

Relatório Final

Programa de Formação em Gestão Cultural Parceria MinC/SECULT-BA/SESC-SP

Consultores

Isaura Botelho
José Márcio Barros
Maria Helena Cunha

**Salvador
2010**

Sumário

Introdução	03
Parte I – Marcos conceituais e metodológicos	06
Parte II - Apresentação da proposta do processo formativo piloto	08
II.1 - Conteúdo programático – objetivos	08
II.2 - Estrutura do processo	11
II.3 - Matriz curricular, módulos e metodologia	13
II.4- Breve histórico do processo de implantação do piloto	24
Parte III – Processo	32
III.1 - Módulos e Professores	32
III.2 – Acompanhamento e Avaliação dos Módulos	34
Parte IV – Avaliação dos Resultados	69
IV.2 - Questionário dos Alunos	72
IV.3 Avaliação dos Professores	112
IV.4 – Taxas de evasão, assiduidade etc	133
IV.5 - Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso: memorial, diagnóstico e projeto	133
Conclusões	154
Anexos	156
Anexo 1 - Professores e Currículos	156
Anexo 2 – Avaliação parcial realizada em dezembro de 2009	169
Anexo 3 - Relatório de avaliação do ambiente on-line	181

Introdução

O desenvolvimento do processo formativo de gestores culturais, a que se refere este relatório, foi concebido como parte integrante do processo de criação e consolidação do Sistema Nacional de Cultura - SNC. Dessa forma, a iniciativa nasceu marcada pelo caráter processual e participativo de pactuação entre os diferentes atores institucionais e políticos, visando a convergência de interesses e estratégias capaz de propiciar uma integração de propósitos e ações. Tomado como subsistema do Sistema Nacional de Cultura o processo formativo é aqui pensado como fundamental para a sua implantação bem como a do Plano Nacional de Cultura – PNC - ambos entendidos como articulação nas três esferas de governança e a sociedade civil.

Nesse sentido, do ponto de vista do Grupo de Trabalho, considerou-se uma dupla necessidade do processo de formação no SNC: uma primeira, de caráter político e institucional mais imediato, capaz de transformar a adesão de municípios e estados ao Sistema, num processo de construção de novas práticas mediante a formulação de políticas públicas conseqüentes. Paralelamente a esta dimensão, outra, mais contínua e processual, que alimenta e dá sentido à primeira, diz respeito à formação continuada, tanto em termos teóricos e conceituais quanto em termos de transformação de práticas e atitudes em gestão da cultura. Dessa forma, são dadas as condições para que se configure um subsistema do SNC, junto a outros subsistemas setoriais.

Nesse cenário, o processo de formação e capacitação de gestores culturais foi concebido tendo como cenário a organicidade entre o Sistema Nacional de Cultura, o Plano Nacional de Cultura e o Programa Mais Cultura como um subsistema, um componente dinâmico e contínuo do processo que se distinga de modelos que privilegiam a realização de cursos ou treinamentos.

A proposta do processo formativo foi concebida com a colaboração dos outros dois grupos de trabalho constituídos pelo Ministério da Cultura – O GT Marco Legal do SNC e o GT de Mapeamento. Levado a efeito como experiência-piloto – objeto do presente relatório – a proposta buscou respeitar as premissas arroladas a seguir:

Procuramos construir uma “matriz de percurso” suficientemente aberta e flexível capaz de traduzir e responder às diversas realidades e contextos socioculturais do país, bem como a heterogeneidade das instituições e dos atores envolvidos na gestão da cultura. Ao mesmo tempo e de forma complementar, entremeou-se todo o processo formativo com vivências práticas de conteúdos – chamadas de “imersões culturais” – de maneira a propiciar o contato com experiências de gestão e mediação cultural que pudessem enriquecer o repertório de conhecimento de cada participante.

Partindo-se dos princípios de que a gestão demanda o manejo de competências complexas e transversais para além da dimensão política e institucional e das ferramentas de gerência e que exige uma familiaridade com a cultura em sua diversidade, as estratégias de criação, a implantação e desenvolvimento do subsistema de formação de gestores culturais deveriam contemplar conteúdos e metodologias, capazes de criar oportunidades para, em primeiro lugar, compreender a cultura em sua dimensão simbólica e identitária, e sua centralidade para a cidadania e para o desenvolvimento social e econômico. Esse aspecto pode ser considerado o cenário no qual o processo formativo foi pensado.

Em segundo lugar, e já trazendo para o campo das competências específicas, o processo formativo proposto deve permitir a compreensão das políticas públicas de cultura como respostas a realidades objetivas de bases locais e regionais, a compreensão da economia da cultura e dos modelos de financiamento público e o aprendizado e apropriação de ferramentas de gestão de políticas e programas. Finalmente, a percepção de que o planejamento estratégico é o momento de reflexão política e de correção de rumos, não se reduzindo a uma ferramenta de gestão, se apresenta igualmente como pressuposto.

A presente formação de gestores culturais foi, portanto, pensada como processo formativo – e não como curso – onde se procurou, para além da articulação de metodologias presenciais e não-presenciais, intercalar atividades que possibilitassem uma ponte entre formação teórico-conceitual e prático-attitudinal. Tanto pelo recurso a metodologias de diagnóstico e planejamento, como pela

realização de imersões em experiências concretas que enriquecessem a formação teórica, buscamos garantir a competência entre o pensar e o agir com a cultura.

A implantação de uma experiência piloto foi pensada como uma situação de maior abertura e plasticidade e não de adequação linear a conteúdos previamente definidos, à qual se procurou acoplar um processo de acompanhamento e de avaliação contínuos, tanto por da aplicação de questionários avaliativos individuais a cada módulo, como pela presença de um ou dois coordenadores em cada um deles. Além disso, ao final de 2009, por ocasião do módulo 5, foi feita uma avaliação parcial em grupos e outra, final, em abril de 2010. Os resultados dessas avaliações serão analisados ao longo desse relatório.

Os participantes da experiência-piloto foram selecionados dentre os gestores municipais de cultura, os representantes dos territórios de identidade e um grupo de participantes das universidades públicas do estado, convidados pela Secretaria de Cultura do Estado, parceira fundamental do processo, junto com o SESC São Paulo.

Esse relatório se propõe a apresentar um registro e uma avaliação realizada de imediato ao encerramento da experiência piloto. Pretende-se explicitar a relação entre a proposta de percurso formativo e matrizes e decorrências, no que se refere à diversidade de metodologias, com destaque para o 'diálogo' entre os módulos presenciais com os à distância e com as relações estabelecidas entre professores e tutores com os alunos. Da mesma forma, analisaremos os conteúdos apresentados segundo sua pertinência e eficácia a partir do trabalho de conclusão realizado pelos alunos e aqui considerado um indicador valioso da transformação em conhecimento aplicado, dos conteúdos apresentados e discutidos com os alunos.

Parte I – Marcos conceituais e metodológicos

O curso foi estruturado tendo como base a perspectiva de se constituir como uma experiência de processo formativo que, diferentemente de cursos fechados, pudesse dar conta de garantir autonomia e flexibilidade na configuração a cada contexto de realização. O centro do processo foi, portanto, definido como os sujeitos, gestores culturais, envolvidos no processo de implantação do SNC. Um dos principais desafios do processo foi o de ter sido pensado como propiciador de situações que estimulassem o pensar e agir com a cultura de maneira criativa. Nesse sentido, houve a necessidade de estimular as mesmas qualidades nos coordenadores e professores, definidos como mediadores do processo, responsáveis pela proposição de situações de aprendizagem, capazes de garantir o acesso a informações e sua transformação em conhecimento e atitude.

Para tanto, a plataforma conceitual e metodológica do curso baseou-se nas idéias de:

- Metodologias de construção de percursos formativos estruturados pelos participantes e tutores;
- Pressupostos de flexibilidade e adequação às realidades locais;
- Articulação de conteúdos teórico/críticos e prático/metodológicos por meio de aulas, seminários, oficinas de trabalho;
- Integração de processos presenciais e à distância;
- Realização de visitas técnicas a instituições/ projetos;
- Desenvolvimento de oportunidades de desconstrução crítica de modelos de gestão cultural;
- Acompanhamento de egressos.

Avaliar um processo formativo desta natureza, portanto, implica na tentativa de aferir, através de dados e indicadores, a maneira como se acertou e com que qualidade, na construção da proposta, sua operacionalização e no impacto imediato produzido.

A partir das definições que orientaram a construção e o desenvolvimento da experiência piloto do curso, optou-se por uma metodologia de avaliação que pudesse dar conta de três dimensões:

- A situação existente;
- O processo do curso;
- Os resultados imediatos.

Os instrumentos utilizados para a avaliação foram os seguintes:

- Avaliação de todos os módulos através de questionário respondido pelos alunos;
- Acompanhamento in loco por parte da equipe de coordenação;
- Avaliação qualitativa parcial realizada ao final da primeira etapa;
- Avaliação final realizada por meio de dinâmica de grupo no módulo final, aliada a questionários de avaliação individual enviados para alunos e professores.

Em seu conjunto, espera-se que a avaliação aqui apresentada, possa dar conta de responder qualitativamente a partir das seguintes variáveis:

- Como se deu, ou não, a conformidade entre o proposto e o realizado?
- Qual o nível de coerência do processo formativo com o macro contexto (SNC) e o micro contexto (SECULT Bahia)?
- Com que eficácia os resultados atenderam aos objetivos e princípios?
- Qual a eficiência do processo piloto, a qualidade do processo e seus componentes?
- Qual a oportunidade e a pertinência da realização do piloto no tempo, na conjuntura e no contexto em que se realizou?

Outro objetivo buscado, foi o de se verificar de que forma se deu a apropriação e a utilidade para os diversos atores: alunos e instituições, cujo principal

material para a avaliação é a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, composto de um Memorial Crítico Individual, um Diagnóstico Local e um Projeto de Intervenção, realizados em grupo.

Parte II – Apresentação da proposta do processo formativo piloto

II.1 - Conteúdo programático – objetivos

Para alcançar as finalidades propostas para o percurso formativo, conforme explicitado anteriormente construímos três eixos estruturadores de conteúdos a serem trabalhados:

O primeiro eixo, **cultura como direito e as políticas públicas de cultura**, possibilitou o desenvolvimento dos seguintes desdobramentos conceituais: Políticas públicas; Cultura como direito e as políticas públicas de cultura; Política cultural comparada; Política cultural no Brasil; Marcos legais da Cultura; O papel do Estado e as responsabilidades diferenciadas dos entes federados e da sociedade civil; Arquitetura e funcionamento do SNC e do PNC

O segundo eixo, **cultura, diversidade e desenvolvimento**, considerou os seguintes desdobramentos: Conceitos de arte e cultura; Cultura, diversidade e desenvolvimento; Diversidade cultural; Desenvolvimento sociocultural; Interfaces e mediações: cultura, educação, saúde e comunicação; Economia da cultura; Cooperação, trabalho em redes e consórcios: níveis local, regional, nacional e internacional

Por fim, o terceiro eixo, **planejamento e gestão de políticas, programas e projetos culturais**, desdobrou-se em pontos como: Gestão pública; Organização de instituições culturais; Planejamento e política pública; Diagnósticos, análise de conjuntura e análise institucional; Planejamento para construção de sistemas e planos municipais de cultura, programas e projetos culturais; Informação e indicadores culturais; Acompanhamento, registro e avaliação de programas e políticas; Processos inclusivos, participativos e de liderança.

Os três eixos foram trabalhados a partir dos aportes fornecidos pelas Ciências Humanas e Sociais, como os Estudos Culturais, a Antropologia, Sociologia, Ciência Política, História, Geografia, Artes, Comunicação, Direito, Economia, dentre outras e pelos instrumentos de análise da realidade disponíveis, como bases de dados estatísticos, indicadores e índices e pesquisas de consumo, etc.

O conteúdo programático com base nos eixos norteadores foi pensada com o propósito de desenvolver as seguintes **habilidades** entre os seus participantes:

- Compreender a cultura como direito; os princípios da organização federativa, as políticas públicas de cultura; o papel dos diferentes entes federativos e setores da sociedade;
- Conhecer e interpretar a realidade sociocultural local e regional de forma a reconhecer singularidades e potencialidades para o desenvolvimento de políticas públicas;
- Conhecer e valorizar os diferentes setores culturais e manifestações artísticas, de forma a reconhecer as articulações possíveis e necessárias entre as tradições e as novas configurações contemporâneas para garantir o exercício do pluralismo cultural;
- Conhecer e ser capaz de aplicar os instrumentos de planejamento e gestão no campo da cultura, com especial ênfase na articulação e integração entre instituições públicas dos três entes federativos e a sociedade civil;
- Conhecer e ser capaz de aplicar instrumentos de planejamento e gestão no campo da cultura;
- Conhecer, saber interpretar e articular as dimensões simbólicas e materiais da cultura em seus processos de criação, produção, difusão e consumo;
- Conhecer princípios e aspectos jurídicos que dizem respeito ao campo cultural;
- Conhecer e saber aplicar ferramentas de divulgação e difusão de ações culturais.

Para alcançarmos tal finalidade, foi construída uma matriz curricular, de forma a servir de horizonte conceitual e metodológico para a construção dos planos de trabalho dos professores em cada módulo.

Para a definição do local para a realização do curso piloto e das estratégias de implantação do processo formativo nos estados, foi proposto o cruzamento dos seguintes indicadores já existentes e variáveis definidas pelo grupo. Os indicadores já existentes seriam, o Índice de Gestão Municipal de Cultura, organizado pelo MinC e IPEA¹ e o Mapa das Regiões de Influência das Cidades organizado pelo IBGE. As variáveis destacadas seriam:

- A existência de instituições e centros formadores com competências para a formação de gestores públicos de cultura a partir do trabalho do GT Mapeamento;
- A análise das cidades-Pólo regionais em termos de liderança cultural e econômica, centralidade institucional e infraestrutura;
- A análise das cidades onde foram realizadas oficinas do SNC, cursos do Cultura Viva e outras iniciativas de formação de gestão cultural;
- A disponibilidade, interesse e adesão;
- As facilidades logísticas.

Além destes critérios, a proposta original pressupunha que a construção do desenho do processo formativo em cada configuração territorial deveria resultar da articulação entre os princípios e referências conceituais e institucionais desta proposta e os interesses, necessidades e características locais/regionais em termos de realidades econômicas / ou as necessidades do mercado; as expressões culturais e seus respectivos produtos; e as necessidades educativas.

¹ O IGMC articula três dimensões: Fortalecimento Institucional & Gestão Democrática: tenta captar se a gestão cultural está institucionalmente inserida da administração municipal e se o processo de gestão é participativo e democrático. Infraestrutura e Recursos Humanos: mensura os recursos materiais disponíveis à gestão da cultura no âmbito da administração municipal. Ação Cultural: tenta avaliar a ação da administração municipal na promoção da cultura, valorizando a diversidade.

Foram apresentadas originalmente outras proposições programáticas, a saber:

- Realização de forma sistemática de mecanismos de acompanhamento e avaliação ao longo do processo formativo.
- Para a sensibilização e ampliação das habilidades básicas a serem desenvolvidas, previu-se a realização de seminários e oficinas específicas que atendessem às prioridades dos municípios participantes.
- A Experiência piloto deveria ser definida como situação de experimentação de um processo e não de aplicação e teste de um modelo fechado, ela mesma um espaço de formação de multiplicadores.
- A formação do corpo de professores e tutores escolhidos por critérios de competência conceitual, capacidade metodológica e de referenciamento institucional e territorial.

II.2 - Estrutura do processo

Para alcançarmos os objetivos propostos nesse projeto, o processo formativo previu metodologias de construção de percursos formativos estruturados pelos participantes e tutores, partindo de pressupostos de flexibilidade e adequação às realidades locais, o que deveria ser replicado em todos os outros cursos a serem realizados. Ainda que não operacionalizado na experiência piloto, buscou-se compensar a falta de flexibilidade com outros pontos como:

- A articulação de conteúdos teórico/críticos e prático/metodológicos por meio de aulas, seminários e oficinas de trabalho;
- A integração de processos presenciais e à distância;
- A realização de visitas técnicas, estágios técnicos e consolidação de comunidades de práticas;

- Desenvolvimento de oportunidades de experimentação, observação reflexiva de processos culturais, ações artísticas e desconstrução crítica de modelos de gestão cultural;

Atividades Presenciais

Módulos Transversais (12 horas presenciais cada)

Consideramos aqui a integração e a transversalidade entre os três eixos constitutivos do percurso formativo e os conteúdos organizados em nove módulos sugeridos. Nessa perspectiva, estes foram trabalhados por meio de enfoques diferenciados e articulados por 2 professores que trabalharam simultaneamente com os participantes.

Atividades de Imersão Cultural (2 horas presenciais cada)

Reconhecendo que a gestão pública da cultura deve considerar o caráter indissociável entre as dimensões simbólica, cidadã e econômica da cultura, os participantes foram convidados a conhecer e interagir com experiências e realidades culturais locais e regionais.

Assim, a partir de visitas in loco e/ou recebendo seus protagonistas no local dos encontros presenciais, buscou-se garantir o desenvolvimento de experiências que aticem a integração entre o *saber ver*, o *saber estar com* e o *saber escrever sobre*.

Educação à Distância

Acompanhamento e Reflexão de Práticas (20 horas à distância)

Ao longo do processo de formação, além da apropriação de conteúdos e seu aprofundamento, os participantes alimentaram o processo formativo com suas realidades vividas e aplicaram em seus cenários e contextos, aquilo que foi construído no ambiente de formação, acompanhados pelos professores dos respectivos módulos presenciais.

Avaliação e frequência

A cada módulo aos participantes foram demandadas atividades coordenadas de leitura e debate, mobilizados pelos respectivos professores. Durante todo o processo de formação os alunos produziram memoriais críticos sobre seu processo de formação, além de produzirem um diagnóstico da realidade em que se inseriam e com base no qual, projetos de ação municipal foram construídos.

Quanto à frequência, previu-se a aplicação do percentual de 75% de presença de forma a garantir a validação dos módulos.

II.3 - Matriz curricular, módulos e metodologia

Após ampla discussão presencial e à distância entre os integrantes dos três grupos de trabalho referidos anteriormente e, com os parceiros institucionais SECULT-BA e SESC-SP, foi definida a seguinte matriz que orientou o percurso formativo do curso piloto realizado em Salvador no período de outubro de 2009 a abril de 2010:

	EIXO: Cultura como direito e as políticas públicas de cultura	EIXO: Cultura, diversidade e desenvolvimento	EIXO: Planejamento e Gestão de políticas, programas e projetos culturais	CH
EMENTA DO EIXO	<p>Este eixo inicial pretende introduzir noções teóricas que permitam uma compreensão abrangente da importância do setor cultural como política pública de estado, nas três instâncias administrativas, trabalhando os conceitos de política pública, sua aplicação específica no campo cultural e os instrumentos disponíveis para sua implementação. Todos os conteúdos que o compõem serão aprofundados e trabalhados nos eixos posteriores.</p>	<p>Este eixo tem como perspectiva construir com os participantes do processo formativo, competência teórico/crítica sobre o fenômeno da cultura, seus componentes e suas interfaces com a sociedade contemporânea, nos níveis local e global de forma a permitir a consolidação de capacidades prático/metodológicas para se estabelecer vínculos e definir práticas e níveis de participação necessários para a articulação entre a cultura e o desenvolvimento social.</p>	<p>Este eixo tem como premissa apresentar os conceitos e os instrumentos específicos da área cultural com relação à gestão pública e sua aplicabilidade em organizações culturais do setor. Para tanto, deverá abordar modelos e conceitos de planejamento estratégico, que incluam todas as etapas do processo de trabalho: diagnóstico situacional, planejamento, plano municipal de cultura, sustentabilidade, articulação interinstitucional, produção e coleta de informações culturais, indicadores, monitoramento, avaliação e gestão de pessoas.</p>	

<p>EMENTA MODULO I</p>	<p style="text-align: center;">Oficina de diagnóstico da realidade cultural local e regional</p> <p>Realização de uma oficina de diagnóstico da realidade cultural local e regional e do estado da arte da gestão pública. Por meio de metodologias participativas, como a do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), o momento inicial do processo oportunizará, além de integração entre os participantes, a construção de um quadro de possibilidades e desafios da realidade que se tem e a que se quer construir no contexto do Sistema Nacional de Cultura.</p>	<p style="text-align: center;">12 P</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p style="text-align: center;">42 EAD</p>
-------------------------------	--	---

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">EMENTA MÓDULO II</p>	<p>Políticas públicas</p> <p>Definição do conceito de políticas públicas. Diferença entre política de Estado e política de governo. Diferenças entre o estabelecimento de políticas e o voluntarismo. As políticas culturais e como se operacionalizam por meio de programas e projetos e a diferenciação entre política pública e política de governo. O papel do planejamento e do conhecimento crítico da realidade para a construção das políticas públicas. A importância do SNC no processo de construção de um programa público de cultura integrado.</p>	<p style="text-align: center;">IMERSÃO CULTURAL</p> <p style="text-align: center;">ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p>Gestão pública</p> <p>Apresentar um histórico da profissionalização do campo da gestão cultural, o cenário contemporâneo e as novas possibilidades de atuação no setor de cultura e as suas interfaces.</p> <p>Discutir os desafios e as demandas políticas públicas de cultura para a gestão cultural no âmbito das cidades e do campo, a sua relação com a sociedade civil, com a estrutura interna organizacional do município e com os governos estadual e federal. O debate deverá ter como referência, por exemplo, o programa do sistema nacional de cultura, o documento agenda 21 da cultura, a pesquisa de informações básicas municipais – perfil dos municípios brasileiros (ibge), entre outros.</p>	<p style="text-align: center;">14 P</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p style="text-align: center;">20 EAD</p>
--	---	--	---	---

<p style="text-align: center;">EMENTA MODULO III</p>	<p style="text-align: center;">IMERSÃO CULTURAL ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p style="text-align: center;">Cooperação, Redes e ações colaborativas: níveis local, regional, nacional e internacional</p> <p>Buscar por meio de discussões conceituais e análises de casos concretos, identificar e potencializar a perspectiva do trabalho colaborativo e em rede, de forma a consolidar uma efetiva articulação entre os princípios do SNC e dos processos de trocas realizadas entre diferentes redes e consórcios regionais, nacionais e internacionais da cultura.</p>	<p style="text-align: center;">Processos inclusivos e participativos, liderança</p> <p>Considerar e analisar os aspectos associados a recursos humanos que tenham como premissa a atuação de gestores públicos a partir de coordenações e lideranças orientadas para processos participativos e inclusivos como política interna.</p>	<p style="text-align: center;">14 P</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p style="text-align: center;">20 EAD</p>
---	--	---	--	--

EMENTA MÓDULO IV	<p>As dimensões da Cultura e suas interfaces e mediações</p> <p>Desenvolver uma análise entre a diferenciação entre as dimensões da cultura: dimensão antropológica, sociológica e sua dimensão organizacional. A complementaridade entre elas. Em sua articulação, reconhecer o caráter essencial e duradouro da cultura, a maneira como se expressa enquanto arte, sua configuração como mercado e sua institucionalização como experiência política. Analisar a articulação entre cultura e os demais campos que constituem a dimensão central da experiência coletiva e que se configuram as políticas públicas: a educação, o turismo, a saúde, o meio ambiente e a comunicação. A evolução do conceito de cultura nas políticas culturais</p>	<p>Cultura, diversidade e desenvolvimento</p> <p>Realizar uma reflexão sobre a diversidade cultural enquanto patrimônio da humanidade e condição para uma sociedade pluralista. Problematicar a diversidade cultural como um campo de embate de diferentes projetos políticos que integram o conjunto da sociedade. Analisar as possibilidades de articulação conceitual e factual, entre a cultura e a diversidade de formas e condições de expressão e a consolidação de um capital humano e social, que articulado com o capital natural e construído, possam consolidar perspectivas e plataformas de desenvolvimento sustentável.</p>	<p>IMERSÃO CULTURAL</p> <p>ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p>5 P</p> <p>+</p> <p>20 EAD</p>

<p>EMENTA MÓDULO V</p>	<p>A Cultura como direito</p> <p>Refletir sobre a cultura como parte dos direitos fundamentais do cidadão. A Constituição Brasileira e os marcos legais que dela derivam. O papel do Estado nacional e dos demais entes federados e da sociedade civil. Cidadania e cidadania cultural.</p>	<p>IMERSÃO CULTURAL</p> <p>ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p>Legislação e Direito Cultural</p> <p>Discutir os princípios de direito cultural no Brasil, mais especificamente o direito de Propriedade Intelectual e Industrial, direito de Imagem e direito autoral. Abordando questões relativas à legislação cultural de incentivo fiscal no âmbito federal e as especificidades no âmbito municipal e estadual, considerando outras fontes e formas de financiamento à cultura. A legislação orgânica dos municípios, as legislações estaduais e a legislação que se refere aos processos licitatórios e de prestação de contas referenciada aos diversos níveis de governo.</p>	<p>14 P</p> <p>+</p> <p>20 EAD</p>

<p>EMENTA MÓDULO</p> <p>VI</p>	<p>IMERSÃO CULTURAL</p> <p>ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p>Diagnósticos, análise de conjuntura e análise institucional</p> <p>O diagnóstico situacional do município é o primeiro passo para o desenvolvimento de um planejamento estratégico e, conseqüentemente, de um plano municipal de cultura. A partir desse princípio, é preciso abordar questões relativas à realização do mapeamento das atividades e dos equipamentos culturais e, ao mesmo tempo, analisar o contexto externo e institucional do setor cultural municipal e o ambiente interno do órgão gestor. Discutir instrumentos de pesquisa, diagnósticos e análise de resultados de pesquisas culturais.</p>	<p>Organização de instituições culturais</p> <p>Debater com base em modelos de gestão pública municipal e a sua aplicabilidade em organizações culturais, levando em consideração os vários perfis do órgão gestor (secretaria exclusiva ou vinculada a outras áreas ou fundação) e a realidade cultural, socioeconômica e política do município. Buscar o entendimento da organização de instituições culturais a partir de uma nova dinâmica do setor cultural, com base em pesquisa, planejamento estratégico, plano municipal, plano de sustentabilidade e projetos. Discutir, ainda, questões relativas aos recursos humanos do setor, tratando de suas competências, saberes e habilidades específicas no contexto atual.</p>	<p>14 P</p> <p>+</p> <p>20 EAD</p>

<p>EMENTA MÓDULO VII</p>	<p>As políticas culturais no Brasil e em outros países</p> <p>Este item é de natureza histórico-analítica, deverá se balizado por experiências que marcaram o processo de desenvolvimento das políticas culturais no Brasil no século 20 até os dias atuais. De forma comparativa, oferecer informações sobre outros modelos de políticas e desenhos institucionais diversos de maneira a estender, criticamente, o leque de opções colocado à disposição dos gestores, enriquecendo as possibilidades de formulação de políticas e do estabelecimento de formas organizacionais.</p>	<p>IMERSÃO CULTURAL</p> <p>ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p>Planejamento e políticas públicas</p> <p>Discutir a importância do planejamento estratégico e a construção de Planos Municipais de Cultura como ferramentas de trabalho aplicadas à gestão cultural e suas especificidades na área pública, levando em consideração experiências de planejamento participativo e de cooperação intermunicipal, bem como a importância da cultura como vetor de desenvolvimento local.</p> <p>Apontar estruturas para o desenvolvimento do planejamento estratégico, com a finalidade de preparar a construção de Planos Municipais de Cultura que contemplem os programas e projetos alinhados com as diretrizes da política cultural municipal. Discutir sobre as possibilidades e modelos de financiamentos à cultura. Desenvolver exercícios práticos.</p>	<p>14 P</p> <p>+</p> <p>20 EAD</p>
---	--	--	---	---

<p style="text-align: center;">EMENTA MÓDULO VIII</p>	<p style="text-align: center;">IMERSÃO CULTURAL ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p>Economia da cultura e sustentabilidade</p> <p>Fomentar o desenvolvimento de uma análise sobre a economia da cultura sob dois enfoques complementares. No primeiro, como componente do que contemporaneamente consolidou-se reconhecer e denominar como economia criativa. Numa segunda e complementar dimensão, estabelecer uma articulação com a questão da ética e da sustentabilidade, por meio de sua aproximação com os princípios e práticas da chamada economia solidária.</p>	<p>Informação e indicadores culturais</p> <p>Analisar critérios e parâmetros referenciais específicos do setor cultural que estejam disponíveis para consulta e que possam ser trabalhados como indicadores de avaliação de políticas culturais, de programas e de projetos. Discutir sobre a produção, coleta e registro de informações, buscando garantir níveis de comparabilidade nacionais, como subsídio para a avaliação dos resultados das ações propostas, estimulando a formação e geração de dados e informações locais. Apresentar e analisar instrumentos orientadores para um sistema de acompanhamento e monitoramento contínuo do processo de desenvolvimento de políticas culturais, dos seus planos, programas e projetos. Fornecer uma breve introdução sobre metodologia de pesquisas socioculturais: quantitativas e qualitativas.</p>	<p style="text-align: center;">14 P + 20 EAD</p>

<p align="center">EMENTA MÓDULO IX</p>	<p>As políticas culturais no Brasil na atualidade e encerramento</p> <p>Objetiva debater as atuais políticas culturais em nível federal, estadual e municipal e seus desdobramentos, levando em consideração os planos de cultura estaduais e sua integração com o SNC</p>	<p>Diversidade cultural e seus mecanismos de proteção e promoção</p> <p>O papel da UNESCO. Cultura erudita e cultura popular, tradição e modernidade. As instituições, movimentos culturais, formas de organização, meios de produção, processos de formação e os diversos “atores ” do campo cultural. Análise da Convenção da UNESCO, os embates com OMC e as políticas públicas brasileiras para a proteção e promoção da diversidade cultural. Realizar uma leitura crítica dos processos de apagamento de identidades, de diluição e homogeneização das diferenças. A relação entre as diferenças como dado antropológico, a diversidade como experiência de interação e o pluralismo cultural como articulação e transformação, constituirão as possibilidades de desdobramentos analíticos.</p>	<p align="center">IMERSÃO CULTURAL</p> <p align="center">ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p align="center">14 P</p> <p align="center">+</p> <p align="center">20 EAD</p>
<p align="center">EMENTA MÓDULO X</p>	<p align="center">SEMINARIO DE ENCERRAMENTO</p> <p align="center">TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:</p> <p align="center">APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE AÇÃO</p>			<p align="center">12 P</p>

II.4 - Breve histórico do processo de implantação do piloto

No caso específico desse piloto, a escolha do local a ser realizado, Estado da Bahia, foi definida pelo MinC a capacidade de articulação rápida dos atores principais para sua realização, ou seja, o Governo do Estado no caso, por meio de sua Secretaria de Estado da Cultura, sua capacidade de mobilização via representantes dos territórios e os dirigentes culturais de suas respectivas cidades pólos, e a disponibilidade, interesse, adesão e facilidades logísticas.

No entanto, alguns aspectos considerados como importantes em nossa proposta no que se refere às estratégias de implantação do curso piloto não foram consideradas não apenas no processo de escolha do local, especialmente com relação ao período de realização. Este último foi considerado bastante inadequado, tendo sido muito criticado pelos alunos. Nesse sentido é que podemos afirmar que essa inadequação se viu refletida no desenvolvimento do curso, do ponto de vista do encadeamento metodológico previsto, bem como da participação dos alunos.

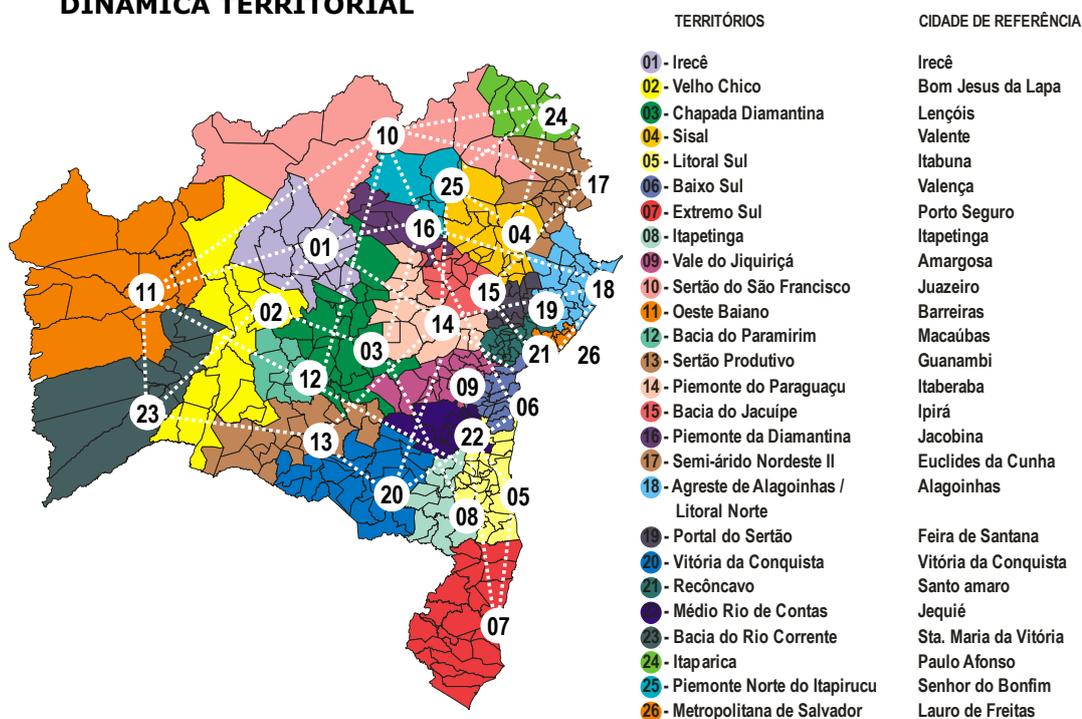
A experiência piloto aconteceu durante o intenso processo de realização das Conferências de Cultura Municipais, Estadual e, posteriormente, da Conferência Nacional de Cultura, em março, já na fase final do curso. Além dos atropelos gerados pelo envolvimento dos alunos na organização das conferências, ainda contamos com uma interrupção do curso em função das festas de finais de ano e um período de férias em janeiro.

Região de abrangência

Diante da escolha de realização do curso no Estado da Bahia, partimos para a definição da área de abrangência do curso, em comum acordo com a Secretaria de Estado da Cultural da Bahia, por meio da Superintendência de Cultura, que determinaria a lógica de sua realização e, conseqüentemente, o público alvo a ser convidado. Para tanto, foi respeitada a dinâmica territorial já definida como lógica para a organização de todos os setores do governo da Bahia, levando em consideração:

- Lócus facilitador de planejamento e da execução das políticas transversais;
- “Base geográfica da existência social”;
- Base de uma nova relação entre os atores locais e o Estado.

DINÂMICA TERRITORIAL



Perfil dos alunos

O perfil dos participantes do programa de formação foi definido a partir de uma prioridade aos seguintes profissionais:

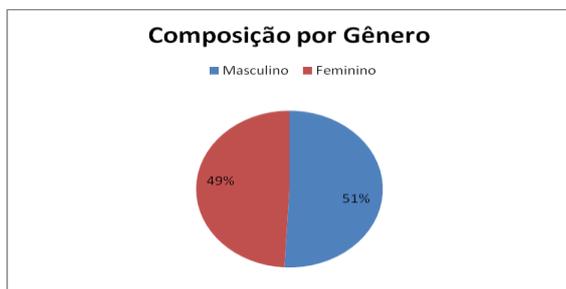
- Gestores de políticas e programas públicos de cultura.
- Gestores de equipamentos culturais públicos dos setores governamentais (municipal, estadual e federal) e da sociedade civil.

No caso específico do projeto piloto em Salvador, contamos com os seguintes perfis de participantes:

- Dirigentes culturais das cidades pólos dos territórios.
- Representantes Territoriais de Cultura.
- Professores ligados às universidades públicas do estado.

A seguir, podemos acompanhar o perfil dos participantes.

Composição por gênero



Origem (cidade\ território)

O processo formativo contou com a participação de representantes de todos os territórios de identidade, das universidades públicas do estado e um gestor municipal por território, conforme a tabela a seguir:

	Alunos	Cidade	Território
1	ADALBERTO FERREIRA MARTINS SOBRINHO	Central	Irecê
2	ADELSON DOS SANTOS FONSECA	Alagoinhas	Agreste de Alagoinhas - Litoral Norte
3	ALLAN CHRISTIAN MEIRA BORGES	Jequié	Médio Rio das Contas
4	ALOMA LOPES GALEANO	Feira de Santana	Portal do Sertão
5	ALYSSON ANDRADE DE OLIVEIRA	Jequié	Médio Rio das Contas
6	ANA PAULA MARTINS RAMOS	Ituberá	Baixo Sul
7	ANA RITA DE JESUS BASTOS MATOS	Ubaíra	Vale do Jiquiriçá
8	ANDERSON CARDOSO GUIMARÃES	Buerarema	Litoral Sul
9	ANDERSON DE MELO SILVA	Itabuna	Litoral Sul
10	ANDRÉIA FERREIRA DO CARMO	Paulo Afonso	Itaparica
11	ARILSON NUNES TEIXEIRA DOS SANTOS	Jacobina	Piemonte da Diamantina
12	CARLOS RENILDO GONÇALVES DA SILVA	Cícero Dantas	Semiárido Noroeste II
13	CASSIA MAYLA DE ALMEIDA PITA	Salvador	Região Metropolitana de Salvador
14	CLÉBER EDUÃO FERREIRA	Ibotirama	Velho Chico
15	CLEBER SOUZA MENESES	Serrinha	Sisal

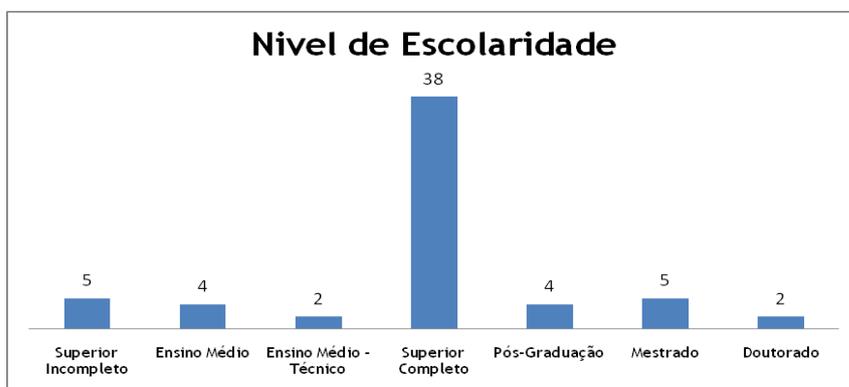
16	CRISTINA FERREIRA SANTOS DE SOUZA	Salvador	Recôncavo
17	DIMAEI BARBOSA DOS SANTOS	Curaçá	Sertão do São Francisco
18	EDLAR GOMES DE OLIVEIRA BENJAMIM	Santa Maria da Vitória	Bacia do Rio Corrente
19	EDMAR VIEIRA DE ALMEIDA	Maracás	Vale do Jiquiriçá
20	ELIANA COSTA CARDOSO	Macaúbas	Bacia do Paramirim
21	ELISSANDRO SILVA MAGALHÃES	Serrinha	Sisal
22	GELSON FERNANDES VIEIRA	Barreiras	Rio Grande
23	HYGOR DA SILVA ALMEIDA	Feira de Santana	Portal do Sertão
24	IZAIAS JUNIOR DOS REIS SILVA	Ipirá	Bacia do Jacuípe
25	JOÃO BOSCO MOREIRA FERNANDES	Barreiras	Rio Grande
26	JORGE GALDINO SANTANA	Caravelas	Extremo Sul
27	JOSÉ ANTONIO SOUZA MACIEL	Itapetinga	Itapetinga
28	JOSEANE SOUZA ARAÚJO	SEABRA	Chapada Diamantina
29	LARIANNE ROCHA SILVA	Juazeiro	Sertão do São Francisco
30	LUIZ FIRMINO SOARES NETO	Salvador	Região Metropolitana de Salvador
31	MARCÍLIO DA SIVA OLIVEIRA	Ruy Barbosa	Piemonte do Paraguaçu
32	MARIA DA CONCEIÇÃO SOUSA PEREIRA	Ouriçangas	Alagoinhas / Agreste / Litoral Norte
33	MARIA DA GLÓRIA DA COSTA LIRA	Paulo Afonso	Itaparica
34	MARIA DE LOURDES GUIMARÃES BARRETO	Feira de Santana	Portal do Sertão
35	MARIA DO SOCORRO RIBEIRO	São Gabriel	Irecê
36	MARIA KARINA LIMA DE ANDRADE	Euclides da Cunha	Semiárido Noroeste II

37	MÁRIO ARAÚJO DOS SANTOS	Cruz das Almas	Recôncavo
38	MARITZA DANIELLE SILVA RIBEIRO	Condeúba	Vitória da Conquista
39	MAURICIO GOMES DA SILVA	Itapetinga	Itapetinga
40	NADIA VIRGINIA BARBOSA CARNEIRO	Feira de Santana	Portal do Sertão
41	NORMELITA OLIVEIRA DA SILVA	Ipirá	Bacia do Jacuípe
42	NUBIA REGINA MOREIRA	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista
43	PATRÍCIA MOREIRA SANTOS	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista
44	PAULO ESDRAS	Botuporã	Bacia do Paramirim
45	PITÁGORAS DE LUNA FREIRE ALVES	Seabra	Chapada Diamantina
46	PLUTARCO DRUMOND DE MAGALHÃES NETO	Valença	Baixo Sul
47	RAQUEL MACHADO GALVÃO	Teixeira de Freitas	Extremo Sul
48	REGINALDO NOVAES BELO	Ibotirama	Velho Chico
49	RENATA ARAÚJO DOS REIS	Salvador	Região Metropolitana de Salvador
50	RENATA LÚCIA CAMAROTTI CAMARA ESCOREL RIBEIRO	Salvador	Região Metropolitana de Salvador
51	RICARDO BARBOSA BITENCOURT	Senhor do Bonfim	Piemonte Norte do Itapicuru
52	RITA CLEMENTINA FRANCISCO PEREIRA	Salvador	Região Metropolitana de Salvador
53	ROGÉRIO ALVES OLIVEIRA	Santa Maria da Vitória	Bacia do Rio Corrente
54	SALIHA ARAÚJO RACHID ALVES	Salvador	Região Metropolitana de Salvador
55	SAMUEL LEANDRO OLIVEIRA DE MATTOS	Itabuna	Litoral Sul
56	SOPHIA CARDOSO ROCHA	Salvador	Região Metropolitana de Salvador

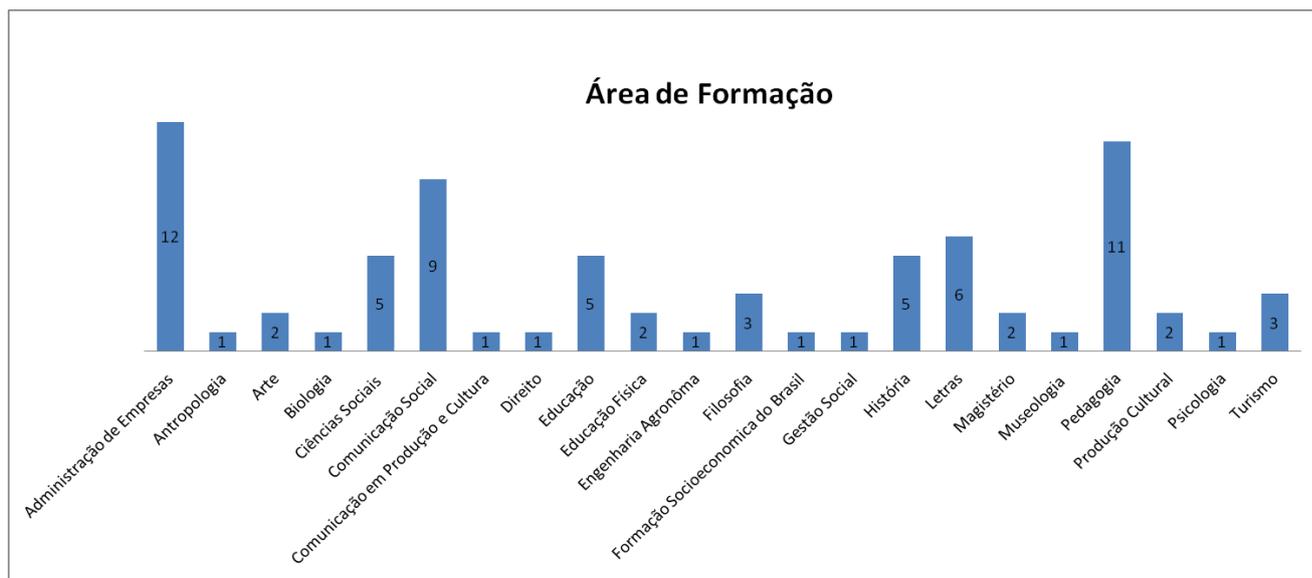
57	THAYNÁ MALLMANN DE OLIVEIRA LIMA	Salvador	Região Metropolitana de Salvador
58	VANDICK COQUEIROS	Botuporã	Bacia do Paramirim
59	VINÍCIUS GALVÃO SANTOS	Itaberaba	Piemonte do Paraguaçu
60	VITAL DE OLIVEIRA VASCONCELOS	Camaçari	Região Metropolitana de Salvador
61	ZILMA PEREIRA DOS SANTOS	Jacobina / Serrolândia	Piemonte da Diamantina

Formação: área e nível de escolaridade

O nível de escolaridade dos inscritos aponta para a existência de 81,7% dos participantes com formação superior e pós-graduação e apenas 18,3% com nível médio ou superior incompleto.

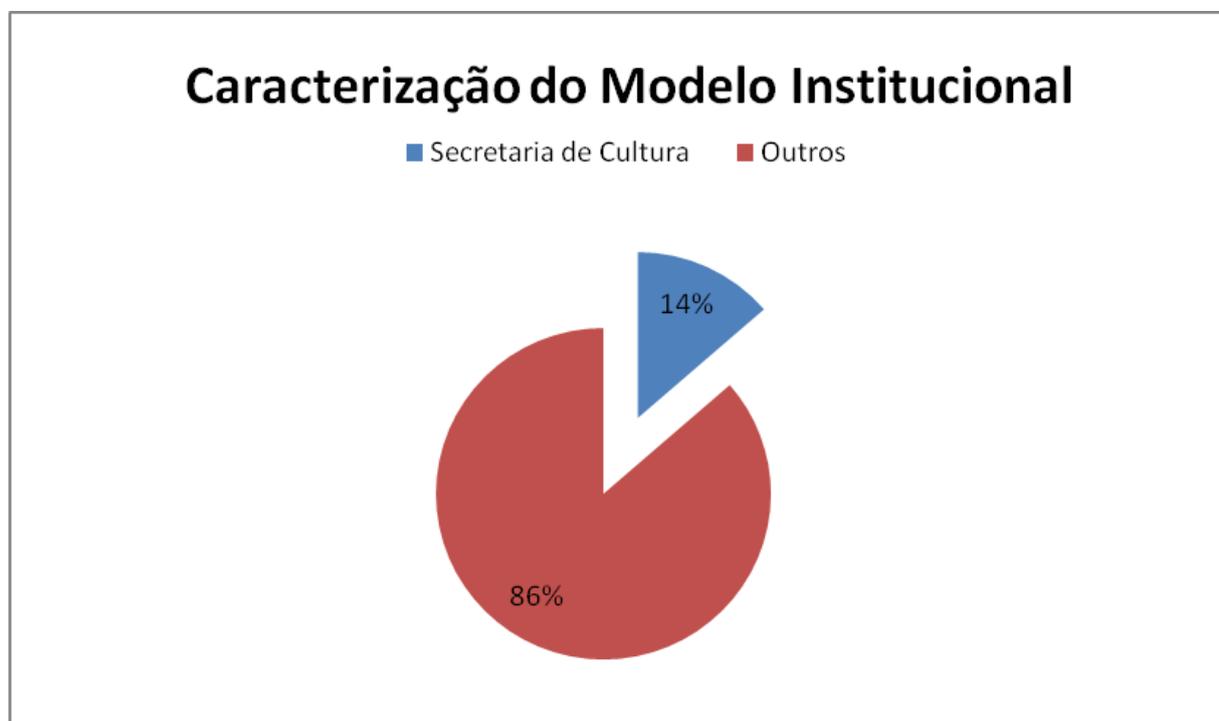


No caso da área de formação, o gráfico abaixo nos apresenta uma concentração em três áreas específicas de educação/pedagogia, de comunicação social e de administração de empresas. Tal resultado aponta para o fenômeno, já detectado na MUNIC 2006, de que a formação em pedagogia sofre o impacto da associação da cultura às pastas de educação.



Caracterização do modelo institucional

Aqui também os dados confirmam os resultados da MUNIC 2006 que apontam para a predominância nacional de modelos de secretarias não exclusivas da cultura.



Parte III – Processo

Considerando os princípios, critérios e as condições objetivas, o piloto foi realizado da seguinte forma:

III.1 - Módulos e Professores (currículos anexos)

Módulo 1 - Oficina de diagnóstico da realidade cultural local e regional

Professores

Isaura Botelho - SP

José Márcio Barros - MG

Margarida de Almeida - BA

Maria Helena Cunha - MG

Módulo 2 - Políticas públicas e Gestão pública

Professores

Alexandre Barbalho - CE

Elisabeth Matos - BA

José Antonio Gomes de Pinho - BA

Módulo 3 - Processos inclusivos e participativos, liderança e Cooperação, Redes e ações colaborativas: níveis local, regional, nacional e internacional

Professores

Azenilda Pimentel dos Anjos - BA

Cássio Martinho - MG

Módulo 4 - As dimensões da Cultura e suas interfaces e mediações e Cultura, diversidade e desenvolvimento

Professores

Carlos Bonfim - BA

José Márcio Barros – MG

Módulo 5 - A cultura como direito e Legislação e Direito Cultural

Professores

Bernardo Novais da Mata Machado - DF

Humberto Cunha - CE

Módulo 6 - Diagnósticos, análise de conjuntura e análise institucional e Organização de instituições culturais

Professores

Adélia Cristina Zimbrão da Silva - RJ

Cláudia Sousa Leitão - CE

Módulo 7 - Planejamento e políticas públicas e As políticas culturais no Brasil e em outros países

Professores

Elizabeth Loiola - BA

Lia Calabre - RJ

Módulo 8 - As políticas culturais no Brasil na atualidade e Diversidade cultural e seus mecanismos de proteção e promoção

Professores

Albino Rubim - BA

Giselle Dupin - DF

Módulo 9 - Informação e indicadores culturais e Economia da cultura e sustentabilidade

Professores

Cristina Pereira de Carvalho Lins - RJ

Paulo Miguez - BA

As imersões foram escolhidas pela equipe da SECULT e a coordenação do curso e seguiram o seguinte roteiro:

Imersão 1 - Escritório de Referência do Pelourinho.

Imersão 2 - Museu de Arte Moderna da Bahia.

Imersão 3 - Teatro Vila Velha e Bando de Teatro Olodum.

Imersão 4 - Centro de Referência da Criança e do Adolescente – CRIA.

Imersão 5 - Teatro Castro Alves.

Imersão 6 - Encontro com os Dirigentes da Secretaria de Cultura do Estado – SECULT Bahia.

Imersão 7 – Terreiro Ilê Axé Opó Afonjá.

OBS.: os módulos 9 e 10 não tiveram a atividade de imersão, que foram substituídos por atividades ligadas ao trabalho final.

III.2 – Acompanhamento e Avaliação dos Módulos

O **módulo 1**, dada a sua natureza introdutória, não foi objeto de avaliação como os demais.

Módulo 2

Políticas públicas - Alexandre Barbalho

Gestão pública - Antonio Pinho e Elizabeth Matos

Levando em consideração a metodologia proposta de integração entre o conteúdo de disciplinas diferentes e seus respectivos professores, podemos considerar que o módulo foi bem sucedido, tanto no que se refere à inter-relação dos conteúdos das disciplinas, quanto ao compartilhamento de idéias entre os professores durante o encontro, mesmo tendo tido um período muito pequeno para ajustes de planos de aula e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do módulo como um todo.

Outra questão a ser considerada, é o compartilhamento, em tão pouco tempo (14h/a), de três professores em sala de aula, o que resultou inadequado. O ideal para o desenvolvimento desta metodologia é a permanência de dois professores em sala de aula, pois têm mais tempo de expor o conteúdo de sua disciplina e de interagir um com o outro. No entanto, é importante destacar que a profa. Elizabeth

cumpriu um importante papel de questionamento e interlocução com os outros dois professores.

A participação e o comprometimento dos alunos em sala de aula foram demonstrados por meio das questões críticas e da busca por um aprofundamento, tornando o ambiente rico em termos de aprendizagem colaborativa. As críticas que surgiram foram relacionadas à excessiva carga teórica do módulo.

A imersão cultural, realizada no Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM foi extremamente importante para uma boa parte dos alunos do interior da Bahia que não conheciam o Museu. As explanações realizadas por Daniel Rangel e Stella Carrozzo, representante do MAM, foram longas, mas de grande proveito para todos. O calor excessivo na Galeria I, onde se realizou o encontro, contribuiu para um cansaço ao final dos trabalhos, gerando um pouco de dispersão, principalmente se considerarmos que os alunos já tinham tido um dia e meio de aulas teóricas.

As avaliações realizadas pelos alunos a cada módulo informam um pouco mais de suas impressões, embora não se tenha conseguido, em nenhum deles, 100% de respondentes. Nesse sentido, vale um alerta sobre a leitura das porcentagens das tabelas que, muitas vezes representam apenas um indivíduo.

Avaliação de professores:

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 1									
	Alexandre Barbalho	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	19	50,0%	18	47,4%	0	0,0%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	14	36,8%	16	42,1%	2	5,3%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	16	42,1%	14	36,8%	4	10,5%	0	0,0%

No caso do professor Alexandre Barbalho, podemos considerar uma avaliação bastante positiva, ao considerarmos que nos três itens avaliados estão, respectivamente, com o total de 97,4%, 78,9% e 78,9% nos parâmetros “muito bom” e “bom”.

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 2									
	Elizabeth Matos	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	17	44,7%	10	26,3%	0	0,0%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	24	63,2%	11	28,9%	0	0,0%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	20	52,6%	20	52,6%	2	5,3%	0	0,0%

No caso da professora Elizabeth Matos, também podemos considerar como uma avaliação extremamente positiva, com percentuais altos nos três itens questionados.

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 3									
	José Antônio Pinho	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	24	63,2%	12	31,6%	0	0,0%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	19	50,0%	14	36,8%	2	5,3%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	17	44,7%	14	36,8%	5	13,2%	0	0,0%

O professor José Antônio Pinho teve um desempenho bastante significativo em sua avaliação, os percentuais nos parâmetros “muito bom” e “bom” nos três itens são respectivamente, 94,8%, 86,80% e 84,5%. No entanto, nos chama a atenção um percentual de 13,2% com relação ao relacionamento com a turma. Houve também algumas críticas pelo fato de o professor não ter intimidade com a questão especificamente cultural.

Avaliação do conteúdo do Módulo 2

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	Políticas Públicas	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	18	47,4%	15	39,5%	2	5,3%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	11	28,9%	14	36,8%	12	31,6%	1	2,6%
6	Nível de profundidade	13	34,2%	17	44,7%	4	10,5%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	Gestão Pública	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	18	47,4%	14	36,8%	2	5,3%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	12	31,6%	16	42,1%	8	21,1%	1	2,6%
6	Nível de profundidade	13	34,2%	15	39,5%	6	15,8%	0	0,0%

Na avaliação do conteúdo do módulo, apesar dos números elevados, com uma média acima de 80% para os parâmetros “muito bom” e “bom”, nos chama a atenção que profissionais vinculados a área pública considerem que o “nível de aplicação no trabalho” da disciplina Políticas Públicas têm um percentual de 31,6% no parâmetro regular e, respectivamente 21,1% para a disciplina de Gestão Pública. Ao contrário, deveria ter uma vinculação direta com as áreas de atuação dos alunos, neste caso, podemos entender como uma desvinculação entre teoria e prática.

Nas sugestões e críticas foram levantadas questões sobre a necessidade de interação com a turma abordando questões locais e falta de articulação com a cultura e criticando o excesso teórico do módulo.

AVALIAÇÃO DA IMERSÃO: Museu de Arte Moderna da Bahia

AVALIAÇÃO DA IMERSÃO: Museu de Arte Moderna da Bahia									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
7	Relação com os objetivos do curso	15	39,5%	14	36,8%	5	13,2%	2	5,3%
8	Qualidade das exposições orais	9	23,7%	16	42,1%	10	26,3%	3	7,9%
9	Qualidade das atividades da visita	12	31,6%	13	34,2%	10	26,3%	1	2,6%
10	Contribuição da experiência visitada para sua aprendizagem	13	34,2%	13	34,2%	6	15,8%	4	10,5%

No caso desta imersão cultural no MAM, os parâmetros “regular” e “fraco” não são desprezíveis para todos os itens analisados, com uma média de 25%, o que deve ser considerado como avaliação e revisão de proposta. Parece-nos esse resultado reflete os comentários feitos anteriormente: foram realizadas duas falas longas, um

calor excessivo depois de um dia e meio de aulas muito teóricas, o que, com certeza, contribuiu para os resultados apresentados.

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	Políticas Públicas	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
11	Clareza e objetividade	15	39,5%	19	50,0%	3	7,9%	0	0,0%
12	Contribuição para a aprendizagem	15	39,5%	19	50,0%	4	10,5%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	Gestão Pública	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
11	Clareza e objetividade	15	39,5%	18	47,4%	3	7,9%	1	2,6%
12	Contribuição para a aprendizagem	15	39,5%	18	47,4%	4	10,5%	1	2,6%

Com relação ao material instrucional dos módulos, os percentuais são extremamente positivos, o que nos indica um caminho certo na proposta escolhida.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ON-LINE

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ONLINE									
		Muito bom	Muito Bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
13	Facilidade de acesso	12	31,6%	21	55,3%	4	10,5%	1	2,6%
14	Facilidade do uso / navegação	9	23,7%	21	55,3%	7	18,4%	0	0,0%
15	Atratividade das atividades	5	13,2%	14	36,8%	12	31,6%	1	2,6%
16	Relevância dos conteúdos para o desenvolvimento das temáticas em questão	10	26,3%	14	36,8%	12	31,6%	1	2,6%
17	Eficácia das estratégias / dinâmicas utilizadas para trabalhar os conteúdos da minha aprendizagem	6	15,8%	20	52,6%	8	21,1%	1	2,6%
18	Percepção sobre a dinâmica de participação do grupo	4	10,5%	17	44,7%	10	26,3%	4	10,5%
19	Eficácia das intervenções do tutor em meu processo de aprendizagem	16	42,1%	13	34,2%	8	21,1%	1	2,6%
20	Relação com o tutor	16	42,1%	13	34,2%	5	13,2%	2	5,3%
21	Eficácia das intervenções dos professores no processo de aprendizagem	11	28,9%	15	39,5%	10	26,3%	0	0,0%

A avaliação do ambiente on-line tem alguns pontos críticos que devem ser considerados, mas não podemos deixar de levar em consideração que neste segundo módulo, os alunos ainda tinham um contato muito pequeno com a plataforma. Tal situação, colocam os itens “Atratividade das atividades”, “Relevância dos conteúdos para o desenvolvimento das temáticas em questão” e “Percepção sobre a dinâmica de participação do grupo” com um percentual no parâmetro “regular” acima de 26%.

AUTO-AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO									
	Políticas Públicas	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
22	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	5	13,2%	25	65,8%	3	7,9%	1	2,6%
23	Participação da turma	5	13,2%	20	52,6%	9	23,7%	0	0,0%
24	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	10	26,3%	20	52,6%	5	13,2%	0	0,0%

AUTO-AVALIAÇÃO									
	Gestão Pública	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
22	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	6	15,8%	22	57,9%	5	13,2%	1	2,6%
23	Participação da turma	5	13,2%	20	52,6%	9	23,7%	0	0,0%
24	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	10	26,3%	20	52,6%	4	10,5%	0	0,0%

Podemos perceber que os alunos consideram em média uma boa avaliação como auto-avaliação nos três itens apresentados. No entanto, há uma contradição, ao mesmo tempo, que consideram a “contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área” (percentual de 52,6%), no item que avaliam o “nível de aplicação no trabalho” apresentam um percentual “regular” de 31,6% para a disciplina de Políticas Públicas e um percentual de 21,1% para a disciplina de Gestão Pública.

Módulo 3

Cooperação, redes e ações colaborativas: níveis local, regional, nacional e internacional – Prof. Cássio Martinho

Processos inclusivos e participativos, liderança – Prof. Azenilda Pimentel

O Módulo 3 teve uma aceitação ímpar: a grande empatia dos professores com os alunos e o domínio do conteúdo, principalmente no caso do Professor Cássio Martinho, foram os grandes responsáveis pelo sucesso. O tema despertou extremo interesse, fez com que os alunos refletissem sobre suas respectivas noções de Rede e permitiu uma auto-avaliação das práticas de cada um. Houve uma adesão imediata às propostas feitas, o que se refletiu imediatamente nos Memoriais Críticos dos alunos. Muitos afirmaram já ter começado a exercitar os novos conhecimentos logo após o módulo.

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 1									
	CÁSSIO MARTINHO	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	37	90,2%	4	9,8%	0	0,0%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	35	85,4%	6	14,6%	0	0,0%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	38	92,7%	3	7,3%	0	0,0%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 2									
	AZENILDA PIMENTEL	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	27	65,9%	10	24,4%	3	7,3%	1	2,4%
2	Clareza das exposições	23	56,1%	14	34,1%	3	7,3%	1	2,4%
3	Relacionamento com a turma	26	63,4%	11	26,8%	3	7,3%	1	2,4%

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	COOPERAÇÃO, REDES E AÇÕES COLABORATIVAS	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	31	75,6%	10	24,4%	0	0,0%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	31	75,6%	10	24,4%	0	0,0%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	27	65,9%	14	34,1%	0	0,0%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	PROCESSOS INCLUSIVOS E PARTICIPATIVOS, LIDERANÇA	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	19	46,3%	19	46,3%	3	7,3%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	21	51,2%	17	41,5%	3	7,3%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	14	34,1%	23	56,1%	2	4,9%	2	4,9%

As diferenças na avaliação dos dois professores devem ser lidas à luz dos conteúdos trabalhados. A professora Azenilda trabalhou dinâmicas de grupo, proporcionando uma maior integração entre os alunos a partir de então, o que propiciou uma melhor compreensão dos conteúdos transmitidos pelo prof. Cássio, que tem um grande domínio de classe que, aliado a uma didática extremamente interativa, fez com o módulo fosse um grande sucesso.

AVALIAÇÃO DA IMERSÃO: BANDO DE TEATRO OLODUM

AVALIAÇÃO DA IMERSÃO: BANDO DE TEATRO OLODUM									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
7	Relação com os objetivos do curso	16	39,0%	19	46,3%	2	4,9%	0	0,0%
8	Qualidade das exposições orais	18	43,9%	13	31,7%	5	12,2%	1	2,4%
9	Qualidade das atividades da visita	14	34,1%	19	46,3%	4	9,8%	1	2,4%
10	Contribuição da experiência visitada para sua aprendizagem	15	36,6%	18	43,9%	5	12,2%	0	0,0%

Com relação às imersões culturais, todas elas selecionadas e organizadas pela SECULT, verificamos que, nem sempre é possível providenciar experiências que estejam totalmente casadas com os conteúdos dos módulos. Essa dificuldade, inclusive, se viu refletida em várias observações e sugestões de alunos. No entanto, esse não foi o caso da imersão com o Grupo de Teatro Olodum que foi extremamente adequada, de nosso ponto de vista, aos objetivos do curso.

A experiência foi vista como “muito boa” e “boa” quanto ao conjunto de itens perguntados pela maioria dos alunos, mas teve menções de “regular”. Cerca de 5% (2 indivíduos) não viram a grande relação da experiência com sua potencial aprendizagem. Da mesma forma, 2,4% (provavelmente o mesmo e único indivíduo), avaliaram como “fraca” a qualidade das exposições orais e das atividades de visita.

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	COOPERAÇÃO, REDES E AÇÕES COLABORATIVAS	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
11	Clareza e objetividade	24	58,5%	17	41,5%	1	2,4%	0	0,0%
12	Contribuição para a aprendizagem	23	56,1%	18	43,9%	0	0,0%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	PROCESSOS INCLUSIVOS E PARTICIPATIVOS, LIDERANÇA	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
11	Clareza e objetividade	18	43,9%	22	53,7%	1	2,4%	0	0,0%
12	Contribuição para a aprendizagem	19	46,3%	19	46,3%	3	7,3%	0	0,0%

O conjunto de materiais colocados à disposição dos alunos foi considerado “muito bom” e “bom” de maneira geral. De nosso ponto de vista, consideramos que os textos, quando lidos com atenção, foram bem aproveitados, o que pudemos verificar pelos comentários postados nos Memoriais Críticos individuais e pelos comentários feitos nos módulos seguintes. Sentimos, ao longo do tempo, uma incorporação de terminologias, um melhor manejo de conceitos e uma busca por aplicação concreta dos novos conhecimentos adquiridos.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ON-LINE

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ONLINE									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
13	Facilidade de acesso	15	36,6%	21	51,2%	2	4,9%	1	2,4%
14	Facilidade do uso / navegação	11	26,8%	21	51,2%	6	14,6%	0	0,0%
15	Atratividade das atividades	14	34,1%	18	43,9%	5	12,2%	2	4,9%
16	Relevância dos conteúdos para o desenvolvimento das temáticas em questão	16	39,0%	19	46,3%	3	7,3%	1	2,4%
17	Eficácia das estratégias / dinâmicas utilizadas para trabalhar os conteúdos da minha aprendizagem	14	34,1%	19	46,3%	5	12,2%	1	2,4%
18	Percepção sobre a dinâmica de participação do grupo	14	34,1%	14	34,1%	9	22,0%	4	9,8%
19	Eficácia das intervenções do tutor em meu processo de aprendizagem	17	41,5%	15	36,6%	2	4,9%	1	2,4%
20	Relação com o tutor	18	43,9%	14	34,1%	0	0,0%	4	9,8%
21	Eficácia das intervenções dos professores no processo de aprendizagem	16	39,0%	15	36,6%	3	7,3%	0	0,0%

AUTO-AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO									
	COOPERAÇÃO, REDES E AÇÕES COLABORATIVAS	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
22	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	13	31,7%	22	53,7%	2	4,9%	2	4,9%
23	Participação da turma	15	36,6%	18	43,9%	5	12,2%	0	0,0%
24	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	17	41,5%	19	46,3%	2	4,9%	0	0,0%
AUTO-AVALIAÇÃO									
	PROCESSOS INCLUSIVOS E PARTICIPATIVOS, LIDERANÇA	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
22	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	13	31,7%	22	53,7%	3	7,3%	2	4,9%
23	Participação da turma	17	41,5%	16	39,0%	5	12,2%	0	0,0%
24	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	16	39,0%	20	48,8%	2	4,9%	0	0,0%

De maneira geral, ao longo do processo formativo, os alunos consideraram que os módulos presenciais foram “muito bons” e “bons” do ponto de vista da contribuição para a melhoria de suas atuações profissionais (87,8% num caso e cerca de 80% no

outro). Do ponto de vista do nível de aprendizado pessoal também as auto-avaliações apontaram níveis relativamente altos: 85,4% entre “muito bom” e “bom” nos dois momentos do módulo 3.

Módulo 4

As dimensões da cultura, suas interfaces e mediações – Prof. Carlos Bonfim

Cultura, diversidade e desenvolvimento – Prof. José Márcio Barros

Módulo bastante equilibrado em termos da avaliação dos alunos. Os conceitos que foram trabalhados pelos dois professores trouxeram perspectivas novas para se encarar os temas em pauta. Alguns alunos tiveram, num primeiro momento, dificuldades em perceber a importância e relevância dos conceitos debatidos para o desenvolvimento de sua prática profissional, como atestam os resultados da avaliação. No entanto, parece-nos, que isso foi superado ao longo do curso. Os mais resistentes no primeiro momento, foram percebendo, com o advento dos demais módulos a profunda relação entre as dimensões da cultura e a diversidade cultural como substância de uma política cultural conseqüente. Esse, na verdade, foi o primeiro módulo que tratou de conceitos básicos diretamente relacionados à questão cultural, provocando novos pontos de vista que incidirão em novas práticas de trabalho.

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 1

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 1									
	JOSÉ MÁRCIO BARROS	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	39	86,7%	5	11,1%	0	0,0%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	37	82,2%	7	15,6%	0	0,0%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	37	82,2%	6	13,3%	1	2,2%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 2									
	CARLOS BONFIM	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	32	71,1%	13	28,9%	8	17,8%	1	2,2%
2	Clareza das exposições	15	33,3%	15	33,3%	11	24,4%	1	2,2%
3	Relacionamento com a turma	18	40,0%	13	28,9%	10	22,2%	2	4,4%

AVALIAÇÃO O CONTEÚDO DO MÓDULO

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	Dimensões da Cultura, suas interfaces e mediações	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	32	71,1%	11	24,4%	1	2,2%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	30	66,7%	12	26,7%	1	2,2%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	28	62,2%	12	26,7%	4	8,9%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	Cultura, Diversidade e Desenvolvimento	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	31	68,9%	8	17,8%	2	4,4%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	30	66,7%	8	17,8%	3	6,7%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	26	57,8%	13	28,9%	5	11,1%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DA IMERSÃO: CRIA

AVALIAÇÃO DA IMERSÃO: CRIA									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
7	Relação com os objetivos do curso	23	51,1%	16	35,6%	3	6,7%	0	0,0%
8	Qualidade das exposições orais	23	51,1%	19	42,2%	0	0,0%	0	0,0%
9	Qualidade das atividades da visita	25	55,6%	13	28,9%	2	4,4%	0	0,0%
10	Contribuição da experiência visitada para sua aprendizagem	24	53,3%	14	31,1%	2	4,4%	1	2,2%

A imersão cultural em pauta configurou-se em um contato com o trabalho de uma ONG que atua com jovens do Pelourinho. Implicou na apresentação de uma peça teatral criada e atuada por esses jovens seguida de uma discussão, momento em que se debateram tanto as questões sociais envolvidas no projeto quanto os aspectos de criação artística e posterior profissionalização de alguns deles. Apesar da alta receptividade indicada pelas porcentagens de “muito bom” e “bom” (86,7% acharam que tinha toda relação com os objetivos do curso; 93,3% acharam que as exposições orais foram de qualidade; 84,5% gostaram das atividades e 84,4% acharam que a experiência contribuiu para suas respectivas aprendizagens), do ponto de vista de nossa observação a visita, sem dúvida muito interessante em si, foi mais significativa emocionalmente: as pessoas ficaram muito comovidas com a origem dos jovens que ali se apresentaram e pelos méritos de um projeto cujo alvo é um setor da população extremamente carente de ações específicas voltados para ele. Considerando o conteúdo do módulo, a imersão não estava diretamente relacionada a ele, mas essa não foi a percepção dos alunos, como se pode ver na tabela acima.

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	Dimensões da Cultura, suas interfaces e mediações	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
11	Clareza e objetividade	23	51,1%	18	40,0%	2	4,4%	0	0,0%
12	Contribuição para a aprendizagem	26	57,8%	16	35,6%	1	2,2%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	Cultura, Diversidade e desenvolvimento	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
11	Clareza e objetividade	21	46,7%	19	42,2%	3	6,7%	0	0,0%
12	Contribuição para a aprendizagem	24	53,3%	17	37,8%	2	4,4%	0	0,0%

Como comentado anteriormente, de maneira geral, os materiais instrucionais foram bem recebidos e citados ao longo do percurso. Nesse caso específico, a grande aceitação dos materiais é um bom indicador de como a percepção da importância dos conteúdos tratados no módulo foi sendo percebida e amadurecida.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ON-LINE

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ONLINE									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
13	Facilidade de acesso	18	40,0%	22	48,9%	3	6,7%	1	2,2%
14	Facilidade do uso / navegação	12	26,7%	25	55,6%	7	15,6%	0	0,0%
15	Atratividade das atividades	15	33,3%	15	33,3%	7	15,6%	3	6,7%
16	Relevância dos conteúdos para o desenvolvimento das temáticas em questão	21	46,7%	18	40,0%	4	8,9%	0	0,0%
17	Eficácia das estratégias / dinâmicas utilizadas para trabalhar os conteúdos da minha aprendizagem	15	33,3%	19	42,2%	9	20,0%	1	2,2%
18	Percepção sobre a dinâmica de participação do grupo	12	26,7%	18	40,0%	10	22,2%	2	4,4%
19	Eficácia das intervenções do tutor em meu processo de aprendizagem	19	42,2%	15	33,3%	7	15,6%	2	4,4%
20	Relação com o tutor	20	44,4%	15	33,3%	4	8,9%	2	4,4%
21	Eficácia das intervenções dos professores no processo de aprendizagem	16	35,6%	20	44,4%	5	11,1%	2	4,4%

AUTO-AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO									
	Dimensões da Cultura, suas interfaces e mediações		Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
22	Nível pessoal de aprendizado neste módulo		33,3%	26	57,8%	2	4,4%	0	0,0%
23	Participação da turma		33,3%	24	53,3%	3	6,7%	0	0,0%
24	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área		42,2%	20	44,4%	2	4,4%	0	0,0%

AUTO-AVALIAÇÃO									
	Cultura, Diversidade e desenvolvimento	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
22	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	15	33,3%	24	53,3%	3	6,7%	0	0,0%
23	Participação da turma	14	31,1%	22	48,9%	5	11,1%	0	0,0%
24	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	20	44,4%	18	40,0%	4	8,9%	0	0,0%

Módulo 5

A cultura como direito – Prof. Bernardo da Mata Machado

Legislação Cultural – Prof. Humberto Cunha

Apesar de abordar aspectos mais áridos da questão cultural, como é o caso da legislação, ambas as apresentações foram extremamente bem recebidas pelos alunos. O interesse se manteve alto e as discussões em sala pareceram bastante proveitosas, o que é atestado pela tabela abaixo. Houve uma excelente integração entre os professores e os conteúdos e os alunos participaram ativamente. Muitos observaram, em comentários nos intervalos, o quanto havia sido esclarecedor para eles a abordagem apresentada pelo Prof. Bernardo sobre a cultura como direito. Igualmente os enfoques do Prof. Humberto geraram muitas perguntas e os alunos se manifestaram agradavelmente surpresos com os conteúdos trabalhados que, segundo eles, era um “mar de dúvidas” até então.

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 1									
	Bernardo da Mata Machado	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	30	90,9%	2	6,1%	1	3,0%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	24	72,7%	7	21,2%	1	3,0%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	24	72,7%	8	24,2%	1	3,0%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 2									
	Humberto Cunha	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	28	84,8%	3	9,1%	2	6,1%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	25	75,8%	7	21,2%	1	3,0%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	22	66,7%	9	27,3%	2	6,1%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	Cultura como direito	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	25	75,8%	7	21,2%	1	3,0%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	25	75,8%	7	21,2%	1	3,0%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	21	63,6%	10	30,3%	2	6,1%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	Legislação e Direito Cultural	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	25	75,8%	6	18,2%	1	3,0%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	25	75,8%	6	18,2%	1	3,0%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	25	75,8%	6	18,2%	2	6,1%	0	0,0%

Como em outros casos, tivemos uma pessoa (3%) que considerou regular, em ambos os segmentos do módulo, a relação com os objetivos do curso e o nível de aplicação profissional dos conteúdos; essa também a avaliação de duas pessoas (6,1%) sobre o nível de profundidade com que foram abordados. Parece adequada a leitura desses dados como referidos a uma dificuldade de aprendizagem no caso, já que, evidentemente, o módulo era totalmente relacionado com os objetivos do curso e com a atuação profissional de cada um dos participantes. Tendo apenas 33 respondentes à avaliação cabe aqui uma observação sobre a necessidade de se

relativizar as porcentagens que, mesmo se referindo a um só indivíduo, alcançam um nível mais alto.

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	Cultura como direito	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
7	Clareza e objetividade	15	45,5%	15	45,5%	3	9,1%	0	0,0%
8	Contribuição para a aprendizagem	18	54,5%	13	39,4%	2	6,1%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	Legislação e Direito Cultural	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
7	Clareza e objetividade	16	48,5%	14	42,4%	3	9,1%	0	0,0%
8	Contribuição para a aprendizagem	19	57,6%	12	36,4%	2	6,1%	0	0,0%

Os materiais foram bem avaliados, geralmente em níveis em torno de 90%, em todos os módulos.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ON-LINE

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ONLINE									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
9	Facilidade de acesso	15	45,5%	18	54,5%	2	6,1%	0	0,0%
10	Facilidade do uso / navegação	14	42,4%	20	60,6%	4	12,1%	0	0,0%
11	Atratividade das atividades	11	33,3%	17	51,5%	6	18,2%	1	3,0%
12	Relevância dos conteúdos para o desenvolvimento das temáticas em questão	17	51,5%	14	42,4%	3	9,1%	0	0,0%
13	Eficácia das estratégias / dinâmicas utilizadas para trabalhar os conteúdos da minha aprendizagem	10	30,3%	20	60,6%	5	15,2%	0	0,0%
14	Percepção sobre a dinâmica de participação do grupo	14	42,4%	16	48,5%	8	24,2%	1	3,0%
15	Eficácia das intervenções do tutor em meu processo de aprendizagem	16	48,5%	16	48,5%	1	3,0%	1	3,0%
16	Relação com o tutor	17	51,5%	11	33,3%	3	9,1%	1	3,0%
17	Eficácia das intervenções dos professores no processo de aprendizagem	16	48,5%	12	36,4%	6	18,2%	0	0,0%

AUTO-AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO									
	Cultura como direito	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
18	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	12	36,4%	17	51,5%	3	9,1%	1	3,0%
19	Participação da turma	9	27,3%	20	60,6%	4	12,1%	0	0,0%
20	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	19	57,6%	11	33,3%	2	6,1%	1	3,0%

AUTO-AVALIAÇÃO									
	Legislação e Direito Cultural	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
18	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	13	39,4%	15	45,5%	5	15,2%	0	0,0%
19	Participação da turma	10	30,3%	18	54,5%	4	12,1%	1	3,0%
20	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	19	57,6%	11	33,3%	2	6,1%	1	3,0%

No resultado das auto-avaliações podem-se verificar as dificuldades que alguns tiveram com relação à apreensão dos conteúdos.

Módulo 6

Diagnósticos e Análise - Prof^a. Adélia Zimbrão

Organização de Instituições Culturais – Prof^a. Cláudia Leitão

O módulo articulou os conteúdos relacionados à realização de Diagnósticos, análise de conjuntura e análise institucional e a questão da organização de instituições culturais. A proposta original foi a de permitir aos alunos que pudessem articular ferramentas de planejamento, como a realização de diagnósticos situacional do município como um primeiro passo para o desenvolvimento de um planejamento estratégico e, conseqüentemente, de um plano municipal de cultura. A partir desse princípio, buscou-se abordar questões relativas à realização do mapeamento das atividades e dos equipamentos culturais e, ao mesmo tempo, analisar o contexto externo e institucional do setor cultural municipal e o ambiente interno do órgão gestor. Além disso, os modelos de gestão pública municipal e a sua aplicabilidade em organizações culturais, levando em consideração os vários perfis do órgão gestor e a realidade cultural, socioeconômica e política do município foram debatidos. Junto às questões relativas aos recursos humanos do setor, tratando de suas competências, saberes e habilidades específicas no contexto atual.

Dos participantes do módulo, 31 responderam ao questionário de avaliação e apresentaram as seguintes percepções:

Quanto ao desempenho das professoras, o nível de aprovação foi significativo, tanto no que se refere ao domínio do conteúdo, quanto à clareza e relacionamento com a turma. A maior incidência do conceito Muito Bom para a professora Claudia Leitão, conforme observação e acompanhamento do módulo, parece estar associado ao caráter mais vivencial dada à sua intervenção, permitindo uma relação de maior empatia com os alunos.

AVALIAÇÃO DAS PROFESSORAS		ADELIA ZIMBRÃO	CLÁUDIA LEITÃO	ADELIA ZIMBRÃO	CLÁUDIA LEITÃO	ADELIA ZIMBRÃO	CLÁUDIA LEITÃO
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	0,0%
1	Domínio do conteúdo	64,7%	79,4%	26,5%	8,8%	0,0%	0,0%
2	Clareza das exposições	52,9%	76,5%	35,3%	11,8%	2,9%	0,0%
3	Relacionamento com a turma	55,9%	79,4%	29,4%	8,8%	5,9%	0,0%

No que se refere à avaliação do conteúdo do módulo, novamente a aprovação foi significativa, sempre variando entre Muito Bom e Bom, com a prevalência do primeiro e uma pequena preponderância para o conteúdo de Organização, conforme a tabela abaixo revela.

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO		DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE	ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS	DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE	ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom
4	Relação com os objetivos do curso	64,7%	70,6%	29,4%	23,5%
5	Nível de aplicação no trabalho	64,7%	70,6%	29,4%	23,5%
6	Nível de profundidade	47,1%	61,8%	47,1%	29,4%

Quanto à avaliação do material instrucional do módulo, o que inclui transparências, slides e apostila, a avaliação repete a tendência já apontada:

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila		DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE	ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS	DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE	ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS	DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular
7	Clareza e objetividade	64,7%	76,5%	32,4%	23,5%	2,9%
8	Contribuição para a aprendizagem	67,6%	70,6%	32,4%	29,4%	0,0%

Quanto à avaliação do ambiente online, o nível de aprovação permanece, mas sofre algumas alterações, equilibrando a relação entre Muito Bom e Bom, mas apresentando, mesmo que de forma discreta, o índice regular, especialmente no que se refere à facilidade de uso, a atratividade das atividades, a dinâmica de participação dos alunos e a eficácia da participação das professoras, conforme revela a tabela abaixo:

AValiação DO AMBIENTE ONLINE									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
9	Facilidade de acesso	19	55,9%	12	35,3%	2	5,9%	1	2,9%
10	Facilidade do uso / navegação	16	47,1%	14	41,2%	4	11,8%	0	0,0%
11	Atratividade das atividades	10	29,4%	17	50,0%	4	11,8%	1	2,9%
12	Relevância dos conteúdos para o desenvolvimento das temáticas em questão	19	55,9%	14	41,2%	0	0,0%	1	2,9%
13	Eficácia das estratégias / dinâmicas utilizadas para trabalhar os conteúdos da minha aprendizagem	13	38,2%	19	55,9%	1	2,9%	1	2,9%
14	Percepção sobre a dinâmica de participação do grupo	11	32,4%	14	41,2%	5	14,7%	4	11,8%
15	Eficácia das intervenções do tutor em meu processo de aprendizagem	14	41,2%	17	50,0%	2	5,9%	1	2,9%
16	Relação com o tutor	14	41,2%	15	44,1%	3	8,8%	2	5,9%
17	Eficácia das intervenções dos professores no processo de aprendizagem	10	29,4%	14	41,2%	8	23,5%	0	0,0%

Quanto à auto avaliação, o resultado positivo, reproduz a tendência de uma melhor avaliação no que se refere aos conteúdos de Organização de Instituições Culturais, à exceção do item referente à participação da turma.

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila		ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS		ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS		
		DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE	DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE	DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE	DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE	
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular
7	Clareza e objetividade	64,7%	76,5%	32,4%	23,5%	2,9%
8	Contribuição para a aprendizagem	67,6%	70,6%	32,4%	29,4%	0,0%

A Imersão Criativa realizada no Teatro Castro Alves , conforme observação in loco, atendeu perfeitamente aos objetivos do módulo e às demandas de informação e experiência da turma.

Módulo 7

Políticas culturais no Brasil e em outros países – Prof^a. Lia Calabre
Planejamento e políticas públicas – Prof^a. Elisabeth Loiola

As duas professoras tiveram uma boa integração em sala de aula, o que é indicado por sua aprovação, superior a 80%, embora não tenha havido compartilhamento de conteúdo e sim uma divisão de horários.

Durante a aula da prof. Bete Loiola os alunos aproveitaram para esclarecer dúvidas com relação ao TCC/diagnóstico, o que nos leva a constatar que o conteúdo da disciplina estava completamente de acordo com o exercício proposto como trabalho final (oficina) e a articulação entre os módulos.

No caso da disciplina de Lia Calabre, a apresentação de políticas culturais de outros países gerou uma boa discussão. O assunto é extremamente novo para a grande maioria dos alunos, o que significa a ampliação de visão sobre o tema e da capacidade comparativa entre estruturas diferentes.

Neste ponto, é importante colocar os comentários em torno da falta de um espaço durante o curso que tratasse do tema referente à política cultural do Estado, ou seja, sugerem a inclusão de uma disciplina exclusiva sobre o tema.

A imersão cultural – com o corpo diretivo da Secretaria de Estado da Cultura da Bahia – foi considerada cansativa por vários alunos que tinham conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela equipe, já que grande parte deles é Representante Territorial da própria Secretaria. No entanto, pôde-se perceber, pelo número de perguntas a determinados membros da Secult, que alguns alunos do interior aproveitaram para esclarecer pontos que não conheciam e para saber como poderiam trazer para os seus municípios, as ações desenvolvidas pela Secretaria de Cultura. Embora alguns tenham expressado ser a “Imersão cultural muito técnica”, cabe chamar a atenção sobre a dificuldade em agradar a todos, pois essa experiência, na verdade, estava absolutamente relacionada com os objetivos do curso.

O espaço inadequado (auditório com cadeiras fixas; estrutura de palco, pouco utilizado e desnecessário; acesso difícil etc.) para a promoção de interatividade entre os alunos e entre estes e os professores, foi alvo constante de críticas por parte tanto de alunos como de professores. O assunto foi mencionado em várias avaliações dos módulos e em conversas nos intervalos.

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 1									
	ELISABETH LOIOLA	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	21	63,6%	9	27,3%	0	0,0%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	20	60,6%	10	30,3%	0	0,0%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	23	69,7%	5	15,2%	1	3,0%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 2									
	LIA CALABRE	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	18	54,5%	11	33,3%	0	0,0%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	19	57,6%	10	30,3%	0	0,0%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	20	60,6%	9	27,3%	2	6,1%	0	0,0%

Ambas as professoras tiveram um bom desempenho no que tange o relacionamento com a turma e os temas despertaram bastante interesse.

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	18	54,5%	8	24,2%	0	0,0%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	17	51,5%	9	27,3%	0	0,0%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	15	45,5%	9	27,3%	2	6,1%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	17	51,5%	9	27,3%	0	0,0%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	16	48,5%	10	30,3%	0	0,0%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	14	42,4%	18	54,5%	1	3,0%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
7	Clareza e objetividade	15	45,5%	14	42,4%	1	3,0%	0	0,0%
8	Contribuição para a aprendizagem	18	54,5%	10	30,3%	1	3,0%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
7	Clareza e objetividade	15	45,5%	14	42,4%	1	3,0%	0	0,0%
8	Contribuição para a aprendizagem	18	54,5%	10	30,3%	1	3,0%	0	0,0%

Apenas uma pessoa não ficou muito satisfeita com o material instrucional. Como dito anteriormente, geralmente os textos colocados à disposição dos alunos foram muito bem avaliados pela grande maioria dos alunos.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ON-LINE

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ONLINE									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
9	Facilidade de acesso	17	51,5%	12	36,4%	2	6,1%	0	0,0%
10	Facilidade do uso / navegação	15	45,5%	14	42,4%	2	6,1%	0	0,0%
11	Atratividade das atividades	9	27,3%	14	42,4%	9	27,3%	0	0,0%
12	Relevância dos conteúdos para o desenvolvimento das temáticas em questão	15	45,5%	14	42,4%	0	0,0%	0	0,0%
13	Eficácia das estratégias / dinâmicas utilizadas para trabalhar os conteúdos da minha aprendizagem	12	36,4%	17	51,5%	3	9,1%	0	0,0%
14	Percepção sobre a dinâmica de participação do grupo	9	27,3%	19	57,6%	4	12,1%	0	0,0%
15	Eficácia das intervenções do tutor em meu processo de aprendizagem	12	36,4%	16	48,5%	3	9,1%	0	0,0%
16	Relação com o tutor	16	48,5%	15	45,5%	0	0,0%	0	0,0%
17	Eficácia das intervenções dos professores no processo de aprendizagem	12	36,4%	15	45,5%	4	12,1%	0	0,0%

Neste ponto, temos que destacar os 27% de percentual “regular” para o item a ser avaliado sobre atratividade das atividades do ambiente on-line, o que, em certo sentido, contribuiu para a baixa participação na plataforma. Esse é um aspecto a ser considerado como um todo, pois no segundo módulo este item também tem um índice alto de rejeição (vide módulo 2)

AUTO-AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO									
	POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
18	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	11	33,3%	19	57,6%	1	3,0%	0	0,0%
19	Participação da turma	7	21,2%	18	54,5%	6	18,2%	0	0,0%
20	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	19	57,6%	11	33,3%	1	3,0%	0	0,0%
AUTO-AVALIAÇÃO									
	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
18	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	10	30,3%	19	57,6%	1	3,0%	0	0,0%
19	Participação da turma	6	18,2%	18	54,5%	6	18,2%	0	0,0%
20	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	17	51,5%	12	36,4%	1	3,0%	0	0,0%

Módulo 8

As políticas culturais no Brasil na atualidade – Prof. Albino Rubim

Diversidade cultural e seus mecanismos de proteção e promoção – Prof^a. Giselle Dupin

Na disciplina de Políticas Culturais, embora com abordagens diferentes, houve uma certa sobreposição de temas com a disciplina ministrada no módulo anterior (Políticas Culturais no Brasil e em Outros Países – Lia Calabre). Neste caso, vale a revisão do próprio conteúdo programático estruturado pela coordenação, para que não se repita o problema.

Cabe observar também que não houve uma dinâmica interativa entre os professores, talvez motivada por uma percepção, por parte dos professores, de que haveria pouco diálogo entre os conteúdos das disciplinas. O que ficou claro é que ambos não interagiram na preparação do módulo, o que foi sempre requerido aos professores.

A imersão cultural foi uma visita ao Terreiro Ilê Axé Opó Afonjá, cujo resultado foi fantástico: houve um forte envolvimento de todos os alunos e bastante relação com as discussões em sala de aula. Houve uma explanação sobre a história e a religiosidade da comunidade negra da Bahia, além do relato sobre o próprio terreiro e suas atividades. Ao final recebeu-se a visita de Mãe Stela que é a responsável pelo terreiro e assistiu-se a apresentações de canto e dança das crianças que vivem no espaço, finalizando com um lanche típico oferecido pelos anfitriões. O módulo, de maneira geral, foi muito bem recebido pelos alunos.

Cabe registrar, no entanto, que o fato dessa imersão ter acontecido na parte da tarde de sexta-feira, prejudicou, de certa forma, as aulas de sábado, em função do cansaço de todos e do retorno dos alunos às suas cidades de origem que, geralmente, é feito no final da tarde do sábado.

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 1									
	ALBINO RUBIM	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	27	90,0%	2	6,7%	1	3,3%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	27	90,0%	2	6,7%	1	3,3%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	22	73,3%	5	16,7%	3	10,0%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR 2									
	GISELLE DUPIN	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Domínio do conteúdo	18	60,0%	10	33,3%	1	3,3%	0	0,0%
2	Clareza das exposições	18	60,0%	10	33,3%	2	6,7%	0	0,0%
3	Relacionamento com a turma	16	53,3%	9	30,0%	5	16,7%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	AS POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL NA ATUALIDADE	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	25	83,3%	3	10,0%	1	3,3%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	21	70,0%	8	26,7%	1	3,3%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	18	60,0%	11	36,7%	1	3,3%	0	0,0%
AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO									
	DIVERSIDADE CULTURAL E SEUS MECANISMOS DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
4	Relação com os objetivos do curso	23	76,7%	6	20,0%	1	3,3%	0	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	16	53,3%	12	40,0%	2	6,7%	0	0,0%
6	Nível de profundidade	12	40,0%	16	53,3%	2	6,7%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	AS POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL NA ATUALIDADE	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
7	Clareza e objetividade	24	80,0%	4	13,3%	1	3,3%	0	0,0%
8	Contribuição para a aprendizagem	23	76,7%	5	16,7%	1	3,3%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila									
	DIVERSIDADE CULTURAL E SEUS MECANISMOS DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
7	Clareza e objetividade	19	63,3%	9	30,0%	1	3,3%	0	0,0%
8	Contribuição para a aprendizagem	18	60,0%	10	33,3%	1	3,3%	0	0,0%

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ON-LINE

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ONLINE									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
9	Facilidade de acesso	13	43,3%	16	53,3%	1	3,3%	0	0,0%
10	Facilidade do uso / navegação	13	43,3%	14	46,7%	3	10,0%	0	0,0%
11	Atratividade das atividades	7	23,3%	15	50,0%	8	26,7%	0	0,0%
12	Relevância dos conteúdos para o desenvolvimento das temáticas em questão	16	53,3%	11	36,7%	3	10,0%	0	0,0%
13	Eficácia das estratégias / dinâmicas utilizadas para trabalhar os conteúdos da minha aprendizagem	8	26,7%	19	63,3%	3	10,0%	0	0,0%
14	Percepção sobre a dinâmica de participação do grupo	8	26,7%	13	43,3%	9	30,0%	0	0,0%
15	Eficácia das intervenções do tutor em meu processo de aprendizagem	11	36,7%	15	50,0%	4	13,3%	2	6,7%
16	Relação com o tutor	12	40,0%	14	46,7%	1	3,3%	3	10,0%
17	Eficácia das intervenções dos professores no processo de aprendizagem	9	30,0%	14	46,7%	4	13,3%	3	10,0%

Também neste módulo, o aspecto referente à atratividade das atividades do ambiente on-line teve um percentual alto como regular (26,7%), o que reforça a ideia da baixa participação na plataforma. E também o acúmulo de atividades no final do curso é um ponto a ser considerado pela baixa participação on-line do curso.

AUTO-AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO									
	AS POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL NA ATUALIDADE	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	9	30,0%	20	66,7%	1	3,3%	0	0,0%
2	Participação da turma	6	20,0%	18	60,0%	6	20,0%	0	0,0%
3	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	10	33,3%	16	53,3%	2	6,7%	0	0,0%
AUTO-AVALIAÇÃO									
	DIVERSIDADE CULTURAL E SEUS MECANISMOS DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
1	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	8	26,7%	20	66,7%	1	3,3%	0	0,0%
2	Participação da turma	4	13,3%	19	63,3%	6	20,0%	0	0,0%
3	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	11	36,7%	16	53,3%	2	6,7%	0	0,0%

Na auto-avaliação continuam e aumentam o percentual que questionam a participação da turma no curso, ou seja, o percentual como regular é de 20%; pode-se ler aí uma justificativa pela falta de tempo para os estudos e mesmo excesso de atividades ao final do curso.

O Módulo 9

Informação e Indicadores Culturais – Prof^a. Cristina Lins

Economia da Cultura e Sustentabilidade – Prof. Paulo Miguez

O módulo articulou conteúdos referentes à relação entre a informação e os indicadores culturais e a Economia da Cultura. Seu objetivo foi o de permitir aos participantes o conhecimento sobre a produção, coleta e registro de informações culturais e os critérios e parâmetros referenciais específicos que os configuram como indicadores de avaliação de políticas culturais, de programas e de projetos. Especial ênfase foi dada ao trabalho do IBGE e do IPEA e os convênios firmados com o MinC. Por outro lado, o módulo apresentou uma análise sobre a economia da cultura sob dois enfoques complementares. No primeiro, como componente do que contemporaneamente consolidou-se reconhecer e denominar como economia da

cultura e por outro lado, uma abordagem sobre sua relação com a questão do desenvolvimento humano.

Dos participantes do módulo, 25 responderam ao questionário de avaliação e apresentaram as seguintes percepções:

Quanto ao desempenho das professoras, o nível de aprovação foi significativo para o Prof. Paulo Miguez, como 100% de aprovação entre os conceitos Bom e Muito Bom nas três variáveis avaliadas – domínio, clareza e relacionamento. Já com a Prof^a. Cristina Lins, o resultado tende a ser de bom para regular em todas as três variáveis. Tais diferenças podem estar relacionados ao fato do primeiro se constituir efetivamente como docente e a segunda possuir um perfil mais técnico, além da diferença dos conteúdos ministrados.

AVALIAÇÃO DAS PROFESSORAS		Cristina Lins	Paulo Miguez	Cristina Lins	Paulo Miguez	Cristina Lins	Paulo Miguez
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular e Fraco	Regular e Fraco
1	Domínio do conteúdo	36,0%	80,0%	48,0%	20,0%	16,0%	0,0%
2	Clareza das exposições	36,0%	72,0%	52,0%	28,0%	12,0%	0,0%
3	Relacionamento com a turma	36,0%	68,0%	44,0%	32,0%	20,0%	0,0%

No que se refere à avaliação do conteúdo do módulo, encontramos uma tendência de Bom a Regular para Informações e Indicadores Culturais e a tendência de Muito Bom a Bom para Economia da Cultura. Aqui fica evidenciado como os alunos diferenciam os conteúdos com relação ao trabalho enquanto gestores.

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO MÓDULO	INFORMAÇÃO E INDICADORES CULTURAIS	ECONOMIA DA CULTURA E SUSTENTABILIDADE	INFORMAÇÃO E INDICADORES CULTURAIS	ECONOMIA DA CULTURA E SUSTENTABILIDADE	INFORMAÇÃO E INDICADORES CULTURAIS	ECONOMIA DA CULTURA E SUSTENTABILIDADE	
	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular e Fraco	Regular e Fraco	
4	Relação com os objetivos do curso	44,0%	64,0%	52,0%	36,0%	4,0%	0,0%
5	Nível de aplicação no trabalho	40,0%	64,0%	52,0%	36,0%	8,0%	0,0%
6	Nível de profundidade	36,0%	60,0%	48,0%	36,0%	16,0%	4,0%

Quanto à avaliação do material instrucional do módulo, o que inclui transparências, slides e apostila, a avaliação repete a tendência já apontada, a uma avaliação muito positiva em relação ao conteúdo de Economia da Cultura, e uma tendência de Bom a Regular e Fraco para o conteúdo relativo à Informações e Indicadores Culturais:

AVALIAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DO MÓDULO: Transparências, slides e apostila		INFORMAÇÃO E INDICADORES CULTURAIS	ECONOMIA DA CULTURA E SUSTENTABILIDADE	INFORMAÇÃO E INDICADORES CULTURAIS	ECONOMIA DA CULTURA E SUSTENTABILIDADE	INFORMAÇÃO E INDICADORES CULTURAIS
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular e Fraco
7	Clareza e objetividade	36,0%	72,0%	36,0%	28,0%	28,0%
8	Contribuição para a aprendizagem	40,0%	72,0%	36,0%	28,0%	24,0%

Quanto à avaliação do ambiente online, o nível de aprovação permanece variando entre Muito Bom e Bom, mas apresentando, mesmo que de forma discreta, o índice regular, especialmente no que se refere à atratividade das atividades, a dinâmica de participação dos alunos e a eficácia da participação das professoras, conforme revela a tabela abaixo:

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ON-LINE

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ONLINE									
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Fraco	Fraco
9	Facilidade de acesso	15	60,0%	10	40,0%	0	0,0%	0	0,0%
10	Facilidade do uso / navegação	14	56,0%	9	36,0%	2	8,0%	0	0,0%
11	Atratividade das atividades	9	36,0%	12	48,0%	4	16,0%	0	0,0%
12	Relevância dos conteúdos para o desenvolvimento das temáticas em questão	11	44,0%	12	48,0%	1	4,0%	0	0,0%
13	Eficácia das estratégias / dinâmicas utilizadas para trabalhar os conteúdos da minha aprendizagem	10	40,0%	13	52,0%	2	8,0%	0	0,0%
14	Percepção sobre a dinâmica de participação do grupo	7	28,0%	14	56,0%	4	16,0%	0	0,0%
15	Eficácia das intervenções do tutor em meu processo de aprendizagem	14	56,0%	8	32,0%	3	12,0%	0	0,0%
16	Relação com o tutor	19	76,0%	4	16,0%	2	8,0%	0	0,0%
17	Eficácia das intervenções dos professores no processo de aprendizagem	12	48,0%	10	40,0%	3	12,0%	0	0,0%

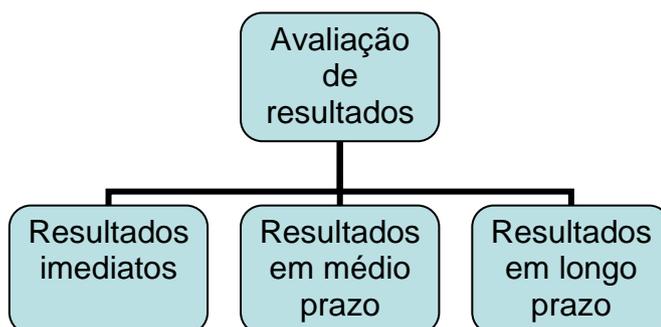
Quanto à auto avaliação, o resultado é igualmente positivo, entretanto, as diferenças entre os dois conteúdos assumem uma maior proximidade, especialmente nos conceitos Bom e regular.

	AUTO-AVALIAÇÃO	INFORMAÇÃO E INDICADORES CULTURAIS	ECONOMIA DA CULTURA E SUSTENTABILIDADE	INFORMAÇÃO E INDICADORES CULTURAIS	ECONOMIA DA CULTURA E SUSTENTABILIDADE	INFORMAÇÃO E INDICADORES CULTURAIS	ECONOMIA DA CULTURA E SUSTENTABILIDADE
		Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular	Regular
18	Nível pessoal de aprendizado neste módulo	32,0%	44,0%	48,0%	44,0%	16,0%	8,0%
19	Participação da turma	16,0%	24,0%	72,0%	68,0%	8,0%	8,0%
20	Contribuição do módulo para a melhoria de sua atuação na área	36,0%	44,0%	56,0%	48,0%	12,0%	8,0%

A Imersão Criativa não foi realizada, sendo substituída por orientação dos grupos para a realização do TCC.

Parte IV – Avaliação dos Resultados

A aferição e qualificação dos resultados de um processo formativo com as características deste demandam, de forma ideal, um desdobramento em 3 momentos avaliativos com temporalidades e objetivos distintos e complementares, que podem ser assim representados:



Nesse relatório, procura-se revelar aquilo que, imediatamente após o encerramento das atividades do processo formativo, dois tipos de atores – os alunos e professores – apresentaram como considerações avaliativas.

Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Realização *in loco* de 4 grupos focais, organizados por alunos do curso;
- Aplicação de questionário de avaliação final voltado aos alunos;
- Aplicação de questionário de avaliação final aplicado aos professores;
- Levantamento de informações sobre evasão, assiduidade, e dados conjunturais como deslocamento, interação no quadro de alunos, e calendário político institucional da cultura no estado;
- Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso por parte dos orientadores.

A seguir os resultados e comentários organizados por instrumentos.

IV.1 - Os Grupos Focais

Foram formados 4 grupos focais, correspondentes aos grupos organizados em torno do processo de orientação dos TCC's. A atividade durou aproximadamente 2 horas e seus resultados foram apresentados em plenária por um relator escolhido dentre os participantes.

O roteiro de discussão proposto e seguido pelos participantes foi o seguinte:

- Como o curso atuou sobre a competência de seus participantes?
- Qual a contribuição do curso para as políticas de cultura no estado no contexto do SNC/SEC/SMC?
- Como avaliam a parceria SECULT e MinC?
- Como avaliam os resultados e quais sugestões apresentam?

O resultado de cada grupo focal encontra-se em anexo e as recorrências consensuais e mais significativas são as seguintes:

Quanto à ação do curso sobre a competência de seus participantes, destaca-se:

- Ampliação e aprofundamento político/conceitual sobre a cultura e as políticas públicas;
- Ampliação e fortalecimento da capacidade de argumentação e interlocução com os setores envolvidos, sobre a importância da cultura;
- Fortalecimento da capacidade de articulação entre teoria e prática já durante o curso;
- Aprimoramento das capacidades para se desempenhar o papel de gestor municipal e representante territorial.

No que se refere à contribuição do curso para as políticas de cultura no estado no contexto do SNC/SEC/SMC, podem ser ressaltadas:

- Fortalecimento da perspectiva da cultura como direito;
- Ampliação das informações e do conhecimento sobre as estratégias para a implantação do sistema em suas várias dimensões;
- Ampliação e aprofundamento sobre a institucionalidade da cultura, a articulação com outros setores e especialmente com a Sociedade Civil;
- Colaboração do curso para a definição de estratégias e para o desencadeamento de processos locais de implantação de sistemas municipais;

Quanto à parceria SECULT e MinC na realização do curso, foi unânime o reconhecimento da importância da articulação que possibilitou a realização do curso, articulação esta que está na base da própria perspectiva de ação sistêmica.

Quando perguntados em relação aos resultados, os participantes do curso evidenciaram:

- A quantidade e qualidade de informações acessadas e disponibilizadas pelo curso;
- A possibilidade de articularem a teoria e a prática;
- A contribuição para a consolidação de redes já existentes e a transformação da experiência de formação numa rede colaborativa;
- A qualidade dos professores e tutores;
- E o empoderamento para a continuidade dos processos de constituição e consolidação dos sistemas de cultura.

Dentre as sugestões apresentadas, destacam-se:

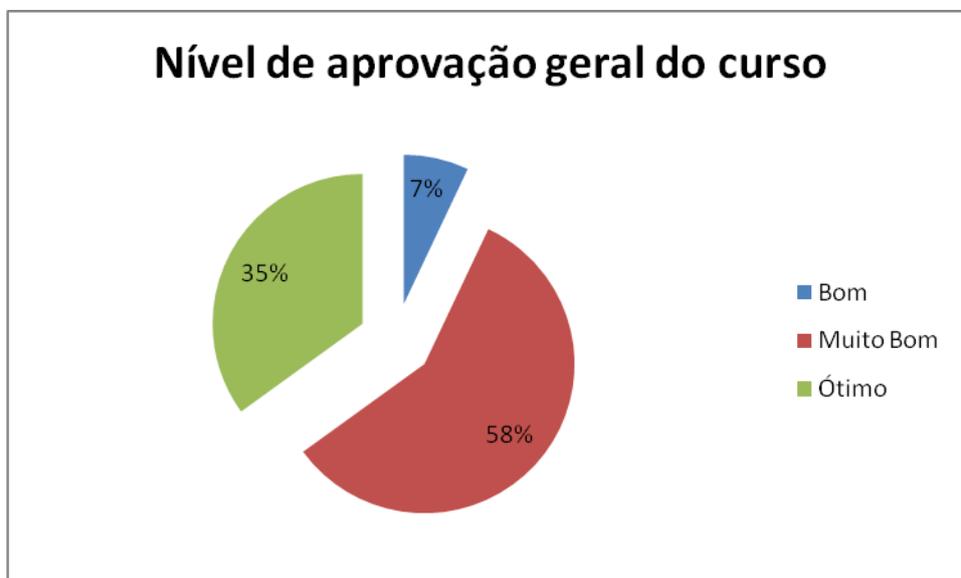
- Planejar a realização de cursos para chefes de executivo municipal e membros do legislativo;
- Organização de módulos específicos sobre:
 - Política Cultural estadual;
 - Elaboração de Diagnóstico e projetos e
 - Gestão pública e rotinas administrativas;

- Maior e melhor articulação e aproveitamento das Imersões Culturais com os conteúdos dos módulos;
- Realização dos cursos de forma mais integrada e menos conflitante com agendas e calendários já existentes;
- Aprimoramento da plataforma de educação à distância;

IV.2 - Questionário dos Alunos

Decorridas algumas semanas do encerramento do curso, foram aplicados questionários avaliativos aos alunos. 29 dos participantes responderam ao instrumento que repetia questões debatidas no grupo focal, buscando aferir respostas e percepções.

A primeira questão referia-se ao nível de aprovação geral do curso. O resultado é significativo, alcançando a marca de 100% entre, Bom (7%), Muito Bom (58%) e Ótimo (35%) para o processo formativo como um todo.



Os motivos da aprovação foram assim explicitados pelos participantes:

<p>Para considerar ótimo devo afirmar que todos os quesitos pensados até o momento e que compuseram este curso foram além das minhas expectativas. O conteúdo foi rico e farto. O compromisso, atenção, capacitação e formação dos professores deram ao curso a tônica necessária para que o desejo de aprofundar o conhecimento na área perdure. Enfim, pena que acabou...</p>
<p>Os temas tratados foram de grande relevância, os professores eram excelentes; a bibliografia foi bastante diversificada, contemplando autores com diferentes posicionamentos; a cobrança com as atividades foi fundamental para o estímulo nos estudos, demonstrando, inclusive, a seriedade do curso; o conteúdo era passível de compreensão pelos mais diferentes níveis de conhecimento dos alunos, nem tão profundo, nem tão raso;</p>
<p>O conteúdo do curso agregou muito ao meu conhecimento da área cultural e não conceituo como ótimo apenas devido alguns professores não possuírem uma didática, apesar de todos terem bastante conhecimento nas respectivas áreas.</p>
<p>Minha avaliação é altamente positiva. A oportunidade de receber informações e poder discutir temáticas inerentes a cultura foi gratificante e formou um horizonte bem mais claro para que eu possa gerir o meu município. Muita responsabilidade pós curso.</p>
<p>Estimula a participação, compreensão dos participantes e sempre chama reflexão dos temas do curso a nossa realidade unindo teoria e pratica.</p>
<p>Fiquei mais capacitado para capacitar. Hoje os meus colegas de trabalho e os dirigentes de cultura da região nos houve com maior segurança, como também passo as informações e convencemos, com mais facilidade do que antes.</p>
<p>Acho que algumas coisas impediram o desenvolvimento pleno das atividades, como por exemplo o processo de conferências. Um outro fator que acho que deveria ser melhor aproveitado é a imersão cultural, a idéia é excelente, entretanto alguns momentos pareciam ser desconectados.</p>
<p>Porque aprendi muito com os professores especializados na área e com a</p>

<p>bibliografia apresentada. Foi um processo gradual de aprendizado e de troca com os demais colegas também. Considerei o curso uma oportunidade impar de crescimento pessoal, profissional e intelectual.</p>
<p>Permitiu contato direto com quem lida e teoriza com a situação, na prática, e com quem teoriza mesmo sem estar presente na prática atualmente, e se sentiu livre para eleger críticas.</p>
<p>Considero ótimo pelo conjunto do trabalho que conseguiu manter até o fim a grande maioria dos alunos. O Conteúdo foi muito bem definido e profundo e a qualidade dos professores superaram todas as expectativas.</p>
<p>Tivemos o privilégio de sermos orientados por grandes mestres da nossa Cultura...professores de excelentes qualidades, as atividades todas excelentes, as imersões, o intercâmbio com vários municípios e regiões da nossa Bahia.</p>
<p>Foi uma excelente oportunidade para todos os atores culturais que participaram deste processo aprofundar seus conhecimentos relacionado a cultura no país. Compartilhamos muitas informações teóricas e práticas, e as diferentes realidades e diversidade da nossa cultura. Nos sentimos hoje mais seguros com relação a nossa atuação.</p>
<p>Todo o material fornecido pelos professores e disponibilizados na plataforma são de grande relevância para as ementas de cada módulo. Os professores formaram uma equipe muito boa, de forma que me senti privilegiado por fazer parte deste curso. Algo que representa e representará muito em minha vida profissional e pessoal.</p>
<p>Acredito que atendeu as expectativas. Mas, como muitas coisas não é definitivo, acho que pode existirem contribuições como as que foram levantadas presenciadas para otimização da formação.</p>
<p>Porque ajudou no meu processo de formação na área de Gestão Cultural</p>
<p>Qualquer processo de formação que promove a evolução do ser humano é muito válida. E essa oportunidade é demais.</p>
<p>Muito bom em relação a escolha dos assuntos dos módulos eram excelentes; Os professores altamente profissionais; Local das aulas excelentes; Oportunizou pessoas que não possuíam acesso a educação acadêmica uma amostragem de um curso superior como também educação a</p>

distancia.
Porque a metodologia do curso ainda precisa ser revisada, para potencializar mais o aprendizado e para possibilitar que o processo de construção do TCC seja realizado durante todo o curso.
Foi satisfatório e irá contribuir muito para fundamentação e prática do trabalho cultural.
Em se tratando de um curso experimental, a excelência seria utópica, mas considero que a preocupação em garantir uma formação mínima, elementar aos gestores se constituiu um forte balizador deste programa. Os efeitos dessa formação tem sido muito bons. Houve trocas, aprendizados e despertares.
Em alguns módulos professores não foram felizes no aprofundamento do tema. No dialogo, através das questões, nem todos os professores se dirigiram de forma individualizada, para que o aluno pudesse rever sua posição.
Pelo ineditismo do processo e pela competência demonstrada pelas pessoas envolvidas na coordenação e na mediação das temáticas em cada módulo.
Pela relevância dos temas tratados, conteúdos e profissionais envolvidos. No entanto, ainda é preciso repensar atividades, ambiente <i>on line</i> e carga horária.
A iniciativa demonstra uma ação processual continuada e possibilita a inserção de profissionais e agentes na área das políticas culturais sem medir grau de conhecimentos já adquiridos. Mas sim, o comprometimento ao emprego dos conhecimentos ora adquiridos no processo.
Porque realmente, o curso nos abriu novos horizontes; nos deu conceitos mais consistentes sobre várias áreas de atuação. Quebrou paradigmas e estabeleceu coerência entre discursou e prática cultural.
O formato do curso foi interessante. As imersões culturais trouxeram mais leveza às aulas presenciais, além de permitir um contato direto com os processos que já estão sendo desenvolvidos.
O processo do TCC foi bem legal, principalmente a parte do diagnóstico cultural.
Por causa do nível dos docentes, da profundidade e variedade dos conteúdos

abordados, pelo formato inovador e interessante do curso e também pela imersão cultural, que muito adicionou ao processo formativo.

Foi um momento de experimentação onde diversos conteúdos foram abordados e outros foram sendo encontrados e vivenciados no corpo do curso, atualização geral referente ao fazer cultura e a gestão, resignificando meus olhares e praticas, quando não modificando geral alguns pontos de vistas.

Uma segunda questão referia-se a como se sentiam, após ter participado do processo formativo, para atuar como gestor ou representante territorial. Mais uma vez, as respostas foram muito positivas dado que 100% dos respondentes afirmaram mais ou muito mais preparados, justificando suas respostas da seguinte forma:

Porque o que antes era feito por intuição agora faço com a certeza do caminho trilhado. Lógico que os percalços continuam, porém estou mais preparada para atuar.

Enquanto representante de universidade pública, a questão não me diz respeito diretamente. Porém, pensando enquanto gestora que fui até bem pouco tempo, posso ter certeza que contribuiu sensivelmente, até porque a abrangência dos temas me fez ter contato com áreas que não tinha intimidade, especialmente quanto à elaboração de diagnóstico.

Todo o conteúdo dispensado - tanto presencial, quanto na plataforma - está sendo de extrema importância nas minhas atividades de gestor cultural.

A medida que pude observar e fazer parâmetros as ações passam a ser mais corretas e com possibilidades de realização positivas.

Como afirmado o curso nos convidada uma reflexão dos temas, sua importância, e desafiava ao estudo e comparação a realidade.

Não tinha visto este questionamento na minha resposta anterior, acredito que ela resume também este questionamento. Estou mais seguro de mim, para

decidir e passar informações para os colegas de trabalho; nas discussões com o prefeito; com os colegas secretários e os dirigentes culturais da região.

Acho que principalmente o conhecimento acerca do sistema de cultura ficou bem mais claro, já que eu tinha uma visão muito pueril do que era o sistema na realidade, na prática. Outras dicas também foram super importantes no nosso processo de formação.

Pelos mesmos motivos da resposta anterior e mais: porque hoje me sinto mais preparada para abordar os assuntos ligados à cultura pelos municípios onde trabalho.

O curso apresentou-me perspectivas novas de observação da situação gerencial dos municípios e apontou caminhos de investigação possíveis de serem trilhados. Uma das maiores riquezas desse curso foi permitir que adentremos pela proposta real do Sist. Nac. de Cultura, o que nos permite encaminhar propostas aos municípios para se adaptarem às exigências do mesmo.

Consigo ter muito clara as dimensões de atuação da cultura, nosso campo de atuação e todas as perspectivas que a gestão da cultura pode proporcionar na implementação de políticas que propiciem a emancipação humana. Agora podemos construir conceitos, elucidar argumentos e propostas que vão além de conceitos embrionários e concepções engessadas no dia-a-dia de cada município. Não sou mais representante territorial mas consigo já vislumbrar uma nova forma de atuação, como professor, que dialogue de forma dinâmica com a gestão da cultura.

No meu caso eu falei no memorial de percurso e continuo dizendo trabalho com a Cultura há mais de 20 anos só depois do curso que percebi que o fazia era muito pouco, desorganizado, etc... e o curso me abriu um leque imenso que por sinal já estou pondo em prática.

Por ter um maior conhecimento do campo de atuação e do papel do representante territorial. Mas consciente da dependência que temos da atuação dos gestores municipais para efetivação do nosso trabalho.

Desde nomenclaturas até ações no campo da cultura, tudo passou a ter novo significado para mim. Sempre atuei na área de cultura por paixão, mas

executando as coisas a partir da intuição e do ensaio e erro. O curso me permitiu uma visão abrangente, com temas diversificados e traçou objetivos mais consistentes para quem atua nesta área.

Acredito que com as fundamentações, as justificativas ficam ainda mais claras além de proporcionar condições de ser multiplicador nas cidades do Território que atuo.

Esse processo formativo me deu uma segurança maior para atuar na área cultural, e ajudou no esclarecimento de vários tópicos na área da cultura que até então era desconhecido para mim.

Bem mais preparado e consciente das ações que devo tomar.

As aulas foram bastante esclarecedoras, conhecemos um lado da cultura de difícil a percepção. Mas com o apoio dos professores foi possível o entendimento e a imersão em leituras, pesquisas, atividades que excitavam a concentração melhorando o desempenho intelectual pessoal.

Porque muitos módulos me estimularam a me aprofundar mais sobre o conhecer teórico das minhas atividades e posso dizer que hoje sou um profissional mais politizado e conhecedor de estratégias gerenciais. Sai do empirismo para o racional.

Sempre tive uma atuação mais direta na área educacional. Após o curso estou mais preparada em relação aos aspectos culturais.

Sinto-me mais conhecedor dos cenários e das perspectivas apresentadas pelos SNC; avalio que possuo mais argumentos para “pleitear” nos vários espaços sobre o compromisso da administração pública acerca da cultura

Passando a ter mais argumentos relativos ao tema no dialogo com prefeitos, dirigentes e artista/produtores.

O curso forneceu novos subsídios e aperfeiçoou concepções que já acreditávamos.

No meu caso, não se aplica

Embora nem sempre é apenas o conhecimento sobre a causa que faz a coisa acontecer, estes momentos que vivenciamos juntos trouxe pra todos os participantes algo de novo, injetando nas veias cerebrais uma vontade de continuarmos a luta, como Dirigente, RTC ou mesmo como gestor em

iniciativas no Terceiro Setor. Mas, de certa forma contribuindo com a implementação do Sistema Nacional de Cultura.

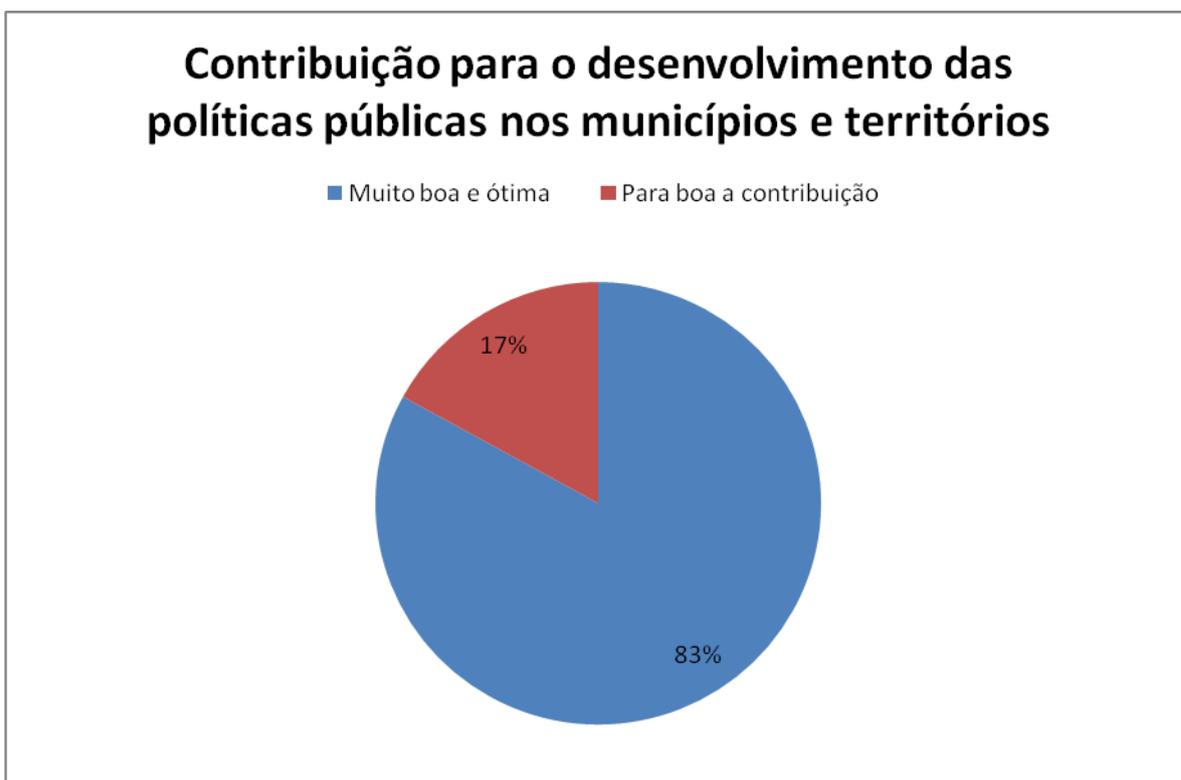
Porque agora temos subsídios que não tínhamos antes. Não vou pensar e agir somente com especulações mas ter posições fundamentadas em temas que abordam cada uma das situações. É a necessidade técnica que, associada à paixão pela cultura, em todas as suas formas de manifestações, fará com que tenhamos êxitos em nossas investidas.

A base teórica é muito importante para entender os processos, argumentar com os gestores e com a sociedade civil.

Apreendi muito com os professores, com as discussões em sala de aula e com as atividades de imersão. Tudo isso contribuiu para ampliar meus conhecimentos e entendimento sobre as questões culturais.

Com um campo de ação mais abrangente, sabendo os caminhos e estratégias para investir, pois pontuo diversas ações em meu plano de ação.

Quando convidados a relacionar a contribuição do curso para o desenvolvimento das políticas públicas nos municípios e territórios, 83% das respostas apontaram para muito boa e ótima e 17 % para boa a contribuição, justificando desta forma as respostas:



O curso deu as devidas orientações para atuar nesta perspectiva. O diagnóstico foi fundamental para tal.

Foi possível verificar que as políticas não são constituídas enquanto ações isoladas. É preciso diagnosticar, reconhecer o contexto sobre o qual se pretende atuar. É importante também fazer um planejamento, algo que na administração pública não se faz como deveria ser feito. Geralmente, ainda que haja planejamento, com metas claras a serem atingidas, o cotidiano acentuadamente burocrático, a falta de estrutura física e de pessoal, o orçamento reduzido, e atividades "surpresas", atrapalham a execução das metas previstas. É preciso, então, contar com essa realidade desde a elaboração do planejamento do órgão.

Acredito que o processo formativo facilitou e municiou os representantes culturais com argumentos e fatos. Os gestores dos municípios também serão

multiplicadores dentro de seus municípios, influenciando, de certa forma, a adoção de uma postura diferente dos municípios vizinhos. Porém o desenvolvimento das políticas culturais ainda dependem muito do prefeito. O ideal é que todos os prefeitos eleitos passassem por um curso de Gestão Cultural.

Positiva e maior responsabilidades. Ações concretas serão importantes. O olhar mais crítico e consciente para desenvolver políticas públicas culturais.

Os temas, forneciam a teoria necessária, textos reflexivos mas depende agora de cada um dos gestores aproveitar os temas oferecidos, estudar a diagnosticas os problemas locais e desenvolver já desde início o projeto do TCC feito.

Uma das primeiras ousadias que o processo formativo nos proporcionou, foi de participar de todas as conferencias da região e nelas ter a palavra convocando prefeitos, vereadores e sociedade civil, para ficarem atentos no que se refere a implantação dos Sistemas Municipais de Cultura, seguindo as orientações do MinC e Secult. Vejo hoje várias cidades com as suas leis aprovadas e o Sistema sendo construído.

Apesar de não ser tão viável o que externarei, acho que se mais pessoas fossem envolvidas o desenvolvimento seria maior.

Porque muitos gestores municipais ainda não compreenderam a importância de se estruturar as políticas públicas para a cultura. E muitos deles não querem dialogar, pois não cabe só à boa vontade de um secretario ou de uma representante desenvolver essas políticas.

O curso forneceu os modos de pensar a situação; e se fosse oferecido a todos os gestores culturais do Território estaria ainda nessa situação. O problema é a aplicabilidade das sugestões ocorridas durante o curso, visto que os municípios só viabilizarão a formação de seus sistemas de gestão cultural quando entenderem que é obrigatório e que traz verbas para o município. Afinal, é assim que pensam os chefes de Executivo. Além disso, a corrupção é um dos maiores entraves nessa situação. Não identifico em nenhum dos 22 prefeitos do Território a vontade política de provocar desenvolvimento em nenhuma área, mas sim de manter o status de sua posição de mandatário do poder.

O grande ponto positivo foi o de se ter o conhecimento sobre o município não

apenas limitando à visão das suas manifestações culturais, mas sim indo além nas observações que envolvem diversos índices que mostram as condições de vida de cada grupo social. Além disso o diálogo com a gestão municipal os fez perceber o quão é dinâmica a gestão a cultura e a diversidade de ações públicas que podem ser desenvolvidas, respeitando a cultura em suas variadas dimensões.

Já estou pondo em prática o que aprendi como eu sempre digo depois do curso me considero outro sempre estou em contato com o nosso representante territorial e a coisa tá fluindo..muito Bom.

O território é muito grande, temos 27 cidades. Ainda temos um número muito reduzido de pessoas capacitadas para agir no campo da política cultural. Existe a necessidade de mais atores participarem desse tipo de processo. Espero que a Universidade possa replicar o curso para potencializarmos nossa ação.

Em cada situação que surgia dentro do curso e em cada leitura que eu realizava, apesar de aparecer sob uma perspectiva macro, eu ia relacionando com a realidade do meu pequeno município, em meio a esses mais de 5 mil. Na verdade, o que conferia sentido a cada material que li e produzi era a relação íntima que eu ia criando com o meu trabalho, a minha cidade e o meu território de identidade.

Esse processo formativo me deu uma segurança maior para atuar na área cultural, e ajudou no esclarecimento de vários tópicos na área da cultura que até então era desconhecido para mim.

Apesar de está preparada para atuar e ajudar no processo de construção da política cultural no município e no Território, os gestores municipais ainda não ver a cultura como vetor de desenvolvimento importante para o município, por isso que as vezes se torna difícil e demorado essa contribuição na política cultural local, mas não desisto assim tão fácil, continuo na perseverança.

É de um valor extremamente alto. Agora tenho acesso a informação e capacitação para atuar.

Não posso dizer que seja ótima, pois sempre temos o que aprender, mas foi uma formação que veio para potencializar ainda mais o trabalho de desenvolvimento da gestão participativa no território para construção de políticas públicas

culturais.
O processo formativo contribuirá muito para o território em que atuo. Principalmente no que é concernente a criação, implantação e acompanhamento dos elementos que compõem o sistema municipal de cultura.
Considero-a muito boa, mesmo com a situação pontual do meu município que passa por uma crise política muito incisiva, entretanto consigo vislumbrar um direcionamento mais seguro e menos amador sobre e como fazer e gerenciar a cultura em todos os aspectos no meu município. As política culturais com certeza não serão mais as mesmas, limitadas aos eventos e à compreensão “horizontal” dos gestores a que tenho e terei acesso.
Compreendendo que o nível ótimo, na prática, deve ser busca constante, o último encontro com dirigentes no Território, me revelou quanto foi produtivo o curso, provocando debates e resultados interessantes na orientação do desenvolvimento da prática do gestor.
A idéia do projeto de intervenção para ser aplicado talvez tenha sido o ponto mais importante do curso. Se cada município em cada Território da Bahia conseguir por em práticas seus projetos, certamente outros municípios vão seguir os exemplos.
Para os gestores e representantes territoriais as atividades realizadas contribuirão muito na atuação para potencializar as práticas culturais e fomentar novas políticas públicas na área cultural.
Há um grande desafio por parte dos dirigentes de cultura na condição de agentes sensibilizadores dos Gestores Municipais (prefeitos(as)), no que tange à falta de vontade de discutir o assunto. Devemos reconhecer as limitações e caminhar com estratégias de informações aos possíveis conselheiros e lideranças comunitárias para que haja força coletiva dando condição ao encaminhamento do processo. Caso contrário, haverá uma política dita democrática delegativa que “empurra com a barriga” as decisões a serem tomadas até o cansaço do povo.
Porque a partir de agora, toda ação cultural terá uma discussão mais consistente. Hoje temos condições de discutirmos a cultura de uma maneira mais pautada pelas políticas de estado, considerando o presente e o futuro,

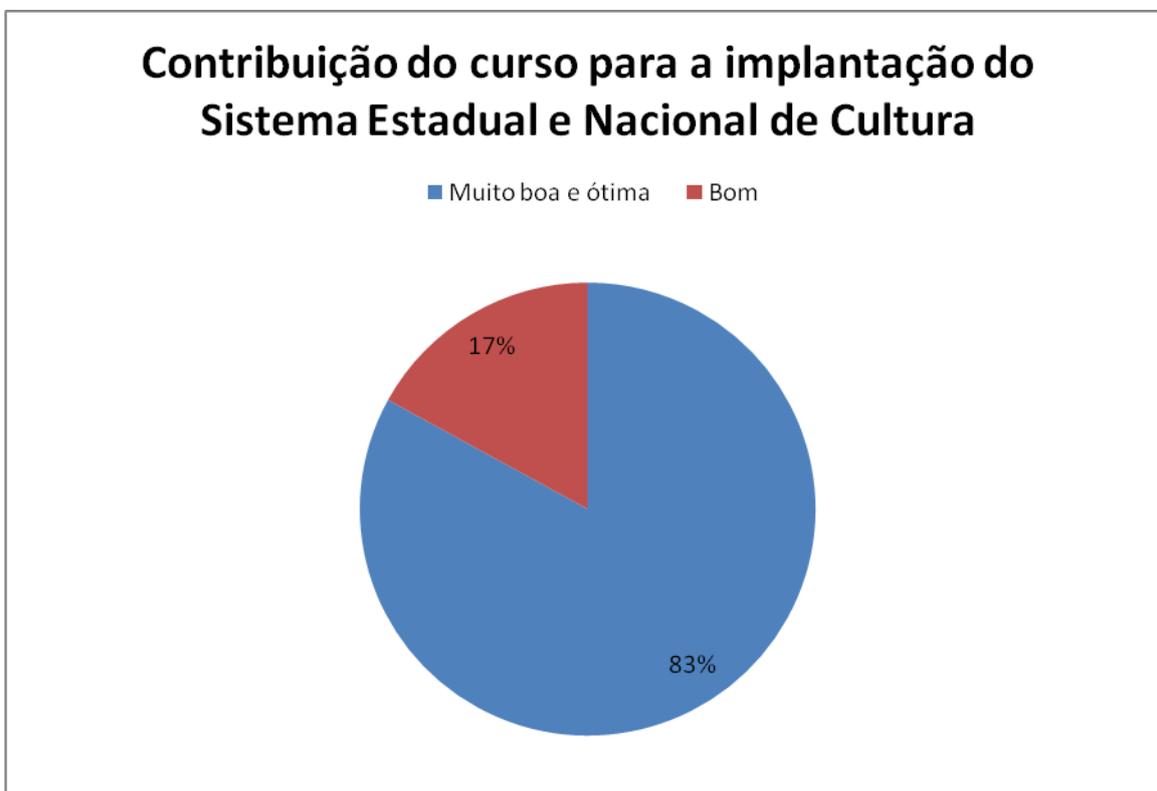
fundamentado em princípios que ajudarão na construção de qualquer política cultural, sendo agente multiplicador do que aprendemos.

Avalio de forma positiva, pensando nas pessoas que fizeram o curso, que no caso da RMS teve a maior quantidade de participantes e que poderão replicar as informações. Porém, a quantidade de pessoas atingidas ainda é muito pouca quando pensando no território como um todo, mas vejo também como um bom começo, pelo menos termos a possibilidade de nos qualificarmos.

Passei a entender melhor a necessidade das políticas públicas para o desenvolvimento da área cultural, particularmente para geração de emprego e renda e contribuição para a realização pessoal. Entendo também que a partir de agora vejo-me mais capacitado para trabalhos participativos e articulações entrem poder público e sociedade civil.

No sentido de disseminar a compreensão da cultura e sua institucionalidade, da diversidade cultura e na preparação de muitos grupos e artistas referente a nova postura das políticas publicas e sua gestão cultural.

Quanto à contribuição do curso para a implantação do Sistema Estadual e Nacional de Cultura, os alunos reafirmaram o mesmo nível de participação e adequação 83% entre muito bom e ótimo e 17% bom, apresentando as seguintes considerações:



Já havíamos discutido muito acerca do tema aqui na Bahia. O curso fundamentou o que já discutíamos.

Um Sistema necessita de agentes capacitados para atuarem. Além disso, é preciso conhecer os meandros dos elementos que o constitui. Seu funcionamento passa também pelo conhecimento dos deveres de cada ente federativo. Ou seja, não basta conhecer a situação local, é preciso pensar o Sistema em sua totalidade.

Muitos dos alunos do curso são atores vinculados ao governo do estado. Isto pode sim ter um peso, mas repito: Apenas aquele que tem o poder de decisão poderá ser sensibilizado para a implantação dos sistemas.

Muito importante e nos capacitou e nos condiciona a olhar para esse processo de forma a contribuir formando e desenvolvendo com solidez esse processo de desenvolvimento para a implantação do sistema nacional ,estadual e municipal

de cultura.

O curso realmente serviu de injeção de animo, módulos como o de Claudia Leitão foram verdadeiras aulas sobre o SMC, impossível não estimular e fomentar as implantações do SMC.

Acredito que também respondi essa indagação no questionamento anterior. Pois ganhei mais munção para implantar o nosso sistema e incentivar os demais dirigentes do Território implantarem os seus.

Porque no processo houve a participação de pessoas que atuam em todos os cantos do Estado.

Na teoria está tudo ótimo, mas na prática encontramos muitas limitações para a implantação desse sistema.

Necessário e adequado para o entendimento das propostas de organização e funcionamento do Sistema Nacional, que acaba alimentando o formato do Estadual. Sobretudo das dificuldades de sua implementação, o que nos dá a dimensão de como é possível agir dentro do processo de implantação e participação dos sistemas municipais.

O Sistema Nacional ainda está distante da realidade de cada município. Tem-se que considerar que as mudanças são lentas e conhecer essa nova estrutura ainda é algo difícil para a gestão municipal. Entretanto, percebendo a discussão dos sistemas municipais (que são estruturas imbricadas ao Sistema Nacional) o que se vê é uma grande evolução nos debates, o fortalecimento da sociedade civil e a constituição de políticas públicas estruturantes. Nesse sentido a formação foi fundamental para a evolução do debate, da construção de estratégias e para o vislumbramento de diversos cenários e possibilidades de trabalho.

Agora só resta a nós começarmos a agir..por em prática o que aprendemos orientando aos gestores Públicos, a sociedade civil,os agentes culturais etc, a nos organizarmos o grande passo é a implantação do Sistema.

O curso foi uma oportunidade de fortalecimento da rede de atores sociais que participam desse processo de desenvolvimento. Hoje existe uma articulação maior entre os Representantes Territoriais e Gestores Municipais que representam o Fórum dos Dirigentes, além da relação mais próxima com a

Universidade.
Acho que o curso deixou a desejar neste ponto. Desde o início do curso já deveríamos estar preparados para a construção do SNC e SEC, mas não foi o que houve. Tivemos aulas e materiais diversos voltados para o contexto do SNC, mas talvez devêssemos ser orientados para, no TCC, trabalharmos com os olhos voltados para elementos do Sistema Municipal de Cultura, de forma que, a partir do município, fosse implantado o sistema e o sentimento de integração município, estado, nação.
Acredito que mais de 90% das dúvidas foram tiradas no curso de formação.
Bom, porque se pensa na necessidade primordial para cada município, território a partir de reflexão e debate dos pontos necessários para implantação do Sistema.
Na medida que tenho recebido novos conhecimentos aumenta a minha responsabilidade. Tenho que atuar com mais certeza do que é preciso para a minha cidade e para o território.
Apesar de todas as vantagens do SNC, o curso não foi uma ferramenta principal para o impulsionamento para implantação do Sistema Nacional e Estadual de Cultura, pelo menos da forma que foi aplicado.
Não posso dizer que seja ótima, pois sempre temos o que aprender, mas foi uma formação que veio para potencializar ainda mais o trabalho de desenvolvimento da gestão participativa no território para construção de políticas públicas culturais.
Existe mais segurança e clareza nos passos necessários para o desenvolvimento e implantação do sistema nacional e estadual de cultura.
Se considerarmos que a maior parte do TCC's revelaram essa condição de implementação da institucionalização da cultura em seus espaços, óbvio que o SNC e o SEC serão mais facilmente acolhidos, até porque a formação nos deu uma base para os discutirmos e promovê-los em nossos espaços de atuação.
Através do curso posso esclarecer com mais segurança a importância dessa implantação na mudança de uma política municipal de cultura inspirada nos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura, o que já vem acontecendo.
Os projetos de intervenção, quase que na maioria, trataram da consolidação do

sistema nacional de cultura. Acredito que só isso já é um contribuição significativa. Falta por em prática os projetos.

Acredito que os gestores estarão melhor preparados para atuar em seus territórios com base mais consistente e fundamentada.

Há um grande desafio por parte dos dirigentes de cultura na condição de agentes sensibilizadores dos Gestores Municipais (prefeitos(as)), no que tange à falta de vontade de discutir o assunto. Devemos reconhecer as limitações e caminhar com estratégias de informações aos possíveis conselheiros e lideranças comunitárias para que haja força coletiva dando condição ao encaminhamento do processo. Caso contrário, haverá uma política dita democrática delegativa que “empurra com a barriga” as decisões a serem tomadas até o cansaço do povo.

Porque até participar do curso eu estava meio que perdido no que diz respeito à implantação do Sistema, em todas as esferas. Durante o curso fomos tendo informações e compreensões necessárias, ao ponto de já estarmos em fase de conclusão da implantação do nosso Sistema Municipal, já nomeamos o Conselho Municipal de Políticas Culturais, Já encaminhamos à Câmara Municipal o Projeto de Lei que Cria o Sistema, já temos a garantia do chefe do Executivo que após a aprovação da Lei serão criados o Fundo Municipal e o Sistema de Informações. Me parece que isso está acontecendo com todos os municípios que tiveram representantes no cursos.

Para quem participou do curso ficou claro a importância da implantação dos sistemas nacional, estadual e municipal.

Pelo fato de o curso ter sido ministrado para representantes das diversas regiões da Bahia, além de pessoas vinculadas a vários organismos públicos, possibilitou proveitoso intercâmbio e possibilidades de articulação para realização de um trabalho conjunto. A própria sintonia entre as políticas nacionais em relação às estaduais também contribuiu para um aprendizado voltado para a concretização do Sistema.

Acredito na abertura das gestões municipais em se alinharem as diretrizes dos SNC e SEC, pois cada gestor cultural que passou por este processo formativo e representante passa a criar condições de implantar o Sistema Municipal de

Cultura, Vencendo desafios locais e se alinhado a política de descentralização promovida com a compreensão da nova lei da cultura.

Tais percepções se relacionam também com a avaliação dos conteúdos ministrados, considerados por 100% dos respondentes com qualidade entre Muito Boa e Ótima, assim justificadas:



Deram uma visão geral dos vários assuntos que permeiam a gestão em cultura, sem se deter especificamente a um tema.

Os conteúdos foram totalmente adequados a proposta do curso no prazo definido.

Muito importante para cada gestor, pois possibilitou armazenar informações necessárias ao nosso engrandecimento como gestor cultural.

Alguns módulos eram monótonos, mas os conteúdos importantes, bem escolhidos e creio que trabalhados dentro da melhor forma.

Olha! Achei muito para quem desenvolve outras atividades como eu, Secretária de Esporte, Cultura e Lazer, tenho que mexer com toda a cidade, então não foi fácil conciliar os trabalhos do curso, da Secretaria, vida particular, e sala de aula, haja vista que também sou professor.

Acho que foram bem variados, e um sempre encontrava o outros, mostrando-nos

as pontes entre eles. Só acho que as atividades poderiam ser mais linkadas com o trabalho final, pois essa é a grande prática de todo o programa.
Muito bom. Faltou apenas entrar o que Sofia citou em um dos fóruns, um módulo específico para falar de política cultural na Bahia.
Necessários e úteis. A práxis sugerida pelo curso ficou clara através dos conteúdos. Estes podem permitir que os gestores se situem num campo ampliado de visão do que e como fazer. Uma das vantagens apresentadas foi a dialogicidade entre os conteúdos e sobretudo a demonstração dos professores de que quase todos conseguiram se situar dentro da proposta do curso e conseguiram encaminhar conteúdos e orientações que dialogavam no ir e vir das análises sugeridas aos estudantes.
Na minha opinião foi muito bom, mas me preocupa a realização do curso com uma clientela de nível escolar menor, o que é comum à maioria dos dirigentes de cultura. Por outro lado, vejo isso como uma oportunidade de construção de diálogos entre conteúdos acadêmicos e a vivências desses agentes/gestores da cultura.
Todos conteúdos muito Bom...me enriqueceu bastante.
Algumas poucas vezes alguns professores pareciam não ter conhecimento da dimensão do curso, e os conhecimentos se repetiam ou não tinham o devido aprofundamento.
Muito bons. Bem preparados e selecionados, e acompanhados de bons debates.
Superou as expectativas
Os conteúdos foram extremamente importante na nossa formação.
Necessários e muito bons.
o conteúdo dos trabalhos foram bem escolhidos eram conteúdos únicos e originais, incentivava os alunos ler escrever e opinar, questionar e descreverem sobre a realidade de cada município.
Essenciais para o desenvolvimento das minhas atividades. Porém, para mim ficou faltando mais material com enfoque na Bahia.
Os conteúdos foram bem selecionados e adequados a nossa prática.
Creio que tenha faltado algo mais prático, i.e., produção de documentos, de instrumentos mais técnicos para nosso desempenho "in loco".

Já assinalado na mudança de postura minha e de gestores, através de depoimentos. Pensar cultura hoje, com toda complexidade, é mais seguro.
Talvez precise incluir mais alguns conteúdos, todavia, os conteúdos trabalhados realmente contribuem para a formação do gestor cultural.
Todos os temas tratados são indispensáveis ao entendimento e análise sobre cultura
Segurança no emprego e discurso das temáticas.
Porque atendera, na medida do possível, às nossas expectativas.
Os conteúdos foram bacanas e em muitas questões puderem ser pensando com base na nossa realidade.
Em sintonia com as novas políticas e tendências da cultura, além de diversificados e suficientemente aprofundados.
Abrangentes e sempre conectados com outros conteúdos transversais.

A iniciativa integrada da SECULT e do MinC em parceria com o SESC SP também foi avaliada e considerada por 100% dos avaliadores uma ótima iniciativa pelas seguintes razões:

O curso era um desejo expresso desde a Primeira Conferência. A ousadia deste grupo consiste em aplicá-lo neste formato e para uma clientela tão diversa.
O curso é fundamental para que possamos mudar o quadro da nossa cultura. Apenas sugiro abrir vagas também para a Sociedade Civil (Uma de cada território).
Muito importante, ação inovadora e de muita para qualificação dos gestores. Deve ser multiplicada por todos que participaram.
Fantástica parceria, fantástica iniciativa, deve ser repetida
A nota máxima, dispensa comentários. Se conhece uma instituição vendo o perfil e dinamismo dos seus representantes. Sem citar nomes para não esquecer de alguém, todos foram muitos profissionais e amáveis.

Achei excelente e espero realmente que aconteça em outros lugares e que se possível tenha uma requalificação para este primeiro, já que foi um laboratório e que a partir dele serão realizadas as modificações necessárias.

Porque é pioneira.

Grande idéia, visto que formação pode possibilitar uma melhor atuação sobre o objeto de trabalho.

O curso foi um sonho realizado. Iniciativas como essa são importantíssimas para comprovar o verdadeiro valor das parcerias onde cada um fez de tudo para que as coisas acontecessem. Espero poder colaborar também nessa parceria quando o curso for difundido por outros estados.

Foi uma excelente iniciativa do MinC através do (Peixe) e os parceiros que apoiaram oportunidade ímpar...valeu demais...

Excelente. Pela oportunidade que foi dada aos gestores de participar de um processo de formação com a qualidade de foi o curso.

Primeiro, agradeço por ter escolhido a Bahia para ponto de partida do programa. Segundo, parabênzo a iniciativa, que já significa várias sementes semeadas pelos vários solos da Bahia.

Perfeita.

Ótima, o MinC/SECULT/SESC-SP estão de Parabéns!!! por ajudar na formação de pessoas que atuam na área da cultura, isso é fundamental e necessário para todos.

Uma atitude que deu certo. Equiparar o nível da Bahia é uma ação inteligente. Formar novos gestores é sabedoria.

Boa compreensão das história cultural no Brasil, das exigências legais, respeitando suas variações dos governos. Uma oportunidade e crescimento pessoal e social.

Uma iniciativa que eu desejo que se torne uma política pública, já que esta formação é um dos elementos do SNC.

A palavra é EXCELENTE. A formação continuada é um fator essencial para o processo cultural que estamos vivenciando. PARABÉNS

A única preocupação é que haja de fato uma seqüência nessa formação e que haja uma troca e “atualização” constante entre os participantes.

Afirmo sem medo de errar, que a gestão cultural nos municípios da Bahia, através dos dirigentes contemplados com o curso e dos Representantes da Secult, só não avançará por falta de vontade política, pois a formação adquirida é suficiente para que seja repensada a prática e refeito o caminho do que se compreende Gestão da Cultura.

A iniciativa deve ser “copiada” para outros Estados e seria interessante oferecer novas turmas também para Bahia. Os outros dirigentes do Território Velho Chico ficaram interessadíssimos para participar da próxima turma.

Foi uma mostra de como os trabalhos em parceria podem contribuir muito para que as dificuldades na área da cultura sejam suprimidas ou amenizadas. Acho que o Curso foi resultante do momento significativo que estamos vivendo hoje no Brasil e na Bahia.

A carência de informações sobre o assunto (SNC) ainda permeia pelos corredores dos órgãos públicos. Esta iniciativa do MinC veio minimizar a falta de conhecimento. Mas, ainda acho que carece do MinC buscar meios de popularizar o Sistema Nacional de Cultura por meio de informações básicas veiculadas nas mídias de grande circulação, no sentido de estimular a população à participação no processo de construção.

Porque demonstra o interesse do estado em promover a cultura nacional, estadual e municipais.

Considero importante a formação de gestores públicos e por isso acho sensacional o MinC, a SECULT e o SESC / SP oferecer um curso, com a qualidade e profundidade desse.

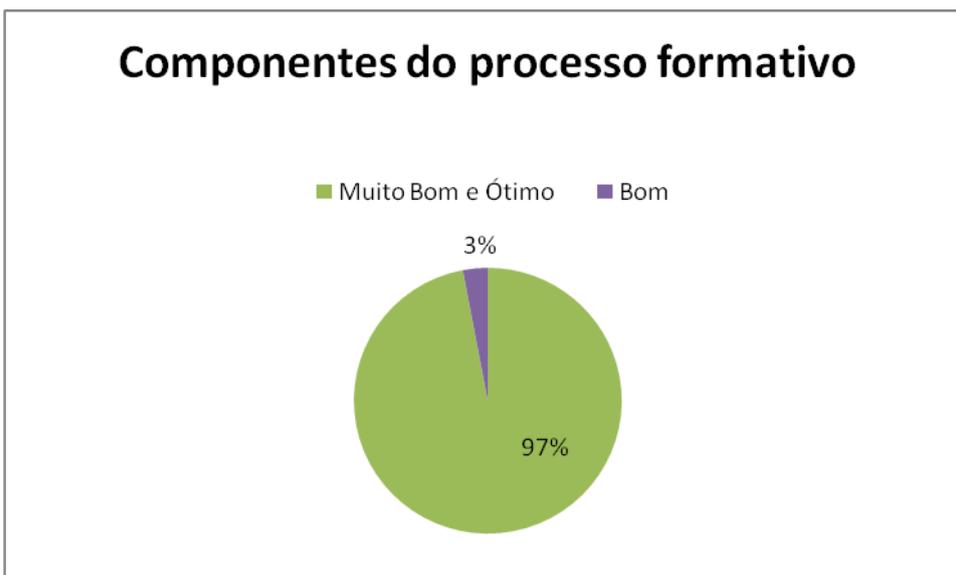
Nunca antes tão valorizada, a área cultural realmente precisava de um curso de capacitação dessa natureza. Entendo que o MinC/SECULT/SESC fizeram um importante investimento em capacitação pessoas, entre as quais me incluo,

orgulhosamente.

Pois oferece uma valiosíssima compreensão da prática cultural, da descentralização e da gestão em políticas públicas na cultura, percebendo a cultura em sua institucionalidade, na sua diversidade e interfaces, promoveu a compreensão do trabalho em rede e diversos mecanismos e experiências exitosas.

O instrumento solicitou também que os alunos avaliassem os componentes do processo formativo.

O primeiro aspecto avaliado foram os professores que receberam 97% de aprovação nos níveis Muito Bom e Ótimo, com as seguintes considerações:



Dentre outras pelas razões citadas na primeira questão.

Os conteúdos foram importantíssimos, a bibliografia trabalhada foi muito interessante, a metodologia também favoreceu o rápido aprendizado.

Como dito antes, alguns professores, apesar de conhecerem muito sobre a área, não possuem didática.

Capacitação profissional de primeira linha. Bagagem privilegiada da equipe.

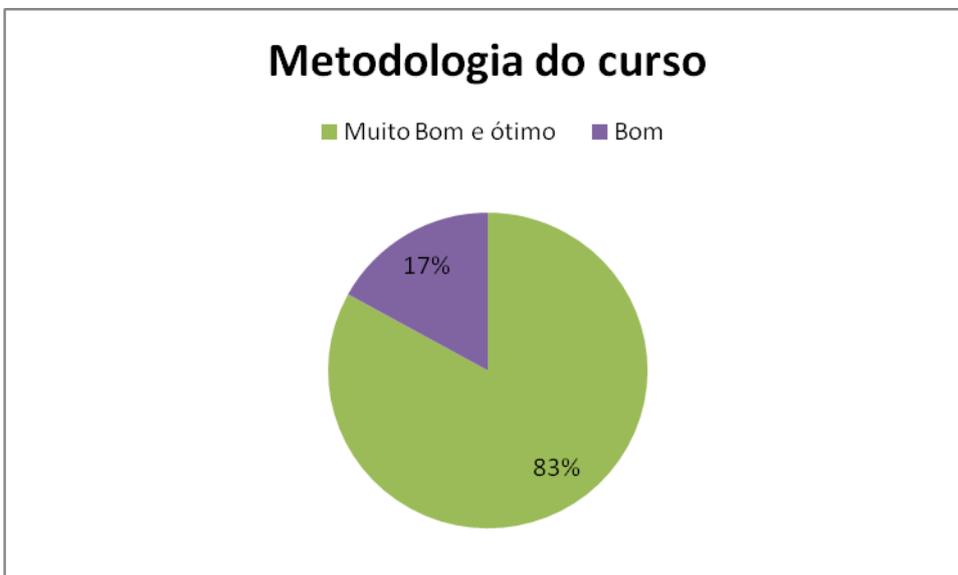
Observamos o destaque de alguns, normal, mas em geral é indiscutível a

qualificação de todos.
Além de serem amigos, passaram as informações com uma fácil linguagem e material de qualidade. Quando agente começa a "tomar gosto", especialmente eu que estava com as atividades atrasadas, o curso termina.
Tivemos professores excelentes, entretanto, acho que alguns não compreenderam muito bem a filosofia do programa e queriam impor suas opiniões, não aceitando discordâncias, e em algumas vezes não havia afinação entre a dupla de professores.
Excelentes!
Bastaria, para a nota dez a todos, a análise de seus currículos. Mesmo alguns poucos que tiveram dificuldade em verbalizar bem o que pretendiam, aparentando timidez, atuaram bem a partir dos textos sugeridos para o entendimento das questões que suscitaram para a discussão em aula. Afinal, ninguém aprende tudo na aula. É preciso esforço de quem estuda para análises ampliadas além da aula.
Capazes, sensíveis, claros e objetivos no desenvolvimento das atividades.
Tenho certeza que foram escolhidos a dedo..ótimos competentes e renomados.
Excelente. Tivemos a oportunidade de dialogar com grandes pensadores das políticas culturais do país.
Os professores são muito bons, com algumas ressalvas para a didática de uns e para o excesso de vaidade de outros, o que prejudicou o entendimento e provocou um certo cansaço no cursista. A maioria conseguiu atingir o proposto pelo programa e criar uma forte afinidade com o grupo.
Como todos os cursos, acredito que foi um grupo muito bem escolhido/definido, entretanto alguns "cases" deveriam ser mais evidenciados para tornas as informações mais compreensíveis.
Porque foram Professores qualificados na sua área de atuação.
Maravilhosos e competentes.
Todos os professores foram excelentes, profissionais acadêmicos de altíssimo nível pesquisadores historiadores que provocavam e estimulavam o pensamento critico e ideológico da cultura. Como também os professores

atenderam e seguiram os assuntos dos módulos do curso, no entanto o curso poderia ter uma parceria com a funceb ou outra instituição para adicionar outros módulos como gestão administrativa, elaboração de projetos.
No geral foi muito bom, apesar de ter alguns professores que ficaram a desejar quanto a metodologia para repasse do conhecimento e quanto a segurança quanto ao que se propôs a fazer.
Com poucas exceções em relação aos que ficaram a desejar, o corpo de professores possuía uma excelente formação, qualificação profissional e uma boa didática.
O que há de mais influente, comprometido e “encantador” em nosso país.
Já assinalada a metodologia, que provocou um desequilíbrio em alguns módulos, na nossa atenção e entendimento.
Demonstraram experiência e tranqüilidade no tratamento dos temas que lhes foram dados para trabalhar.
A maioria dos professores envolvidos tem formação e atuação específica na área cultural
Foram super profissionais, comprometidos com o lhes cabiam. Aplicaram métodos, técnicas e trocas de conhecimentos que nos transformaram no curto período de tempo. Fantásticos e Fabulosos!
Só não dou a nota máxima pelo fato de termos, e isso é normal, alguns professores que não se saíram tão bem. Mas no geral, a escolha dos nomes foi super acertada.
Porque são pessoas que participam da construção de pesquisas na área da cultura e de políticas culturais no Brasil.
Pela experiência, conhecimento e didática.
Estávamos com os melhores professores, expoentes da gestão cultural do Brasil e suas experiências grandiosas.

Quanto à metodologia do curso, tanto a presencial quanto à distância, obtiveram níveis de aprovação bastante significativos, entre Muito Bom e ótimo de 83% dos

participantes e 17% Bom, justificados da seguinte forma pelos alunos que responderam ao questionário:



Presencial:

Adequada para o que o programa propôs.
As apresentações eram claras, a pontualidade e a carga-horária também foi precisa. Gostaria, entretanto, de ter tido acesso a outros materiais didáticos, como documentários.
Gostei da metodologia presencial – simples e objetiva, como deve ser. Porém a crítica construtiva é instigar uma maior participação do grupo, assim a interatividade colabora com a atenção dos alunos.
Na sua maioria foram aplicadas metodologias modernas e tornou-se muito gratificante.
Como falei, alguns módulos monótonos, mas em geral, boa metodologia.
Foi também de bom, acredito que o espaço (auditório), com os alunos enfileirados não permitiu uma metodologia melhor. Gosto de trabalhar em círculo, acho que consegue prender mais atenção do interlocutor. Mas foi bom.
É sempre interessante provocar a participação de todos os presentes.
Tenho ressalvas quanto às imersões culturais. Achei por demais soltas.

Boa idéia a dobradinha entre dois intelectuais dialogando à nossa frente. Mas ainda acho que uma maior antecipação do plano de aula e dos textos base permitirão ao aluno uma melhor compreensão e possibilidades de participação.

No geral muito bom. Apenas em alguns casos acho que deveria ter um relacionamento didático melhor entre os professores. Alguns fizeram casamentos perfeitos outros nem tanto.

Professores de primeira linha foi um passeio pelos os problemas da Cultura e excitantes todas às aulas...

Os textos base para as aulas presenciais na maioria das vezes não eram disponibilizados com a devida antecedência. Por muitas vezes, esqueceram de considerar as rotinas de trabalho e a distância que alguns alunos tinha que percorrer para chegar as aulas.

Apesar de bastante produtiva, aponto como pontos fracos a aula expositiva ininterrupta. Faltou momentos para cada integrante apresentar algo de sua cidade, seu território. Foi muito técnico, portanto, cansativo. Como viajávamos do interior, chegávamos cedo e demonstrávamos sonolência e cansaço no primeiro dia. Não foi utilizado quase por nenhum professor um material que apresentasse algo diferente de slides tipo ppt.

Acredito que existe uma diferença muito grande entre pesquisador e facilitados; assim vejo que algumas intervenções deveriam ser muito mais didáticas e metodológicas...

Boa, porque tinha dois professores, cada um com sua metodologia diferenciada e isso torna as aulas mais atrativas.

Riqueza de conteúdos e nos chama a responsabilidade no que se refere a administrar a cultura pautado no conteúdo dado.

Boa, em vez dos trabalhos e atividades serem na plataforma, poderia ser presencial pois adiantaria o curso e as atividades não ficariam atrasadas, este momento poderia ser utilizado do lugar da imersão cultura, que em vez de ser todos os encontros poderia programar no Maximo 3 visitas técnicas, sugestão de visita: Secretaria de Cultura Municipal departamentos e pessoal de trabalho. O projeto de TCC poderia ser implantação ou implementação do departamento de cultura.

Na maioria dos casos foram bons.
Etapa essencial no processo. Contudo, acredito que pelo fator tempo curto, deixou de ser trabalhadas e exploradas atividades culturais e artísticas que são desenvolvidas no cotidiano dos Territórios e que iriam contribuir para estimular o debate. Poucos vídeos, músicas, práticas e vivências foram apresentados.
Ampliar mais a quantidade de módulos e tentaria uma seqüência mais lógica e gradativa.
A forma de apresentação muito expositiva de uns dois professores.
Talvez as aulas pudessem ser mais participativas com desenvolvimento de trabalhos em sala.
As atividades presenciais foram bem elaboradas, mas acho que a carga horária poderia ser reduzida.
Adequada e necessária!
Ótima! Mas algumas vezes pensei que as discussões pudessem ser mais aprofundadas, no que diz respeito à imersões.
As aulas foram legais, as intervenções culturais deu leveza ao processo. É interessante que nos próximos cursos o tempo de execução do curso seja maior e tenham mais aulas de cada módulo, para que o assunto seja dado de forma mais profunda.
Gostei muito do formato do curso, a distribuição dos módulos e seus conteúdos e da vinculação da imersão cultural com os conteúdos estudados.
Faltou material impressos, para ajudar a didática ou dinâmica virtual

À distância:

Excelente, pois permitiu o contato direto com o conteúdo, a turma e os professores.
Achei de fácil manuseio, muito objetivo e claro. Não pude por questões pessoais acessar mais do que o necessário, então quase não participei de espaços de discussões e de bate-papos. Quanto às atividades, o prazo era muito curto. Como os professores faziam várias questões, era complicado responder com profundidade a cada uma delas no prazo estabelecido. Isso me atrasou bastante, especialmente no início.

Apesar de, no início, batermos um pouco a cabeça, depois tudo se torna fácil e com a praticidade que deve ter.
Foi mais doloroso. Precisei me adaptar ao processo a distância e com o tempo fui vencendo as dificuldades. Hoje o ambiente é comum. Fico buscando mais.
Problema que identifiquei eram a quantidade e tempo das atividades, pois o conteúdo para ler era grande e junto com as atividades de nosso trabalho sobrava pouco tempo para dedicar ao curso como merecido
Foi a primeira vez que fiz este tipo de trabalho. No início tive muita dificuldade, fazia o trabalho, mas não sabia postar. Por isso fiquei atrasada a ponto de querer desistir. Mas, depois acostumei com o ambiente.
As atividades devem ser mais direcionadas para o trabalho de conclusão, pois todos os conteúdos abordados no programa de certa forma compõem o projeto.
Bacana! Foi a minha primeira experiência de plataforma online.
Muito bom, porque deu a possibilidade de interação entre os professores e os alunos durante todo o curso. Sugiro que ocorram mais chats com hora previamente marcada com os professores em cada disciplina.
Juliana é um sonho de tutora. Temos uma tendência ao presencial, afinal estudamos a vida toda assim e a tutoria virtual foi fundamental para que essa estrutura funcionasse. Juliana não se contentava em apenas “postar” as atividades, no caso ela fazia era “apostar” numa nova forma de se construir relacionamentos e de desenvolver as atividades do curso.
A melhor possível, as atividades, textos etc..
Surpreendente. Não acreditava na interação e aprofundamento dos conteúdos através do ensino a distância. No entanto, alguns professores não conseguiram interagir da forma devida com a plataforma.
As propostas eram boas e o material disponível dava conta de tirar dúvidas, além de outras ferramentas do ambiente virtual. Faltou estar mais relacionado como o produto final do curso (TCC).
Sem questionamentos
Boa, porque tinha contato constante com os alunos e as dúvidas eram sempre solucionadas a tempo.
Bom enriquecedor. Precisamos só de mais tempo para entender todos os temas.

<p>O acompanhamento foi excelente, mas muitas das atividades foram desnecessárias, algumas repetitivas. Poderia diminuir o numero de atividades.</p>
<p>Muitos professores deixaram a desejar no retorno e na avaliação das respostas, quando não, nem respondiam.</p>
<p>O tempo foi um fator perverso no processo. Contudo, consistiu em um verdadeiro desafio no enfrentamento de cada módulo. Às vezes a sequência de questões em um mesmo tema ficavam repetitivas e isso prejudicou nossas produções. Mas um fator considerado EXCELENTE na metodologia foi a dedicação, simplicidade e incentivo fornecidos por JULIANA em todos os momentos.</p>
<p>Para o meu primeiro contato com essa forma de construção, creio que só precisa ser repensado o acompanhamento mais “ping-pong” dos professores, orientadores.</p>
<p>Faltava mais rapidez e provocação de alguns professores.</p>
<p>Pelas experiências que tive com cursos à distância, esse especialmente foi muito especial e convidativo.</p>
<p>As questões e atividades interessantes para a compreensão dos temas abordados. No entanto, foram muitas as atividades para cada módulo. Acho que isto acabou por prejudicar a elaboração das atividades principais de conclusão do Curso.</p>
<p>Necessária, mas ainda pouco acessada!</p>
<p>Porque, apesar de demorarmos para assimilarmos a que o layout estético do site se propunha, ele atendeu todas as nossas necessidades. A interação foi perfeita!</p>
<p>Adorei o processo a distância. Achei a plataforma fácil para fazer as atividades, achar e ler os textos, etc.</p>
<p>Embora tenha inicialmente estranhado, visto ter sido minha primeira experiência com educação à distância, acabei me acostumando e, por fim, entendi que se trata de método útil e eficiente.</p>
<p>Apenas o que dificultou foi a falta de praticas com a plataforma por minha parte, ainda um pouco distante.</p>

A coordenação do processo formativo também foi avaliada e recebeu 100% de aprovação entre Muito Bom e ótima assim justificada por seus avaliadores:

A equipe que coordenou o programa tem efetivo compromisso com a proposta.
Uma coordenação é boa quando permite que as coisas caminhem com tranqüilidade. Quanto mais imperceptível, melhor, significa que há um planejamento sério que permitiu prever o desenvolvimento de uma atividade. É claro que uma coisa ou outra foge do controle, mas no caso do curso, se houve algo nesse sentido, não fez interferência alguma no seu desenrolar.
Gostei da coordenação e orientação do curso. A proposta é inovadora e acrescentará muito na formação dos gestores dos estados contemplados pelo curso.
Não tenho fator negativo para a coordenação. Agradeço a capacidade e tolerância de todos. Parabenizo o professor Zé Marcio e equipe.
Sempre atuante, resolvendo os problemas identificados rapidamente.
Receptiva, entendeu e nos deu oportunidade de continuar, quando disse que seria impossível conciliar as minhas atividades. Foram geniais.
Achei os coordenadores bastante competentes e flexíveis, apesar do impedimento de estender os prazos.
Muito capacitados e compreensivos.
Todos os elogios à forma de condução dos eventos e processos do curso. Confesso que a cada fala de Zé Márcio ou Isaura Botelho, meus ouvidos se aguçavam para entender que estavam ouvindo a voz do conhecimento, da experiência e da compreensão em lidarem com pessoas que traziam necessidades próprias de quem estuda e traz problemas ligados a trabalhar e estudar ao meso tempo, deficiências de formação anterior, etc.
Competente, atenta e sempre prestativa. Só achei que demorou muito a tomar uma atitude com os participantes "ausentes" no curso, mas conseguiram contornas bem todas as situações
Muito organizado achei excelente..Parabéns...
Sempre muito atenciosa e prestativa.
A coordenação mostrou-se muito competente e dedicada ao curso. Houve

algumas falhas operacionais, mas que foram sendo resolvidas no decorrer do curso, como a plataforma, que foi sendo aperfeiçoada.
Sem questionamentos
Extremamente qualificado, sem comentários.
Perfeita. Muito entrosados e tranquilos. Foram impecáveis em tudo.
O tempo todo tinham preocupação da participação dos alunos e em relação ao progresso das atividades desenvolvidas. O mais interessante foi, mesmo que o aluno não correspondesse às expectativas do professor, a equipe sempre motivava o mesmo a participar e não desistir do curso.
O melhor trio de Minas.
Fiquei impressionada com o trabalho da equipe; a todo momento utilizou do diálogo, compreensão e dedicação na condução do processo.
Se houvesse melhor, não seria tão original.
Sempre atenciosa e esclarecedora quando solicitada.
Excelente. Tudo aconteceu tranquilamente e com seriedade.
Pela qualificação necessária para conduzir o Programa de forma bastante positiva
Flexíveis e generosos(as)
Porque fez um trabalho perfeito!
As respostas foram sempre rápidas, a atenção e o cuidado com a gente também.
Eficiente, compreensiva e prestativa.
Presente e acompanhando o desenrolar do curso

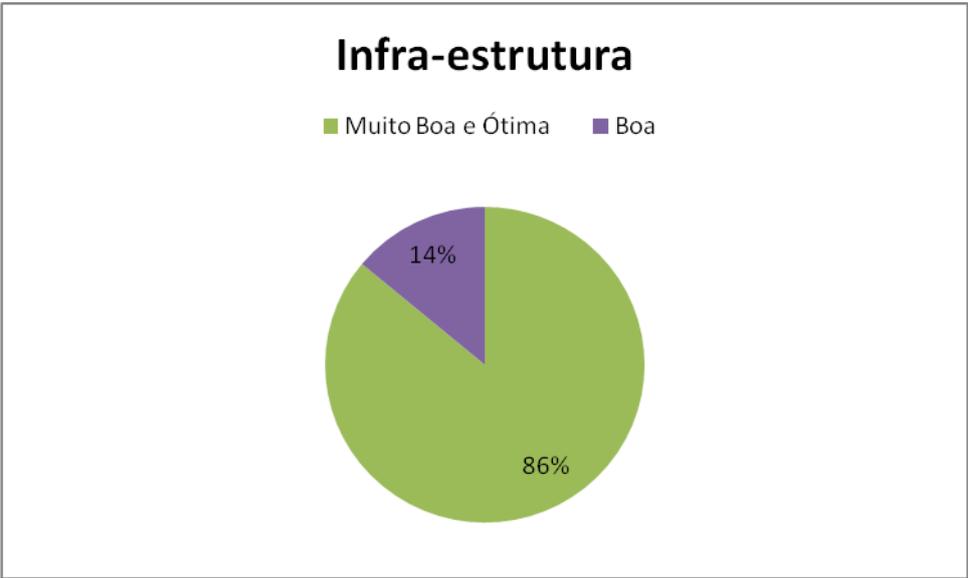
O material instrucional disponibilizado pelo curso foi considerado Muito Bom e Ótimo por 90% dos alunos e Regular e Bom por outros 10%, as justificativas apresentadas são:

Coerente com o que foi aplicado.
Entre um módulo presencial e outro, poderiam ser fornecido os textos e o

planejamento da aula seguinte impressos. Assim, facilitaria a leitura, especialmente para quem tem dificuldade de acesso à esses instrumentos.
Os textos são ótimos! Sugiro apenas que os textos a serem trabalhados presencialmente serem disponibilizados em apostilas.
Muito material e pouco tempo para assimilar. Hoje esse material é muito importante para nossa ação como gestora.
Recebemos poucas coisas, tirando o material de leitura do curso que considero muito bom, atividades presenciais seriam um bom exercício.
Riquíssimo. Iria fazer um arquivo de tudo, mas como fomos comunicados que receberemos em CDROM, ótimo.
Achei interessante e esclarecedor.
Ótimo.
Super diverso. Uma verdadeira biblioteca.
Os textos e atividades, Professores.....excelentes. ...
Ainda precisaremos de muito tempo para refazer muitas leituras e fazer muitas outras que não tivemos tempo no decorrer do tempo. Temos hoje um excelente acervo bibliográfico.
Porque se constitui de uma coletânea do que há de melhor e mais atualizado no que se refere à cultura.
Vejo a necessidade de módulo descritivo impresso para facilitar o estudo em ambientes que não possuam internet.
ótimo
ótimos.
Os módulos virtuais - textos - penso que deve continuar.
Muito bom.
Faltou o fornecimento do material impresso. Pois o mesmo facilitaria bastante a nossa leitura e produção.
Muito bom; sugeriria apenas que fosse feita uma versão impressa.
Muito coerente com o proposto.
Seria interessante se tivéssemos os módulos impressos com os textos trabalhados no curso.

Todo o material disponibilizado contribuiu muito para a compreensão dos assuntos tratados e elaboração dos trabalhos finais.
Bastante!
Porque foi de fácil compreensão e acompanhamento.
Os textos foram importantes para todo o processo de formação.
Os artigos, matérias, textos foram de bom nível acadêmico e relevantes quanto ao contexto atual da cultura.
Faltou material impresso.

A infraestrutura do curso foi considerada Muito Boa e ótima por 86% dos participantes, e Boa por outros 14% dos. As justificativas apresentadas apontam para as seguintes considerações:



Apenas a sala não foi ideal pela forma como as cadeiras estavam dispostas. Apesar do valor simbólico, o Conselho de Cultura não é o espaço mais adequado para esse tipo de curso. Quando foi necessário fazer reuniões em grupo, era um sofrimento só. Sei, porém, que Salvador carece de espaços adequados para realizar atividades como essa. Um ponto positivo para a escolha do local foi a localização do espaço, no centro da Cidade, com fácil acesso para ônibus e com estacionamento para carros particulares.

Muito boa. O local, o lanche... tudo nota máxima.
Excelente. Não tenho observações negativas a fazer. Foram pontuais e cumpriram todo o programa com muita eficiência e tolerância.
Ar condicionado não funcionava direito e as cadeiras não facilitavam a interação
A infraestrutura também foi boa, a minha queixa se refere ao auditório.
Não tenho nada a declarar em relação a esse quesito.
Foi muito boa, a ponto de me fazer sentir culpado cada vez que não conseguia acompanhar bem as atividades, seja porque estive muito ocupado durante toda a semana, seja porque não dispunha de internet para acessar o material, e pensava com certeza que se o curso foi oferecido com tanta qualidade e infraestrutura para possibilitar a minha participação, eu seria inadequado se não correspondesse à expectativa.
A infraestrutura atendeu às necessidades do curso.
O local, todo pessoal envolvido,lanches,som etc...ótimos.
Atendeu todas as nossas necessidades.
O programa apresentou firmeza na infraestrutura do curso durante todo o processo. Foi viabilizado o necessário para que não houvesse impasses. A atenção com o aluno foi salutar.
Sem comentários
ótima
Tudo estava bem distribuído.
O modelo do espaço, auditório, não é o ideal para desenvolver este curso, pois impossibilita que trabalhos com dinâmicas sejam desenvolvidas durante o processo, além de dispersar bastante os alunos.
Não foi muito positivo e estimulante. No ambiente não havia registros da arte e cultura da nossa Bahia
Com exceção da disposição das cadeiras do local da realização do curso, tudo foi muito bom.
Um espaço que proporcione atividades em pequenos grupos, pode favorecer metodologias diferentes de trabalho.
Ótimo. Gostei e pronto
Foi adequada às necessidades dos participantes
Bastante!

Único problema era o ar condicionado da sala. No mais, a infraestrutura foi muito boa!

A sala não era tão confortável para assistirmos aula.

Auditório bastante confortável, uso de equipamentos adequados, ambiente climatizado.

Sala de aula mais interativa.

Por fim, aos alunos avaliadores foi solicitada a apresentação de sugestões para a expansão da experiência piloto. As respostas indicaram as seguintes recomendações:

Acrescentar um módulo acerca da cultura local, priorizar um local que viabilize atividades em grupo e manter a equipe de professores.

- Ambiente físico mais propício para o tipo de curso; - Mais articulação, quando possível, dos conteúdos dos módulos com o Diagnóstico e TCC; - Ter um módulo específico para a política cultural do estado; - Ter conteúdo específico sobre a CF e o pacto federativo; - Imprimir os textos e planos de aula para os alunos; - Incentivar as atividades envolvendo os membros dos grupos do TCC o mais breve possível; - Repensar as imersões.

Acredito que a feitura do TCC deve ser desde os primeiros módulos com o acompanhamento do orientador. Desta forma não haverá correria para a construção do trabalho e teremos cada vez mais resultados positivos.

Acrescentar conteúdos primordiais na área de administração, captação de recursos e financiamento. Um módulo sobre Cultura popular; Entendo que o gestor vivencia realidades comuns. Então a problemática é semelhante no município, no estado e no Brasil.

Atividades presenciais, gostei apesar de críticas das visitas que realizamos nas instituições, isso deve ser intensificado porém com alguma atividade ou discussão em cima disso após os módulos.

1 - Aumento do tempo do curso; 2 - Redução das atividades/aumentando o tempo, diminuirão as atividades; 3 - Torná-lo num curso de pós-graduação, para quem tem graduação plena e extensão para quem só tem o curso médio; 4 -

Conseguir juntos as universidades públicas, torná-lo freqüente em todo Estado da Bahia.
Maior afinidade entre as atividades propostas e o TCC; Maior relação entre as imersões culturais e os conteúdos abordados e que os condutores da imersão participem do módulo para que passar traçar paralelos mais próximos à realidade do que foi estudado;
Achei o processo interessante, pouco denso, o que possibilitou um aprendizado pessoal muito grande. Contudo, acredito que deva se trabalhar melhor a questão da didática da imersão cultural. No mais, foi perfeito o curso! Obrigada.
Tive muita dificuldade em acompanhar todas as atividades do curso a tempo devido ao número de atividades diversas que tive que desempenhar durante o período. Isso não é culpa do curso. Então, considero que os encaminhamentos foram corretos. O fator tempo sempre atrapalha, mas entendo que não é durante o curso que a gente se especializa; ele nos deu subsídios para ampliarmos nossa pesquisa e entendimentos.
1.Acho que o curso deveria ser dividido em duas partes: uma que englobasse a carga teórica do curso e outro que já direcionasse às atividades do TCC; 2.As imersões devem estar intimamente ligadas aos conteúdos; 3.O espaço entre os módulos deveria ser maior para não comprometer a realização das atividades propostas; 4.Não programar atividades para o período de TCC;
Acho que o tempo foi curto, pessoas da sociedade civil deveriam também o curso.
Uma maior preocupação com o calendário do curso e a possibilidade dos módulos acontecerem mensalmente ao invés de quinzenal. Na maioria dos módulos não tivemos tempo de se aprofundar no conteúdo como era necessário.
Melhorar a dinâmica das aulas, contextualizando com material artístico; preparar, desde o início, os cursistas para o TCC e contextualizá-lo com o SNC.
Algumas são válidas. Ainda insisto em que o curso é muito importante apenas para ter caráter de extensão; deveria existir parcerias com universidades para tornar curso de pós-graduação.
1. Que os dois últimos módulos sejam apenas para elaboração do projeto e construção do diagnóstico. 2. MinC/SECULT/SESC-SP - oferecer outro curso

de formação 3. MinC/SECULT/SESC-SP - oferecer e oportunizar aos interessados curso de mestrado.

Estender por mais uns dois meses o curso. Equilibrar as atividades EAD. Manter as imersões culturais nas sextas feiras. Continuar promovendo esses cursos com gestores da Bahia (cidades com menos de 20 mil habitantes).

Poderiam ser incluídos textos que abordassem alternativas de gestão funcional de uma secretaria, especificando o perfil do profissional em cultura, e alternativas de como ele poderia trabalhar em seus municípios, poderia ter uma oficina de elaboração de projetos onde os grupos fariam o projeto como TCC. Imersão cultural: Secretaria de Cultura Municipal. Módulos de Fundo de Cultura Linhas de financiamento da cultura Gestão administrativa. Patrocínio Cultural Aplicação das leis de renúncia fiscal no Brasil, fornecer uma visão abrangente das possibilidades de investimento cultural, além de orientar na elaboração e enquadramento de projetos culturais. Proporcionando habilidade para captação de patrocínio e prestação de contas. Aulas de 13h as 20h. Aumentaria o nível de aprendizagem, para os que moram no interior, que passavam a noite inteira viajando, indo direto para o curso. Segundo dia permaneceria o mesmo horário.

Creio que as atividades precisam ser em menor quantidade para qualificar mais a participação de todos e não fazer com que apenas respondam por obrigação para cumprir as exigências. O TCC tem que ser pensado desde o início do curso ou então deixar mais tempo no final do curso só para sua elaboração evitando coincidir com outras atividades paralelas. Repensar as imersões culturais para criar um link maior com os módulos, poderia até convidar as pessoas que iram gerenciar a imersão para participarem do módulo e poder fazer uma apresentação alinhada.

Ler e analisar sempre os documentos avaliativos que são apresentados em cada fase/etapa do processo de formação;

Avaliar e acompanhar os desdobramentos práticos após o curso. Publicando os resultados para que outros tomem conhecimento;

Apoiar e estimular o desenvolvimento das propostas apresentadas no final dos módulos;

Destinar um prazo maior para o desenvolvimento das atividades finais do curso;

Solicitar um relatório final aos alunos referente a conduta, intervenções e

acompanhamento dos professores orientadores.

Fica apenas a sugestão de que os módulos sejam ampliados em seu tempo presencial, que haja uma seqüência lógica entre eles, inclusive articulando a imersão cultural com os pontos discutidos em cada um dos módulos. Seria muito importante que os projetos e seus desdobramentos pudessem ser garantidos e acompanhados pelas instituições de referência (Secretaria de Estado e MinC) com o sentido de valorizar a formação do gestor e transformar sua ação numa política eficiente e passível de concretização, inclusive garantido que os governos estadual e federal alcancem os municípios (local que é, que existe, tangível, real). No mais, elogios e que os próximos seja tão bons e melhores que este que se inaugurou.

Sugiro que a metodologia não fique só a cargo dos professores. Que possa haver uma discussão que proporcione um equilíbrio na dinâmica metodológica de todo o curso. Que nos encontros presenciais possa haver, além dos debates com os alunos – claro-, possibilidade de exercícios práticos em pequenos grupos. Que na estrutura do curso, pensem em atividades dos últimos módulos, já associados à preparação do documento de conclusão do mesmo. Abraços e parabéns!!!!

- Que as novas turmas possam abrir vagas para a sociedade civil, por meio dos conselhos;
- Faltou mais conteúdo ligado a gestão pública e rotinas administrativas; conteúdos de orçamento e licitação;
- Faltou um modulo presencial sobre elaboração de projetos;
- O prazo para a realização do TCC precisa ser maior;
- O TCC poderia ter sido elaborado desde o inicio, de forma mais processual.
- Aumentar o tempo de realização do curso, adequando o curso aos calendários culturais e institucionais
- Seria interessante que todos os estudantes pudessem ter acesso a todo material da plataforma em módulos impressos também.

Sugiro repensar a carga horária geral do Programa e as atividades do ambiente,

isto para que o tempo dos participantes seja mais empregado no diagnóstico e no projeto de intervenção.

É importante estender à participação de representantes da sociedade civil, uma vez que a gestão das políticas culturais como de outras áreas se dá a partir de uma formação tripartite. Também, avaliando a política de institucionalização dos Pontos de Cultura, deparamos com carência de conhecimentos na gestão de forma compartilhada. Acho que o envolvimento de representantes dos Pontos de Cultura neste processo pode provocar uma nova visão de construção de políticas públicas para a cultura.

Acho que, por ser um projeto piloto, algumas deficiências foram detectadas pelos organizadores. Sinceramente não tenho muito a sugerir, mesmo porque não tive nenhuma experiência anterior desse porte. Contudo, posso dizer que o Minc está no caminho certo. Deve-se manter a metodologia e continuar a parceria com SESC/SP, que demonstrou habilidade na condução do projeto.

O curso deveria ter mais tempo para a execução e mais tempo para as aulas presenciais. O TCC deveria ser mais casado com as atividades, principalmente as finais. As intervenções foram bacanas, necessita ser mais casada com o assunto do módulo. Para quem mora em Salvador, as intervenções não foram tão interessantes.

Promover atividade prévia de planejamento com todos os professores do curso para que façam um cruzamento dos tópicos e dos conteúdos de modo a evitar superposição de assuntos.

Ter uma agenda com datas alternativas de um ou mais dias (uma semana por exemplo de aula ou três dias) e aprimoramento de horários para os alunos do interior.

Outros deslocamentos e outras visões de cultura que contemple o **interior** só estado, a Bahia é um estado com diversidades em sua extensão territorial, que congrega outros saberes e praticas em seu interior.

IV.3 Avaliação dos Professores

Podemos considerar como positiva a avaliação final dos professores que participaram do Programa. Todos os itens tiveram um elevado percentual de aprovação. Queremos, no entanto, chamar a atenção para alguns pontos, por se tratarem de questões que podem trazer melhorias para os próximos cursos a serem realizados.

Em primeiro lugar, quando se referem às ementas, foi apontada, por alguns, a necessidade de uma antecedência para conhecimento e possíveis sugestões de alteração das mesmas. O objetivo seria aproximar o conteúdo teórico da realidade prática proposta pelo curso, com melhor adequação da carga horária ao que foi proposto.

A metodologia do curso presencial foi aprovada, mas sugeriram que é importante uma maior integração, entre os professores que dividem os módulos e uma ampliação do tempo de trabalho. No que se refere à metodologia de EAD, considerada por todos como ótima ferramenta de ensino, a crítica se resume à dificuldade de manuseio da plataforma e, conseqüentemente, à necessidade de um diálogo mais assíduo com os alunos.

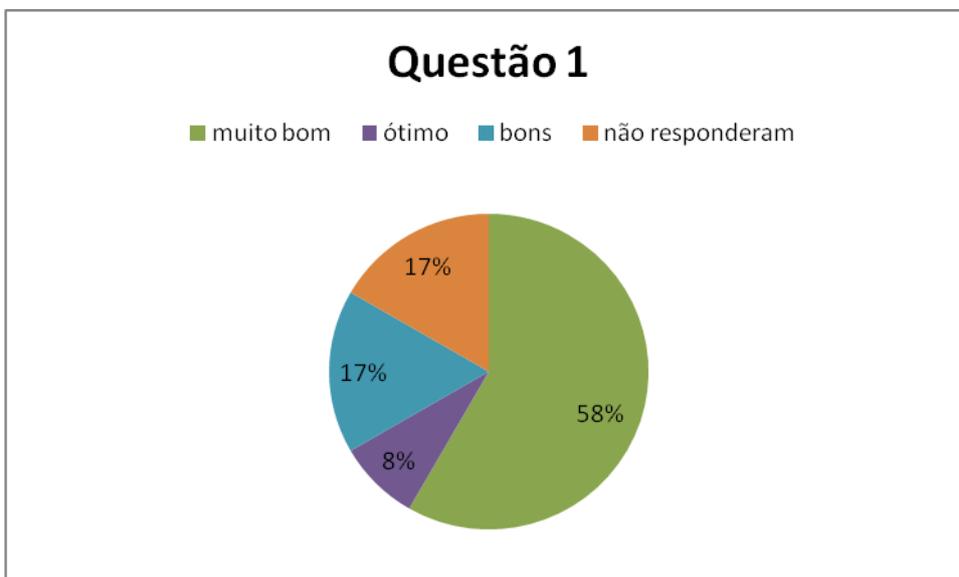
A infraestrutura foi, sem dúvida, o ponto mais questionado por professores e alunos. O espaço físico foi considerado inadequado para a realização das atividades propostas.

Ao final, apontaram sugestões que devem ser consideradas no processo de organização dos próximos programas de formação de gestores culturais.

Dos 17 professores participantes 12 responderam o questionário. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1- Com base em seu módulo e/ou participação no seminário final, que conceito você dá para o processo formativo?

2 bons; 7 muito bom; 1 ótimo, 2 não responderam



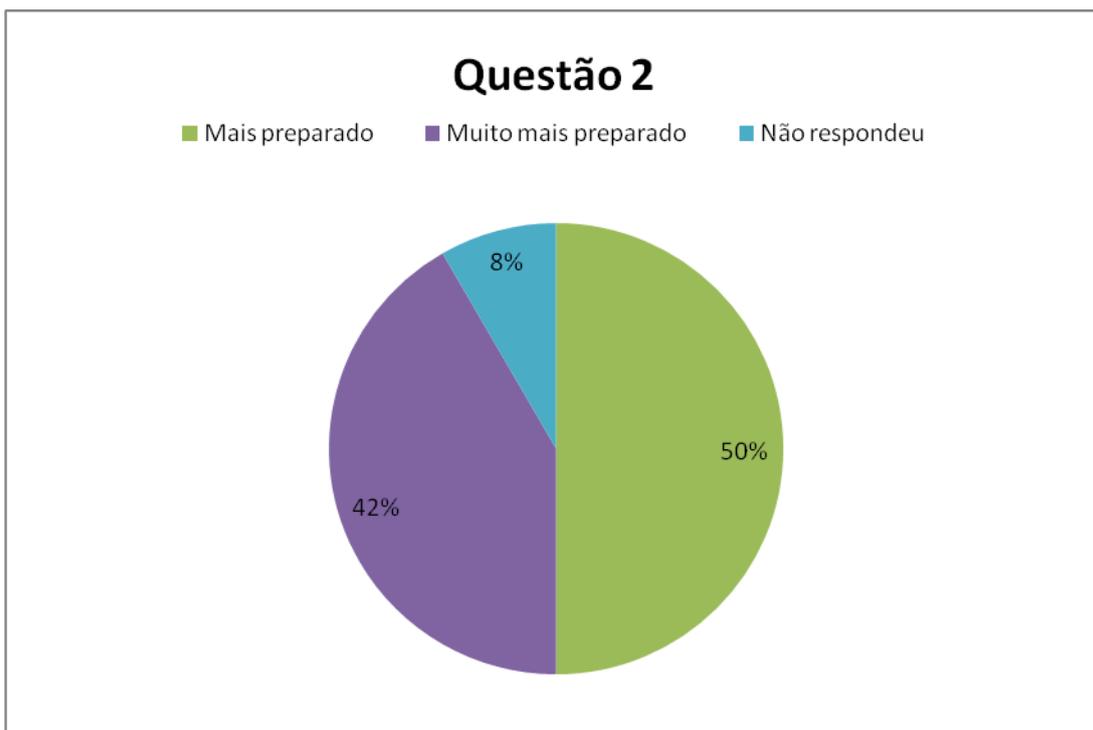
As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

Ainda há espaço para melhorias nas aulas presenciais e na plataforma de ensino.
Pela interação entre diferentes professores, bem como a disponibilidade de textos e desenvolvimento das atividades no ambiente de EaD
O resultado final do curso representou uma grande vitória de todos que compreendem a cultura como um instrumento de política pública mais integrador. Os alunos se apropriaram de uma reflexão sobre os territórios da Bahia até então desconhecida para alguns deles. O intercâmbio de idéias e o compartilhamento de experiências que foram considerados pelos alunos como contribuições riquíssimas na formação de um novo olhar para melhores gestões no setor cultural.
Porque entre o início do curso (com o Módulo 1) e o Seminário Final foi visível o crescimento dos participantes em termos de compreensão do conceito, implicações e importâncias das Políticas Públicas.
Exigüidade de tempo para aprofundamentos.
Os alunos têm uma visão mais estruturada da realidade.
Ao final os alunos se mostraram mais conscientes da importância de um curso

<p>mais abrangente e complexo em termos de conteúdos. Muitos pareceram conseguir articular parte dos conteúdos com a realidade local</p>
<p>Porque pude observar, com satisfação, nos trabalhos apresentados no seminário final, as dimensões da cultura tratadas no módulo que ministrei como parte integrante do novo olhar dispensado aos “territórios de identidade” pelos alunos.</p>
<p>Dado que não pude participar do seminário final, avalio apenas o módulo. Considero que a proposta apresentada e a interação com os participantes foi, de um modo geral bastante satisfatória.</p>
<p>Pelos resultados dos trabalhos apresentados; pela oportunidade oferecida aos participantes de aprimoramento profissional; pela diversidade de lógicas e de formação dos instrutores; pela qualidade e presteza da administração do curso; e, sobretudo, pela complementação entre formação presencial e não presencial. Especificamente em relação ao meu módulo, minha expectativa de resultados, à luz do exercício encomendado, era muito maior. Até porque, os treinandos estão envolvidos com a elaboração de planos municipais de cultura, contando inclusive com assessoria técnica fornecida pela SECULT-BA.</p>
<p>Pela motivação dos participantes e ampliação do conhecimento.</p>
<p>Tenho dificuldade de fazer esta avaliação, pois participei pouco do seminário final. E no meu módulo, tive dificuldades de participar da etapa on-line.</p>

2- Com base em sua participação no curso, como você avalia o preparo dos alunos para atuarem como gestores ou representantes territoriais?

- Muito mais preparado - 0
- Mais preparado - 6
- Muito mais preparado - 5
- Não respondeu - 1
- Menos preparado – 0
- Não alterou - 0



As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

Pelas questões e debates consistentes e pertinentes que apareceram por parte dos alunos nas aulas presenciais e na plataforma de ensino.
Pelo conteúdo do curso e o perfil dos professores, bem como a possibilidade de participação e aprendizagem permitida pelas aulas presenciais e de EaD, bem como o exercício de elaboração de um trabalho final.
Os alunos perceberam a importância da contribuição da informação e dos indicadores culturais para organizar e planejar as gestões da políticas públicas de cultura. E passaram a ver que para conhecer profundamente o setor cultural torna-se tão importante o acesso aos bancos de dados, as pesquisas e estatísticas, instrumentos esses necessários para o desenho de políticas que ajudem na construção da identidade cultural dos territórios.
Conforma já ressaltado na questão anterior constatamos um amadurecimento expressivo dos alunos o que poderá refletir positivamente na ação dos mesmos como gestores.
Exigüidade de tempo para aprofundamentos.

Os alunos podem perceber a realidade como um todo complexo, passando fundamentalmente pelo papel da política e dos interesses.
A aprendizagem é processual, alguns poucos estarão muito mais preparados.
Creio que estão muito mais preparados para o enfrentamento dos desafios postos pelos “territórios” pois passaram a dominar um conjunto expressivo de conhecimentos e ferramentas indispensáveis à gestão cultural.
A participação num único módulo não permite uma avaliação global. No entanto, de acordo com o que identifiquei ao longo dos encontros, considero que parte significativa dos alunos sai deste curso muito bem preparada.
Nos exercícios realizados nas plataformas, pude ser testemunha da evolução, amadurecimento e empenho de muitos dos treinandos.
Pela ampliação no entendimento do que seja gestão. Pelo potencial reflexivo apresentado. Pela visão da importância do lugar de articulador.
Creio que o curso com sua duração, seus conteúdos e seus docentes permitem um ótimo preparado aos alunos.

3- Como você avalia a contribuição do processo formativo realizado para o desenvolvimento das políticas culturais nas cidades e/ou territórios a que os alunos pertencem? (1= ruim 5= ótimo)

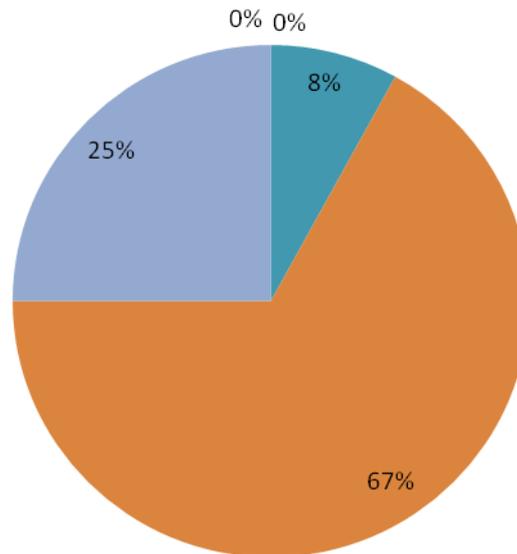
Conceito 3 – 1 respondeu

Conceito 4 – 8 responderam

Conceito 5 – 3 responderam

Questão 3

■ 1 - ruim ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 - ótimo



As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

O curso precisa explorar mais alguns importantes instrumentos de gestão de políticas públicas.

Por acreditar que os/as alunos/as tiveram uma boa formação e saberão utilizar esse conhecimento em suas práticas como agentes organizadores da cultura

O curso ajudou a estabelecer as bases de um espaço de reflexão e análise das problemáticas dos territórios da Bahia e o riquíssimo intercâmbio de experiências e saberes entre os alunos, componentes esses essenciais na formação dos gestores .

Acredito que essas ações são decisivas para que alcancemos uma melhor qualidade da oferta de bens e serviços públicos na nossa sociedade. Não acompanhei todo o processo formativo mas os dois momentos em que tive a oportunidade de estar com eles foram decisivos já que revelam as expectativas e dificuldades iniciais (no Módulo 1) e os avanços alcançados no Seminário Final. Claro que sabemos que a melhoria das políticas culturais no território não

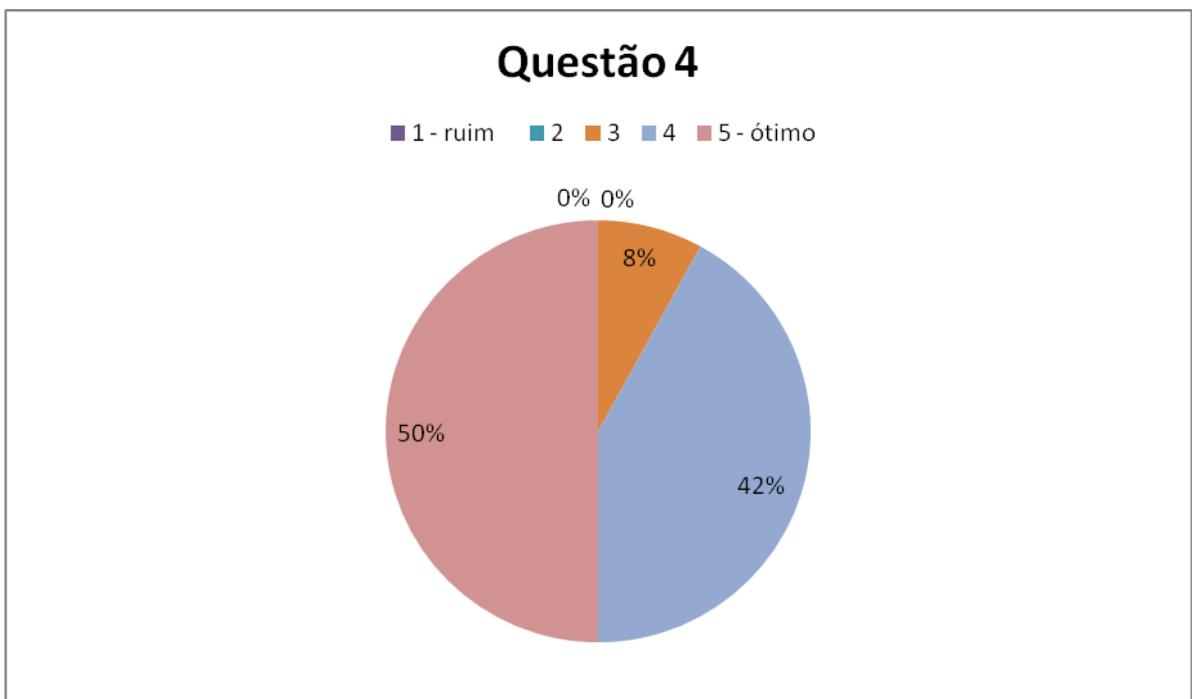
<p>depende apenas da capacidade técnica dos gestores mas são fundamentais para iniciar o processo de transformação cultural e política em direção ao sucesso.</p>
<p>Exigüidade de tempo para aprofundamentos.</p>
<p>Ainda que a disciplina que ministrei com os outros professores tivesse um nível bem alto de abstração, acredito que os alunos captaram os elementos essenciais para fazer o rebatimento nas realidades locais.</p>
<p>Na média da turma podemos afirmar que o olhar sobre o campo da cultura e da gestão foi ampliado. Sem dúvida o processo formativo criou em todos a certeza da importância da elaboração de políticas de cultura com base no conhecimento das especificidades cada região.</p>
<p>O processo de formação permitiu aos alunos apropriarem-se de elementos conceituais e metodológicos indispensáveis à reflexão e análise das questões culturais postas pelos “territórios”, processo que foi ainda mais enriquecido por conta do exercício que significou a troca de experiências entre os participantes</p>
<p>Não há dúvida de que o curso preenche uma importante lacuna e cumpre um papel fundamental no âmbito das políticas culturais hoje no país.</p>
<p>Pelas razões antes apresentadas, e porque a grade programática do curso tinha muito afinidade com o objetivo de desenvolver políticas culturais: diagnóstico situacional, análise ambiental, cenários, objetivos e metas. Além desse conteúdo operacional, a grade programática colocou o treinando em contato com muitas discussões conceituais e metodológicas que favorecem a formação de competências necessárias à formulação de políticas culturais. Senti falta, de conteúdos referentes à avaliação de políticas públicas. Dei conceito 3, não porque ache que a contribuição foi mediana. Dei este conceito porque sei que estamos apenas começando nessa seara.</p>
<p>O poder planejar estrategicamente, a importância da articulação política. E a visão de práticas diferenciadas.</p>
<p>Penso que políticas culturais só podem ser bem desenvolvidas de modo satisfatório caso tenhamos gestores bem preparados e o curso contribuiu em muito para isto.</p>

4. Como você avalia a contribuição do processo formativo para o desenvolvimento e implantação do Sistema Nacional e Estadual de Cultura na Bahia? (1= ruim 5= ótimo)

Conceito 3 - 1 respondeu

Conceito 4 – 5 responderam

Conceito 5 – 6 responderam



As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

Trata-se de um espaço privilegiado de difusão dos sistemas, e de debate sobre seu modelo de gestão e sobre os processos de implementação. Entretanto, deve ser mais explorado nesse sentido.

Pelos mesmos motivos expostos na questão 3.

O curso propiciou um aprimoramento da formação e das práticas dos gestores públicos, na integração entre produção de informações e modelos de sua utilização, como suportes para a formulação e implantação das políticas públicas, necessários na avaliação, aperfeiçoamento e concretização do sistema Nacional e Estadual na Bahia.

Pelas razões já expostas acima acho que o estado da Bahia teve uma oportunidade relevante de modernizar a gestão pública cultural. Tanto o governo do estado quanto as representações territoriais e municipais selecionadas tiveram uma oportunidade impar se iniciar os passos necessários para incrementar as ações culturais nos territórios.

Atualizou os alunos nos debates mais atualizados sobre o tema.

Considerando a qualificação precária da maior parte dos gestores locais, acredito que a iniciativa contribui muito para uma maior formação e atuação nos espaços locais.

O conjunto dos alunos saem do processo formativo com a certeza de que as ações/políticas locais devem dialogar com as federais e estaduais. Ficou evidente a necessidade dos municípios de organizarem a gestão na área, de construírem ferramentas de gestão como planos e de possuírem órgãos (como secretarias, departamentos e conselhos) especificamente dedicados a cultura.

Extremamente positiva, pois permitiu aos alunos o desenvolvimento de uma compreensão sobre a importância das políticas públicas para o enfrentamento dos desafios postos pela cultura e o papel que neste particular deve desempenhar a implantação e desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura e do Sistema Estadual de Cultura.

O programa de formação é um dos elementos fundamentais para a implantação e consolidação do SNC.

Pelas razões antes enunciadas (questão 3)

As informações possibilitaram o empoderamento dos participantes, criando o entendimento do trabalhar de forma integrada. Apontando caminhos possíveis.

Porque o SNC precisa contar com gestores bem preparados.

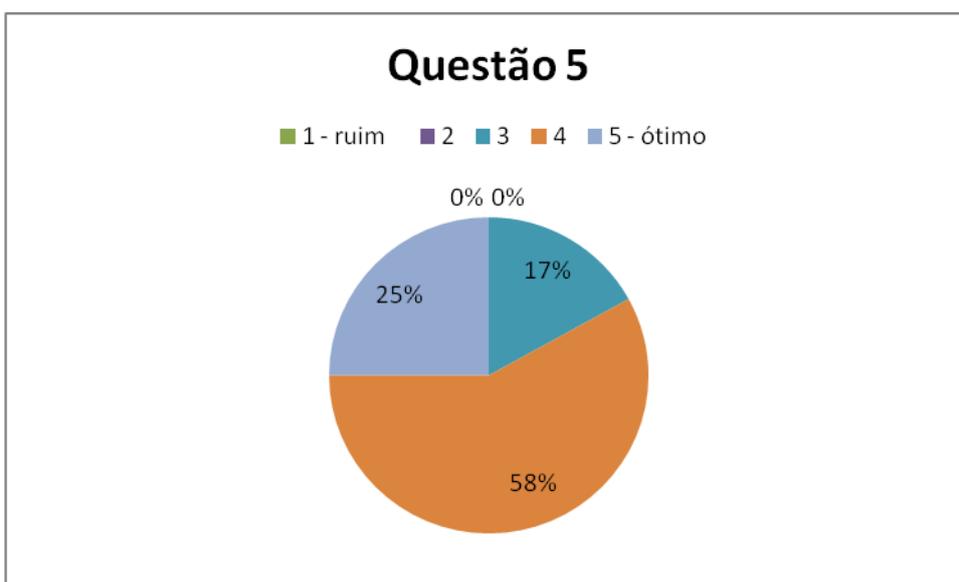
5. **No geral, como você avalia a ementa de seu módulo?**

(1= ruim 5= ótimo)

Conceito 3 - 2 responderam

Conceito 4 - 7 responderam

Conceito 5 – 3 responderam



As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

Precisa estar mais relacionada ao diagnóstico “encomendado” no início do curso.

Boa articulação entre os conteúdos trabalhados pelos 3 professores

Cumprimos a proposta formulada para o plano de ensino. O módulo apresentou duas perspectivas e a ementa do meu módulo apresentou os parâmetros referenciais específicos do setor cultural que servem como subsídios na avaliação e formulação das políticas públicas culturais, na reformulação dos modelos de gestão e no acompanhamento e monitoramento do processo de desenvolvimento das políticas culturais. Os alunos perceberam que a utilização de dados, informações e indicadores das pesquisas culturais constitui-se em importante ferramenta de diálogo político.

<p>A ementa atende aos objetivos esperados pelo programa.</p> <p>Acho que faltou uma maior integração entre os professores, de forma a dar ao módulo uma visão mais prática do conteúdo proposto. Ainda que os três professores tenham conseguido passar informações relevantes para os alunos, poderíamos ter tido um maior equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos.</p>
<p>Imprecisão no dimensionamento temático.</p>
<p>Poderíamos pensar em, sem prejuízo da qualidade e profundidade, aproximar mais o referencial teórico da qualificação dos gestores, ou seja, aparar um pouco o caráter tão abstrato do que foi passado aos alunos.</p>
<p>A minha foi interessante, mas talvez tenha que ser fundida com a seguinte de políticas culturais ou o conteúdo negociado com os professores dois módulos</p>
<p>A reduzida carga horária do módulo acabou por constranger, numa certa medida, a formulação da ementa e do conteúdo programático.</p>
<p>----</p>
<p>Acho que a ementa de meu módulo deveria estar mais articulada com a ementa do módulo anterior que tratou do diagnóstico situacional e da análise ambiental.</p> <p>Acho também que eu deveria estar mais articulada com as instrutoras do módulo anterior. Achei muito positiva a articulação dentro do módulo do qual fiz parte. É importante, sempre, o esforço de articular discussões de caráter mais geral com aplicações de ferramentas.</p>
<p>Precisaríamos de um pouco mais de tempo para elaboração.</p>
<p>---</p>

No geral, como você avalia coordenação e acompanhamento?

(1= ruim 5= ótimo)

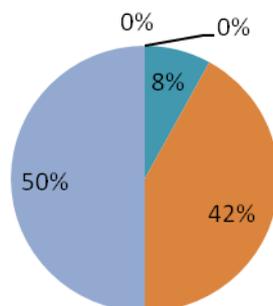
Conceito 3 - 1 respondeu

Conceito 4 - 5 responderam

Conceito 5 – 6 responderam

Avaliação da coordenação e do acompanhamento

■ 1 - ruim
 ■ 2
 ■ 3
 ■ 4
 ■ 5 - ótimo



As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

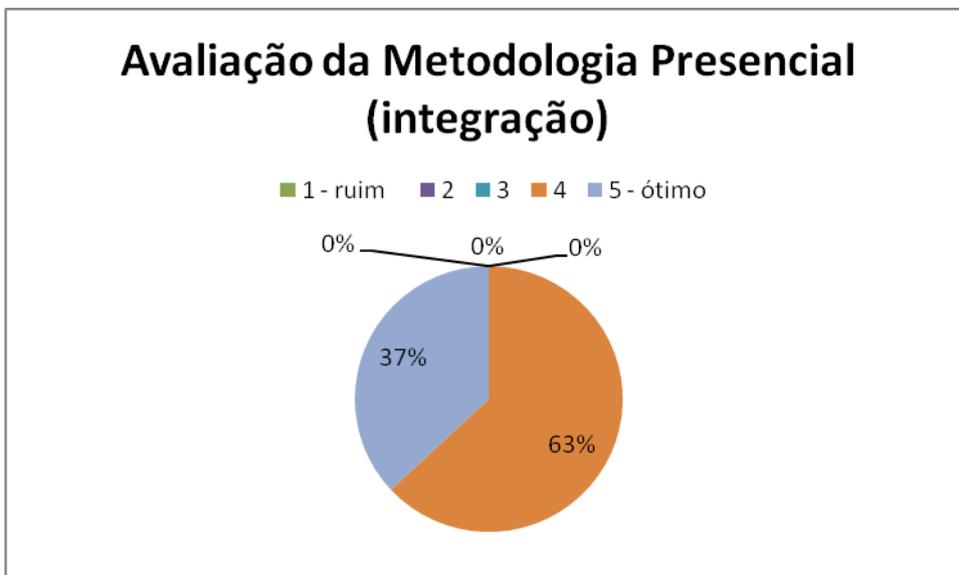
Presença efetiva dos responsáveis
Presença e participação constante dos orientadores e da equipe de suporte no acompanhamento das aulas.
Acho que faltou uma maior integração entre os professores, de forma a dar ao módulo uma visão mais prática do conteúdo proposto. Ainda que os três professores tenham conseguido passar informações relevantes para os alunos, poderíamos ter tido um maior equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos.
Ostensividade no acompanhamento em classe.
Houve apoio adequado da coordenação
Ficou faltando um processo inicial de diálogo com os professores em conjunto para um melhor aproveitamento dos módulos e potencialização dos conteúdos
A presença permanente da coordenação, e sua competência, foram fatores de fundamental importância para os resultados positivos obtidos.

No início estranhamento em relação a plataforma e ao acompanhamento.

No geral, como você avalia a Metodologia Presencial (integração)?
(1= ruim 5= ótimo)

Conceito 4 - 7 responderam

Conceito 5 – 4 responderam



As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

Disponibilidade de diálogo entre professores e alunos/as
Integração e esforço na realização das aulas por parte dos coordenadores, professores, alunos e toda a equipe de suporte e do Sesc SP. Os alunos participaram das aulas com interesse sobre a temática, contribuições e experiências de suas localidades.
Considero que foi positiva, ainda que ressalte que poderia ter sido mais efetiva

caso os professores tivessem tido maior oportunidade de interação.
Exigüidade de tempo para aprofundamentos.
Acredito que foram feitos esforços para esta integração.
No meu módulo funcionou bem, mas o diálogo entre os professores deve ser iniciado antes
Pode ser ainda melhor realizada se os módulos obedecerem a uma melhor integração entre si.

Espaço físico como dificultador na realização de atividades propiciadoras da integração.
Gostaria de destacar a importância do trabalho conjunto e integrado com outro docente. Isto me parece muito interessante.

No geral, como você avalia a Metodologia à Distância? (1= ruim 5= ótimo)

Conceito 2 - 2 responderam

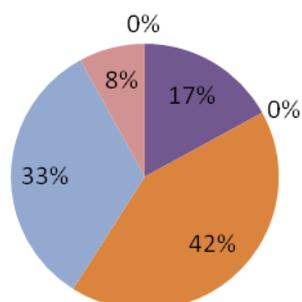
Conceito 4 - 5 responderam

Conceito 5 – 4 responderam

Não respondeu – 1 respondeu

Avaliação da Metodologia à Distância

■ 1 - ruim
 ■ 2
 ■ 3
 ■ 4
 ■ 5 - ótimo
 ■ Não respondeu



As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

Excelente instrumental de EAD
a plataforma, na medida da necessidade, foi utilizada com sucesso
Considero que foi a melhor parte do curso, não apenas pela oportunidade de consolidação de redes de conhecimento, mas também pelo nível de discussão realizado entre os alunos e entre estes e os professores. Realmente me surpreendeu positivamente e acho que a SECULT deveria criar mecanismos para manter essa rede.
Dificuldades no manuseio do sistema e necessidade de mais orientação ao docente.
Pelo que vi no módulo que participei funcionou fragilmente, talvez pela dificuldade dos gestores frente ao caráter abstrato dos conteúdos.
Alguns alunos terminaram se familiarizando com a troca de informações à distância e reconhecendo as potencialidades da ferramenta
A pouca familiaridade com as ferramentas de educação à distância, apesar da qualidade da plataforma utilizada, dificultou o trabalho. Seria o caso de um treinamento básico, quanto a estes aspectos, tanto para alunos como para

professores
A ferramenta, bem como o apoio oferecido por Juliana Bertolucci foi excelente. O índice de participação efetiva dos estudantes, no entanto, ficou aquém do que esperava.

No início estranhamento em relação a plataforma.
Não posso avaliar, pois tive pessoalmente dificuldades de participar do trabalho on-line.

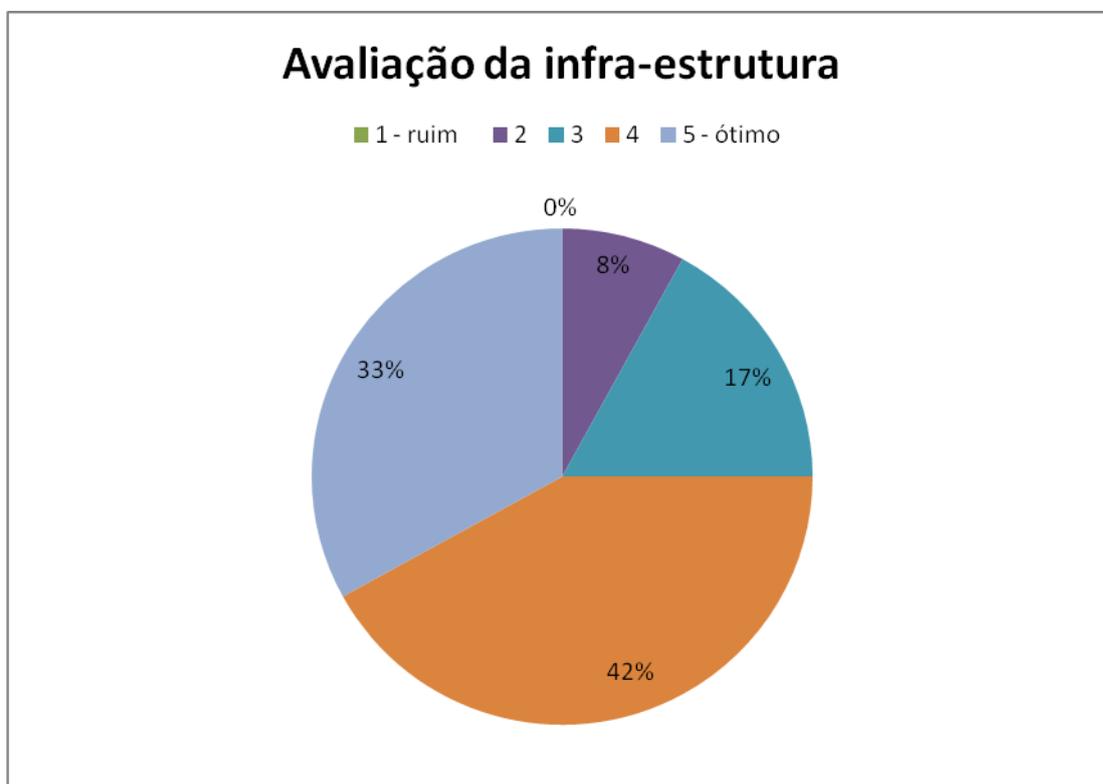
No geral, como você avalia a infraestrutura? (1= ruim 5= ótimo)

Conceito 2 - 1 respondeu

Conceito 3- 2 responderam

Conceito 4 - 5 responderam

Conceito 5 – 4 responderam



As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

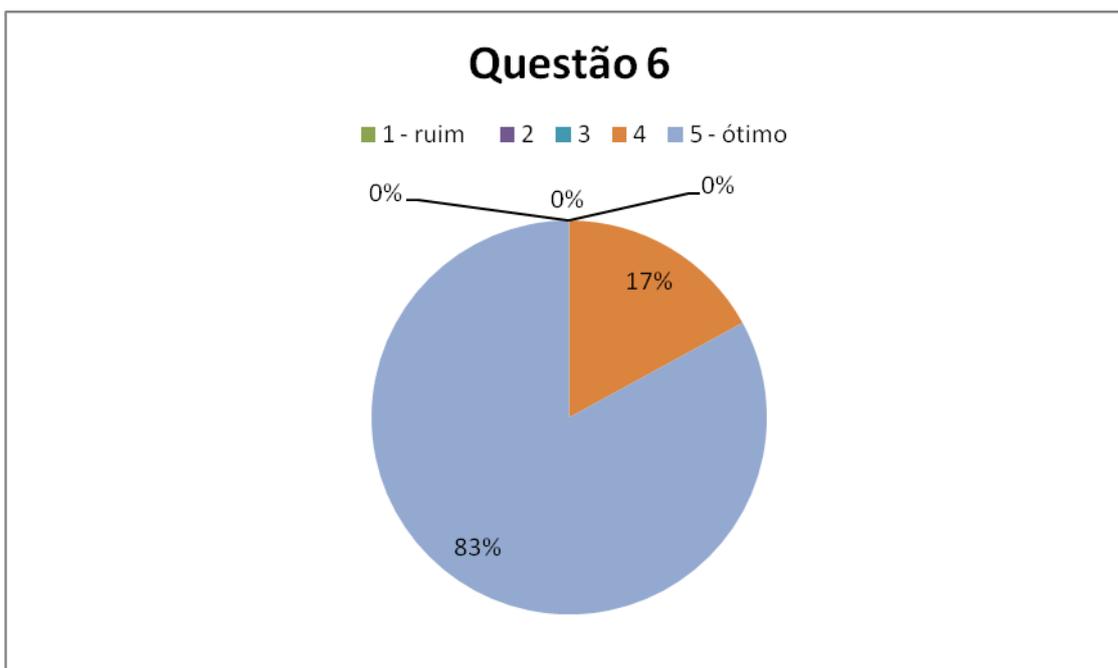
Sala bem equipada e confortável
o auditório não é uma instalação adequada para o local de aula.
A infraestrutura de apoio foi excelente. Tanto no que se refere ao atendimento das aulas presenciais quanto nos momentos à distância. Também cabe registrar o suporte dado às atividades externas (visitas culturais) que também revelou compromisso da coordenação e do apoio com o sucesso das ações propostas. A única crítica refere-se à limitação do espaço físico utilizado que não permitia uma maior mobilização dos alunos (para o desenvolvimento de oficinas de trabalho, por exemplo).
Espaço para aulas inadequado, com, por exemplo, cadeiras fixas.
Adequada
Sala inadequada para atividades em grupos
Certamente, o ponto fraco do processo, em especial por conta das instalações físicas.

Espaço Físico.

6. Como você avalia a iniciativa do MinC/SECULT/SESC SP em oferecer o curso? (1= ruim 5= ótimo)

Conceito 4 - 2 responderam

Conceito 5 – 10 responderam



As justificativas às suas respostas foram as seguintes:

Importantíssima a iniciativa dentro de um contexto de articulação - pelo SNC - das esferas de governo e parcerias com instituições de renome.

Fundamental para a qualificação dos agentes que atuam no campo de organização da cultura, campo que, no Brasil, carece de cursos qualificados.

a parceria na organização, na coordenação, na condução dos trabalhos e nas discussões dos temas dos representantes dos territórios, soma essa iniciativa do Programa no aprofundamento da discussão de temas centrais na gestão da cultura e na troca de experiências, exige a replicação do curso para que outros Estados possam desfrutar do conhecimento repassado.

Acho que já apresentamos essa avaliação em todas as respostas acima. Mas é importante reafirmar a relevância dessa iniciativa conjunta entre o

MinC/SECULT/SESC para a implantação dessa experiência pioneira no Brasil e na Bahia. Esse programa revelou que é possível articular, de forma séria e ética, o setor público e o setor privado para a construção de novas metodologias de capacitação técnica e política da sociedade brasileira.
Cumprimento de suas obrigações institucionais.
Pelos mesmos argumentos acima expostos.
Pelo alto grau de demanda por formação de qualidade existente em todo o país
Reflete a correta compreensão de que um processo com a envergadura que têm os Sistemas, o nacional e o estadual, requerem um elevado investimento na área de formação.
Parcerias oportunas como estas devem ser consolidadas e ampliadas.
Porque sem capacitação, nada pode avançar no sistema.
Pela perceptiva transformação na forma de pensar cultura e gestão cultural
Porque existe um deficit de formação na área de políticas e gestão culturais e o Ministério tem que enfrentar esta questão da formação de pessoal na área.

7. Que sugestões você daria para aprimorar o processo formativo?

Como não se trata de um curso acadêmico, mas sem perder de vista o foco do desenvolvimento da reflexão e do senso crítico, é fundamental abordar metodologias de planejamento, o processo de planejamento e orçamento público e instrumentos de gestão de políticas públicas.
Possibilidade de um maior entrosamento prévio entre os professores dos módulos e maior tempo de aula presencial.
uma melhor articulação entre os módulos. o estudo sobre o diagnóstico deveria ter sido repassado para os professores, teríamos uma visão geral dos trabalhos um calendário melhor ajustado, com mais tempo para a elaboração de

trabalhos.

Mesmo com todos os ganhos destacados sempre é possível melhorar os processos e as relações institucionais e pessoais. Por essa razão apresentamos as seguintes sugestões para melhorar as próximas edições do curso:

1. Articular com maior antecedência dos professores, particularmente os que estão em diferentes unidades da federação;
2. Padronizar Plano de Ensino de forma a evitar que cada professor siga seus métodos, evitando desse modo o não cumprimento das ementas;
3. Rever a questão do espaço para a realização das aulas de forma que permita a realização de oficinas de trabalho entre os alunos;
4. Encaminhar para os professores com antecedência o perfil dos participantes;
5. Integrar os professores na elaboração e desenvolvimento do Projeto de Intervenção, não como orientadores mas como debatedores ou consultores através da Plataforma;
6. Acho que seria interessante instituir espaços (oficinas) de avaliação parcial do curso de forma a contribuir com o desempenho dos próximos professores/conteúdos, contando com a participação de alguns dos professores dos módulos anteriores.

Corrigir os defeitos mencionados após os “por quê?”.

Só tenho a visão de um módulo apenas e não do todo, mas acredito que, caso haja interesse, poderia ser feito um seminário interno dos participantes para discussão dos resultados, do espírito do projeto no sentido de identificar possíveis melhorias para uma outra edição. Fazer um balanço presencial da experiência na visão dos professores.

Para a formação de gestores da área pública, falta um módulo mais operacional de projetos , de legislação tributária, de prestação de contas, incluindo aí questões como direito autoral, transparência e responsabilidade pública, informação legal sobre consórcios, entre outros

melhor articulação entre os módulos;
melhor organização do calendário
treinamento, para alunos e professores, na utilização da plataforma e

ferramentas de educação à distância.

Considero que o Programa de Formação é uma excelente iniciativa e precisa consolidar-se.

Minha participação no Programa foi definida com muito pouco tempo. Senti a necessidade de uma familiarização mais dialogada com os conteúdos do programa em geral, bem como de mais tempo para a definição dos conteúdos, bibliografia, materiais, etc.

Jornadas menos longas para as aulas talvez permitissem outras abordagens no que se refere aos conteúdos e às dinâmicas.

Refletir sobre a grade programática e a articulação entre os módulos para minimizar redundâncias e falta de articulações, à luz da experiência vivenciada.

Incorporar efetivamente na agenda do cursos outras agendas de processos importantes com os quais os treinandos estejam envolvidos, sobretudo processos de conferências nacionais, estaduais e municipais.

Reforçar a importância do trabalho de final de curso, articulando-o com os trabalhos ao final de cada módulo.

Promover maior integração entre os instrutores.

Desenvolver processo de avaliação somativa e formativa ao longo do curso, publicizando seus resultados e efeitos sobre o curso.

Investir um tempo maior na articulação das disciplinas e dos professores, principalmente os professores de um mesmo módulo.

Para o TCC, incentivar a formação espontânea dos subgrupos, criando regras para formação (exemplo: cada subgrupo deve ter um gestor, um representante territorial e um “convidado”).

Maior tempo de preparação do cursos, com maior interação entre os docentes que vão trabalhar de modo integrado.

Integração maior entre os docentes do curso, com talvez um seminário preparatório presencial dos docentes.

Produção de material didático com antecedência, na forma de livro(s) e materiais audiovisuais.

IV.4 – Taxas de evasão, assiduidade etc

A taxa de evasão do curso foi muito baixa, como podemos comprovar com os números a seguir:

Iniciamos com 65 alunos, tivemos seis desistentes, alguns por razões pessoais ligadas à saúde e outros por mudança de trabalho, o que significa um percentual de 9,23 %. Três outros tiveram muitas faltas, mas não desistiram.

IV.5 - Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso: memorial, diagnóstico e projeto

Grupos orientados pelo professor José Márcio Barros

Título: Projeto - Programa de formação cultural e gestão participativa da Secretaria da Educação e Cultura do município de Central

Território: Irecê

Cidade: Município de Central

Grupo 1 – Adalberto Ferreira Martins Sobrinho - Gestor e Maria do Socorro Ribeiro - RTI

Proposta: Desenvolver um programa de Formação Cultural e Gestão Participativa de forma a contribuir para o desenvolvimento das entidades socioculturais do município de Central, através da preparação conceitual e metodológica para a participação nos editais de cultura e no processo de implantação do sistema municipal de cultura.

Título: Projeto – Consolidação do SMC de Ibotirama

Território: Velho Chico

Cidade: Município de Ibotirama

Grupo 2 – Reginaldo Novaes Belo - Gestor e Cléber Eduão Ferreira - RTI

Proposta: Consolidar o Sistema Municipal de Cultura em articulação com a SECULT e o MinC a partir da efetiva implantação de seus componentes (Conselho, Plano e Fundo), e qualificação dos agentes da sociedade civil e do poder público na

discussão de políticas públicas culturais e do fortalecimento de ações culturais já desenvolvidas em Ibotirama.

.

Título: Projeto – Sistema de Informações e Indicadores Culturais

Território: Chapada Diamantina

Cidade: Município de Seabra

Grupo 3– Integrantes: Josiane Souza Araújo - Gestora e Pitágoras de Luna F Alves - RTI

Proposta: Criar o Sistema de Informações e Indicadores Culturais no Município de Seabra, com o intuito de se constituir em estratégia central para o planejamento e execução das políticas culturais municipais, para a qualificação da atuação de dirigentes, agentes, produtores, artistas, ativistas culturais e para a divulgação das atividades culturais, seus equipamentos, artistas e suas linguagens.

Título: Cultura: Direito do Cidadão e Responsabilidade do Estado

Território: Território Rio Grande

Cidade: Município de Barreiras

Grupo 11 – João Bosco Moreira Fernandes – Gestor e Gelson Fernandes Vieira - RTI

Proposta: Implantar o Sistema Municipal de Cultura em Barreiras, por meio da criação da Lei do Sistema Municipal de Cultura segundo as diretrizes propostas pelo Ministério da Cultura, da regulamentação do Sistema Municipal de Cultura e da realização de um Diagnóstico e Plano Municipal de Cultura em parceria com os seguimentos culturais organizados, artistas e empresários;

Título: Projeto de Criação e Dinamização do Sistema Municipal de Cultura de Macaúbas/BA

Território: Bacia do Paramirim

Cidade: Município de Macaúbas

Grupo 12 – Eliana Costa Cardoso – Gestora, Vandick Guimarães Coqueiro e Paulo Esdras - RTI

Proposta: Criar o Sistema de Cultura no Município de Macaúbas, através da regulamentação dos dispositivos legais específicos para a instituição do Sistema Municipal de Cultura segundo as diretrizes propostas pelo Ministério da Cultura, da

criação Conselho Municipal de Cultura, da articular junto aos atores sociais, ações para a construção do Plano Municipal de Cultura e da criação do Fundo Municipal de Cultura.

Título: Projeto – Criação do Sistema Municipal de Informações Culturais de Santa Maria Da Vitória

Território: Bacia do Rio Corrente

Cidade: Município de Santa Maria de Vitória

Grupo 23: Edlar Benjamim- Gestora e Rogério Alves - RTI

Proposta: Criar e implementar o Sistema Municipal de Informações culturais de Santa Maria da Vitória, tendo em vista sua importância estratégica para a criação do Sistema Municipal de Cultura.

Análise dos memoriais críticos individuais, dos diagnósticos e trabalhos de conclusão de curso

Os diagnósticos

Os diagnósticos foram propostos de forma a permitir dois movimentos complementares: a produção de uma memória do percurso de cada um dos alunos e a reflexão imediata do vivido e apreendido durante os módulos e seu desdobramento em atitudes e novas práticas.

A despeito das diferenças de escrita, tanto em termos de extensão quanto em qualidade dos textos, todos os alunos que acompanhei assumiram a tarefa e enfrentaram o desconforto e o desafio de transformar a si próprios em objeto de análise crítica.

Para tanto, além da revisitação do vivido durante o módulo, seu relacionamento ao vivido no dia a dia do trabalho, cada aluno enfrentou a questão metodológica da objetividade, por meio de uma postura de distanciamento crítico e reflexivo.

A cada módulo pôde-se verificar a compreensão de que o memorial se constituía como algo para além do relato do que havia acontecido, mas configurava-se como

uma forma de apropriação e transformação em experiência. Para tanto, todos puderam vivenciar o salto qualitativo do processo formativo quando, o posicionamento do sujeito em relação a seus objetos de conhecimento se altera para além da obtenção de informações.

Os limites dos diagnósticos estiveram sempre relacionados às dificuldades de escrita e com o tempo para a realização dos mesmos.

Diagnósticos e Projetos

Os diagnósticos realizados representaram para os grupos que orientei a possibilidade de re-descobrirem de forma mais complexa e crítica a realidade sobre a qual tanto os gestores quanto os RTIs atuam. Integrando as metodologias apresentadas no curso – Diagnóstico Rápido Participativo, Matriz FOFA – com a pesquisa de dados primários e secundários, especialmente a MUNIC e a base de dados da SECULT, além de trabalhos já em curso, os alunos construíram de forma plenamente aceitável, um desenho da realidade cultural existente no município, tendo como contexto o território onde se localiza.

A conjuntura de conferências, festas natalinas e férias, atrapalhou a realização dos mesmos, produzindo descontinuidade e incompletude em alguns casos, mas permitiu de forma clara e definitiva, a emergência da convicção da necessidade de se gerir a cultura com conhecimento de causa.

Os projetos apresentados primaram pela coerência com a perspectiva de implantação efetiva do Sistema Nacional de Cultura em bases municipais. Todos eles se referiam a aspectos, dimensões ou subsistemas, revelando assim, a convicção por parte dos alunos, do acerto da estratégia da política pública de cultura no Estado da Bahia e na União.

A consciência da necessidade e das possibilidades de transformarem o trabalho numa agenda política do município, de forma integrada com a SECULT e o MinC, revelou-se como importante opção dos alunos.

A realização do trabalho em conjunto, possibilitou tanto aos gestores municipais quanto aos RTIs, a oportunidade de estreitamento de relações, contribuindo para a consolidação de atitudes de cooperação e solidariedade.

Grupos orientados pela professora Isaura Botelho

Título: Jequitibá, farinha, cultura.

Território: *Território Litoral Sul*

Cidade: Buerarema

Grupo 5: Anderson Cardoso Guimarães; Anderson de Melo Silva e Samuel Leandro Oliveira de Mattos

Proposta: O projeto de revitalização da feira livre de Buerarema prevê ações infra-estruturais, organizacionais e promocionais acerca da feira livre da cidade, visto que esta apresenta potencialidade de atração de maior número de visitantes, no sentido da geração de renda, além de difusão de valores culturais e de recursos naturais de aproveitamento eco-turístico.

Título: A gestão pública e a Cultura: desafios para a implantação do Sistema Municipal de Cultura de Ituberá

Território: Baixo Sul

Cidade: Ituberá

Grupo 06: Ana Paula Ramos e Plutarco Drumond

Proposta: Identificar as ferramentas de gestão pública necessárias à implantação do Sistema Municipal de Cultura de Ituberá, a partir de um diagnóstico cultural verificar qualitativa e quantitativamente a participação da comunidade no processo de implantação do Sistema Municipal de Cultura; Estudar a aplicabilidade do Plano Municipal de Cultura; Avaliar o nível de políticas públicas disponibilizadas para o segmento cultural do município.

Título: I Fórum Integrado de Cultura e Comunicação e suas Interfaces no Extremo Sul da Bahia”

Território: Extremo Sul

Cidade: Caravelas/BA -

Grupo 7: Jorge Galdino Santana e Raquel Machado Galvão

Proposta: Nesse “I Fórum Integrado de Cultura e Comunicação e suas interfaces”, tem como objetivo apresentar a importância dos meios de comunicação e das formas de fazer comunicação dentro de uma comunidade, tendo em vista o fortalecimento da interlocução em forma de rede e da promoção do desenvolvimento cultural e territorial através da Comunicação.

Título:

Território: Itapetinga

Cidade: Itapetinga

GRUPO 08: Cristina Maylla, Antonio Maciel, Maurício Gomes

Objetivo Geral: Criar, num prazo de dois anos, uma dinâmica cultural com produção, fruição e formação dos agentes de arte e cultura, e ação de entidades com fins culturais, atendendo as demandas urgentes identificadas no Diagnóstico Cultural do Município, realizado no primeiro semestre do ano de 2010.

Objetivos Específicos: Dar posse ao Conselho Municipal de Políticas Culturais; Elaborar o Plano Municipal de Cultura; Promover cursos de formação técnica e oficinas para elaboração de projetos, produção e ações artísticas; Aumentar a participação de agentes culturais e entidades nos meios de apoio e fomento às manifestações artísticas e culturais do Estado e União; Estimular a produção e fruição das artes e outras manifestações culturais. Criar equipamentos culturais nas proximidades dos bairros; Desenvolver atividades com fins culturais nos bairros; Realizar eventos nos bairros e proximidades para que essas comunidades participem das atividades artísticas e culturais do município; Criar infraestrutura do setor municipal de cultura no que se refere ao aparato tecnológico; Criação da Secretaria Municipal de Cultura; Desenvolver mecanismos de apoio e fomento às iniciativas de entidades e agentes que desenvolvem atividades artísticas e culturais.

Título : Feira da Cultura

Território: Portal do Sertão

Cidade: Feira de Santana

Grupo 19: Aloma Lopes Galeano; Maria de Lourdes Barreto; Nadia Virginia B. Carneiro

Proposta: realização da FEIRA DA CULTURA em Feira de Santana, com o objetivo de promover no município o diálogo e a comunicação permanente entre Poder

Público, Sociedade Civil e Universidade no campo da cultura através de parcerias em ações, projetos e programas permanentes que culminam com a Feira da Cultura, evento anual.

Objetivos específicos: Promover uma articulação entre a Sociedade civil, poder público e Universidade para fortalecimento e implantação do Sistema Municipal, Estadual e Nacional de Cultura; Desenvolver a comunicabilidade entre as três instâncias envolvidas; Criar o Sistema de Indicadores culturais do município, dando visibilidade a(s) cultura(s) de Feira de Santana; Efetivar parcerias entre o público e o privado, aproveitando o potencial comércio-industrial da cidade, oferecendo sustentabilidade ao projeto; Abrir canais de diálogo democrático que viabilizem políticas públicas que alcancem, para além da dimensão sociológica, a dimensão antropológica da vida; Envolver gestores, artistas, pesquisadores e demais representações culturais do município para o desenvolvimento de projetos articulados que promovam a diversidade cultural do município e do território; Criar e manter um fórum permanente de discussão, planejamento, avaliação e mobilização pré e pós “Feira da Cultura”; Mudar o cenário da cultura no município a curto, médio e longo prazo.

Título: Ciranda Cultural de VITÓRIA DA CONQUISTA

Território: Vitória da Conquista

Cidade: Vitória da Conquista

Grupo 20: Patrícia Moreira; Núbia Moreira; Maritza Danielle

Proposta: Criação de uma rede cultural das informações e expressões fomentadas, desenvolvidas e divulgadas nos e pelos equipamentos e instituições públicas e privadas e seus parceiros; bem como, estimular o diálogo entre os equipamentos, entidades, instituições de ensino, e de serviços a fim de se desenvolverem em um plano mais dinâmico dentro de uma noção de parcerias a fim de alimentar a vida cultural da população. Estimular a criação de uma rede interna entre os equipamentos e instituições de todas as ações culturais promovidas no município; Divulgação das ações culturais para a população de modo geral; Criação de uma ciranda cultural quinzenal online e impresso. Promover interação entre os equipamentos através de seminários, fóruns, oficinas, e discussões, possibilitando fortalecimento de suas ações e criação de parcerias; Promover fórum de discussões sobre a ciranda cultural a fim de estabelecer novas parcerias e ampliar e alinhar

ações do projeto; Expandir a rede para todo o território de Vitória da Conquista, em longo prazo, através de um novo projeto de expansão.

Título:

Território: Recôncavo

Cidade: Cruz das Almas

Grupo 21: Cristina Ferreira; Hygor Almeida; Mário Araújo

Proposta: Fomentar a prática cultural no município de Cruz das Almas através da formação em gestão cultural a ser oferecida para os diversos segmentos da sociedade local que atuam ou tenham interesse na área da cultura.

Buscar parcerias para realizar o processo de intervenção de forma interinstitucional, garantindo assim a continuidade de ações que serão iniciadas a partir do oferecimento do Curso. Mobilizar os diversos segmentos sociais para que estejam disponíveis ao processo de formação contínuo de forma a participar das ações de formação no âmbito do curso e de outras ações que se seguirão. Discutir com a comunidade local a metodologia a ser utilizada, questionando a sua eficácia para suprir as necessidades das comunidades locais. Analisar os processos culturais no município para o devido conhecimento da realidade local no sentido de evitar ações que não respondam às verdadeiras demandas na área da cultura da cidade. Garantir que o público seja o mais representativo da sociedade cruz-almense compreendida de populares representantes da sociedade civil e de gestores do município ligados às diversas áreas para a promoção de parcerias entre as secretarias do município que envolva as áreas da cultura, economia e educação.

Análise dos Memoriais Críticos Individuais, dos Diagnósticos e Trabalhos de Conclusão de Curso realizados em grupo

Orientação Isaura Botelho

Memoriais Críticos

Como ferramenta, o Memorial Crítico Individual é um recurso interessante, pois permite acompanhar a evolução dos alunos ao longo do percurso. Nesse sentido, foi possível avaliar não só o grau de envolvimento profissional de cada um deles, como

permitiu que se acompanhasse o medo da escrita, as inseguranças com relação a conseguir cumprir as próprias expectativas e aquelas que lhes parecia ser dos coordenadores, professores e parceiros. Algumas vitórias foram alcançadas, por parte daqueles que enfrentaram os desafios positivamente. Tive algumas surpresas: pessoas com escolaridade alta e, a priori, com condições de responder com tranqüilidade às propostas do processo formativo que, no entanto, se demonstraram arredias às tarefas – entre elas o memorial – e que só as enfrentaram depois das pressões e estímulos. Comum entre os resistentes, não importa se com maior ou menor escolaridade, o enfrentamento da escrita revelou problemas com o bom manejo da língua. E, inversamente, alguns dos quais eu não esperava bons textos revelaram intimidade e o prazer de escrever. De maneira geral, senti uma evolução nos alunos, uma necessidade de se apropriar de novos conteúdos e o prazer de ter uma atenção particularizada. Alguns fizeram quase um diário de vida, compartilhando experiências mais íntimas e pessoais.

Os Memoriais permitiram a percepção do desenvolvimento pessoal de cada um dos alunos: conceitos adquiridos e incorporados passaram a fazer parte do vocabulário utilizado para comentar os módulos. Também as leituras, à medida que eram feitas, passaram a fazer parte das análises, aproveitando a oportunidade de ter uma interlocução direta com o tutor para dirimir dúvidas e colocar novas questões a partir delas. Comum a todos os participantes, os comentários sobre suas mudanças no decorrer do processo e a maior segurança para lidar tanto com os conceitos como com suas respectivas práticas profissionais. Do meu ponto de vista, é uma ferramenta que deve ser mantida em próximas edições.

Diagnósticos e TCCs

A experiência da realização do diagnóstico do município contextualizado no Território de Identidade Cultural, no caso dos sete grupos que orientei, foi bastante rica e valeu como o principal indicador do trabalho dos alunos. Daí minha opção por avaliá-los em conjunto com os trabalhos de conclusão.

Cabe ressaltar que todas as atividades propostas pelo processo formativo sofreram as conseqüências do período escolhido para seu início: Conferências Municipais, a preparação e posterior realização da Conferência Estadual, em pleno vapor,

exigindo múltiplas participações de grande parte dos alunos. Os Representantes Territoriais, por exemplo, participaram ativamente de todas as Conferências Municipais de seus respectivos Territórios, não apenas em termos de organização. Além desses, os dirigentes de cultura participantes sofreram com a sobreposição de atividades de seus municípios e aquelas das conferências e fóruns. Tudo isso se refletiu nos atrasos de cumprimento das atividades do curso e foi prejudicial em termos do desenho e da temporalidade pretendida.

Assim o Diagnóstico, cuja proposta era a de ser realizado durante o mês de janeiro, junto com as atividades do Memorial, só foi ser encarado de fato a partir de fevereiro, quando o curso foi retomado. Todos alegaram e pudemos constatar a veracidade disso, que haviam terminado o ano estafados e necessitando um período de férias. Além das conferências, muitos alunos viajavam cerca de 900 km para Salvador, e muitos iam direto das conferências para o curso. O fato do Diagnóstico só começar em fevereiro foi ainda mais prejudicial na medida em que, a partir de então havia as atividades dos módulos a serem cumpridas. Essa avaliação pretende alertar o MinC para um dos principais problemas que enfrentamos durante todo o percurso e que não deveria se repetir em experiências futuras: a escolha do período não é uma preocupação menor e deve prever todos os desgastes provocados por acúmulo de atividades e de tarefas. Na mesma medida, é necessário avaliar o cansaço provocado pelos deslocamentos dos municípios.

Apesar das inconveniências e atropelamentos, os diagnósticos dos grupos que orientei foram em sua maioria muito bons e, em certa medida, bem superiores aos projetos de intervenção apresentados como trabalho final. Parece-me que essa atividade, que foi bem alimentada pelos módulos voltados para planejamento, mereceria uma atenção especial e mais tempo para seu desenvolvimento. Sugiro, o que vai ao encontro de sugestões de vários alunos, que o trabalho comece desde o início do curso.

A percepção de seus respectivos territórios, tanto do município quanto do Território de Identidade Cultural, surpreendeu, de maneira geral, os meus orientandos, mesmo aqueles que acreditavam dominar a realidade de seu entorno. Para nós, coordenadores, o importante era fazer com que eles abandonassem seus a priori

sobre a realidade, seus pretendidos conhecimentos sobre ela, buscando ter um olhar mais distanciado sobre essa realidade, permitindo ultrapassar, pelo menos um pouco, a miopia provocada pela excessiva proximidade. Neste sentido, creio que os resultados desse exercício foram bastante estimulantes.

Levando em consideração o que foi dito sobre as atribuições enfrentadas pelo período inadequado do curso, os Trabalhos de Conclusão de Curso não foram tão bons quanto os Diagnósticos. Houve o predomínio de ações mais tímidas, escudadas pela realização de eventos, mas com uma justificativa que abrangia a construção de sistemas de informação ou de formação, mas tendo um momento de encerramento configurado como um evento. No entanto houve, de maneira geral, um olhar que encampava o território, o que era a proposta, já que todos os grupos eram compostos por Representantes Territoriais e por gestores de um município daquele território. No caso de grupos em que havia um representante de uma universidade, os trabalhos resultaram em uma busca por integração desta com a proposta de intervenção no município. Até então, pelo que pude observar, as universidades estaduais se mantiveram alheias às respectivas gestões municipais. Espera-se, a partir de agora, que consigam superar essa falha, na medida em que se desenvolveu, de fato, uma relação entre os participantes e um envolvimento perceptível com as questões do território e da gestão municipal por parte dos representantes das universidades. Assim como houve uma sensível integração com os representantes das universidades, o mesmo aconteceu entre os gestores e os Representantes Territoriais, segundo seus próprios depoimentos.

Grupos orientados pela professora Maria Helena Cunha

Para o desenvolvimento do **diagnóstico cultural**, todos os grupos tiveram o cuidado de buscar informações, dados e documentos produzidos na SECULT/BA, pelos municípios-sedes, nos relatórios das conferências de cultura municipais e estadual e no IBGE (Munic/2006). Tais documentos foram manuseados com o intuito de subsidiar a construção de um diagnóstico cultural do município, com base em dados quantitativos e qualitativos e, a partir deste trabalho pronto, identificar o melhor projeto de intervenção a ser desenvolvido para o município.

Um ponto importante de se destacar é a proximidade de conteúdos de algumas disciplinas nas áreas de construção de diagnósticos, planejamento e política, que foram adequadas ao desenvolvimento dos TCC's. Essas informações também foram explicitadas durante o desenvolvimento do memorial. Tal constatação demonstra a coerência entre o que foi proposto como trabalho de conclusão de curso e o conteúdo programático deste programa de formação. No entanto, não podemos desconsiderar a avaliação, por parte dos alunos, sobre o acúmulo de trabalhos das disciplinas durante o período final de conclusão do curso. Segundo os alunos, este foi um ponto que prejudicou a qualidade de alguns dos trabalhos realizados.

A seqüência estabelecida para o desenvolvimento do TCC, ou seja, a elaboração do diagnóstico e, a partir dele, o desenho do **projeto de intervenção**, resultou em temas diversificados dos projetos, o que, de certa forma, enriquece a discussão na apresentação conjunta dos trabalhos e na compreensão da realidade peculiar de cada município e território.

Assim, podemos identificar os seguintes projetos:

Título: Hip Hop Repente – cultura e transformação social

Território: Região Metropolitana de Salvador

Cidade: Camaçari

Grupo 26: Renata Reis, Saliha Rachid, Sophia Rocha e Vital Vasconcelos

Este projeto teve como **objetivo geral** executar um projeto sociocultural em Camaçari, por meio do movimento *Hip Hop* e do “repente” para atender adolescentes e jovens de baixa renda, contribuindo para a diminuição da desigualdade social no município. Os **objetivos específicos** foram: produzir oficinas; realizar um seminário; promover um festival de ‘*Hip Hop* e Cultura Popular’; criar um coletivo, envolvendo sociedade civil e poder público, para promover a gestão compartilhada do projeto; contribuir para a democratização e descentralização do acesso à cultura em Camaçari; promover o diálogo entre as culturas populares e contemporâneas; fomentar a articulação entre municípios da RMS; prestar homenagem ao repentista Mestre Bule Bule.

Título: Buscando a Cultura

Território: Território Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte

Cidade: Alagoinhas

Grupo 18: Maria da Conceição Sousa Pereira e Adelson dos Santos Fonseca

O **objetivo geral** deste projeto consiste em compilar dados da realidade cultural de Alagoinhas, que informem sobre *quem, quando, onde e como* se faz cultura no Município. Seus **objetivos específicos** são: mapear atores, produtores, equipamentos, eventos e movimentos culturais de Alagoinhas; descrever os eventos e movimentos culturais do município; organizar um banco de dados, composto por textos e materiais de imagem e audiovisual com os dados coletados; compilar todas as informações e disponibilizá-las em portal digital (*site*).

Título: Educação Patrimonial: Ipirá, repensando sua História

Território: Território Bacia do Jacuípe

Cidade: Ipirá

Grupo 15: Izaias Junior dos Reis Silva e Normelita Oliveira da Silva

O **objetivo geral** do projeto é contribuir para o reconhecimento do Patrimônio Cultural Material e Imaterial do município de Ipirá; mostrando a importância da preservação, levando em consideração atitudes cotidianas e a construção de uma legislação do tombamento e entendendo esta legislação como vetor de grande importância no reconhecimento do valor social do bem e preservação da história. O Grupo desenvolveu os seus **objetivos específicos** da seguinte forma: identificar a realidade cultural local, dialogando com a comunidade; sensibilizar a comunidade para a importância da valorização de seus bens culturais; promover ações de reflexão na prática cotidiana da população em relação ao cuidado com os bens coletivos e, assim, despertar a vontade de cuidar também dos bens privados; envolver o maior número de ipiraenses no projeto, por meio de instituições públicas, privadas, e pessoas comprometidas com o tema proposto; construir leis de preservação do Patrimônio Cultural de Ipirá; criar material de divulgação e estudo sobre o Patrimônio Cultural de Ipirá; fortalecer o diálogo transversal entre Cultura e Educação através da Educação Patrimonial.

Título: Elaboração do Plano Municipal de Cultura.

Território: Vale do Jiquiriçá

Cidade: Maracás

Grupo 09: Ana Rita Matos, Edmar Vieira e Rita Clementina

O **objetivo geral** do projeto é construir, com uma participação ampla dos artistas e comunidade de Maracás, um plano orientador da implementação de políticas públicas na área da cultura, para um período definido, considerando as orientações dos Planos Nacional e Estadual de Cultura e as características e demandas locais. Seus objetivos específicos são: promover oportunidades para a apropriação, pelos participantes diretos de todas as etapas do trabalho, dos conhecimentos e procedimentos necessários à aplicação da metodologia em outras situações de planejamento; envolver os artistas e integrantes da comunidade de Maracás no processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura; construir um diagnóstico da situação cultural no Município, com base em consulta aos diversos segmentos artístico e cultural, bem como outros representativos da sociedade local; elaborar um diagnóstico sobre o desenvolvimento da cultura nos últimos cinco anos, com base em dados estatísticos relacionados ao desempenho do Município; definir o período de vigência do Plano e as metas, estratégias e atividades para este período; estabelecer formas de acompanhamento e avaliação da implementação do Plano; divulgar, entre os artistas e a comunidade, os resultados do trabalho orientando quanto à sua utilização e enfatizando a importância do compromisso com a continuidade da participação.

Os dois grupos abaixo não enviaram o projeto de intervenção para uma análise e orientação prévia à apresentação final. Assim, tive acesso ao material junto com os demais participantes.

Título: Formação e qualificação em cultura

Território: Território do Piemonte do Paraguaçu

Cidade: Itaberaba

Grupo 14: Vinicius Galvão Santos e Marcílio da Silva Oliveira

O **objetivo geral** do projeto é de promover ações de formação e qualificação em cultura, desdobrados e promovidos em capacitações; concorrência de editais; fóruns; redes e ações colaborativas; workshops; intercâmbios, cooperação; estudos e pesquisas culturais, para os diferentes públicos (Poder Público e Sociedade Civil

Organizada), que executarão as políticas públicas culturais no Sistema Municipal de Cultura de Itaberaba.

Os **objetivos específicos são**: formação da Rede de Dirigentes Municipais de Cultura do Território Piemonte do Paraguaçu; articulação e instrumentalização da dinâmica das políticas públicas setoriais de cultura do município, integrando mais uma das instâncias de gestão da cultura; capacitações em Gestão Cultural em curso de extensão e pós-graduação pela UNEB, Campus XIII – Itaberaba; capacitação em elaboração de projeto em parceria com a FUNCEB e Codesp - Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Território Piemonte do Paraguaçu; organização da sociedade civil de caráter cultural em entidade regulamentada com CNPJ, para a concorrência de editais; efetivação do Fórum de Cultura Municipal para debater junto ao Conselho de Política Cultural do Município de Itaberaba, os caminhos para a diversidade da cidadania cultural; acompanhar os andamentos e cobranças das propostas discutidas na Conferência Municipal de Cultura, pela Sociedade Civil e Conselho Municipal de Cultura de Itaberaba; promover o intercâmbio cultural de estudos e pesquisas, com grupos culturais e educacionais de outras realidades culturais da Bahia e do Brasil.

Título: Intercâmbio Cultural – capacitação e difusão

Território: Território Médio Rio das Contas

Cidade: Jequié

Grupo 22: Alysso Andrade e Allan Meira Borges

Este grupo apresentou apenas os **objetivos específicos**: proporcionar discussões envolvendo as comunidades e organizações públicas e privadas relacionadas com as atividades culturais no território; desenvolver oficinas sobre a institucionalização da cultura para grupos culturais e gestores públicos municipais, com base no modelo proposto pelo Sistema Nacional de Cultura, através de parcerias com grupos organizados da comunidade e instituições, e assim agilizar a criação dos elementos constitutivos dos Sistemas Municipais de Cultura, com vistas a atender as diretrizes e integrar o Sistema Nacional de Cultura; desenvolver oficinas de troca de conhecimentos nos diversos setores do campo da cultura, tendo como monitores, técnicos do próprio território, bem como outros, enviados pela Secretaria da Cultura do Estado da Bahia, por meio das suas unidades vinculadas, através de convênios

firmados entre municípios e Estado. (Ex: Funceb, IPAC, IRDEB etc.); desenvolver oficinas junto aos prefeitos e vereadores sobre a elaboração e criação de Leis municipais de incentivo à cultura local; possibilitar o acesso de artistas locais a outros ambientes e espaços culturais existentes nos municípios que compõem o território; ampliar o conhecimento da população sobre a produção cultural realizada no próprio território; criar uma rede de escoamento da produção cultural territorial.

Memorial Crítico

O memorial crítico desenvolvido pelos alunos, de forma individual, foi um momento no qual se estabeleceu um rico diálogo entre alunos e orientadores, promovendo uma aproximação e reconhecimento de suas realidades. Grande parte dos alunos iniciou seus relatos a partir de uma relação familiar, traçando um caminho percorrido até o momento atual.

Narraram, refletiram e questionaram o percurso profissional e formativo que os colocou na situação atual em que se encontram como gestores públicos e/ou ligados à universidade. Eles construíram a memória de vida trazendo para a escrita os momentos e os acontecimentos mais significativos e que influenciaram essa trajetória; as pessoas com quem se relacionaram ao longo da vida; os lugares por onde passaram (cidades, instituições), enfim, relataram as trajetórias individuais a partir das suas experiências de trabalho e dos seus processos de formação.

Em seguida, iniciaram os relatos (avaliação de professores e conteúdos, críticas e sugestões) referentes a cada módulo do curso, relacionando a vivência desse processo formativo e sua aplicabilidade na realidade em que atuam neste momento da vida profissional. Todos ressaltaram a importância de participarem deste programa de formação e, com as observações feitas por eles, temos um material importante de análise e avaliação de todo o processo do programa.

Enfim, enfrentaram o desafio de escrever sobre suas experiências e vivências transformadoras em seus percursos (nem sempre lineares), mas que proporcionaram a cada um ocupar o lugar em que se encontra hoje: eles construíram suas histórias pessoais de vida profissional.

Grupos orientados pela professora Margarida Neves de Almeida

Na elaboração do TCC, Diagnóstico e Projeto de Intervenção vale ressaltar a importância da participação dos Representantes Territoriais. Os mesmos assumiram o papel de articuladores e incentivadores da realização das tarefas propostas.

Nos Diagnósticos apresentados encontramos produções detalhadas com aproveitamento qualitativo das atividades desenvolvidas durante o curso, em apenas um deles o texto final fica confuso, com excesso de informações.

A elaboração do Projeto de Intervenção transformou-se em um trabalho cuidadoso, um grande exercício de reflexão, principalmente para visualizar o recorte possível e viável de executar.

Título: Sensibilização para implantação de Sistema Municipal de Cultura do Município de Serrinha

Território: Território do Sisal

Cidade: Serrinha

Grupo 4: Cleber Meneses e Elissandro Magalhães

O grupo percebe que a cidade de Serrinha serve como referência para muitos dos municípios que fazem parte do Território do Sisal e entende a importância de aproveitar o cenário político favorável do município, onde o compromisso com a cultura local está em consonância com as políticas de cultura Federal e Estadual, para trilhar uma caminhada em busca da institucionalização e sistematização da cultura. Propõem um Projeto de Intervenção para sensibilização da implementação do Sistema Municipal de Cultura do município de Serrinha.

Título: Um Espaço para a Cultura - CENTRO DE CULTURA EUCLIDES DA CUNHA

Território: Território Semi-árido

Cidade: Euclides da Cunha

Grupo 17: Carlos Renildo Gonçalves e Maria Karina Lima de Andrade

O trabalho proposto foi pautado em extensa pesquisa e discussão junto a artistas locais, Coordenador de Cultura e a Prefeita Municipal para entender o significado do **acesso** à cultura em uma cidade como Euclides da Cunha.

O grupo considera viável a criação de um Centro Cultural. A função do Centro Cultural é o de enriquecer ainda mais a cidade no plano cultural, dando relevância às zonas periféricas do município. O componente principal deste centro cultural é um grande auditório, pronto para a realização dos mais diversos espetáculos, como concertos e peças de teatro e a realização de eventos, debates e exposições.

O Centro Cultural será construído na Av. Ruy Barbosa, antigo Açougue Municipal, local sugerido pela Prefeita Municipal e aprovado pelos arquitetos responsáveis. A praça é um local de fácil acesso, com a especificidade de integrar locais que fazem parte da história da cidade.

A prioridade é a inclusão de artistas locais e a valorização das diversas linguagens artísticas, cenário favorável para que essas manifestações culturais se preservem e se desenvolvam.

O grupo apresenta proposta para garantir a manutenção e a sustentabilidade do espaço e o comprometimento aplicação de recursos financeiros pela Prefeitura

Título: Educação Patrimonial: Valorizando o que é nosso

Território: Território do Sertão do São Francisco

Cidade: Curaçá

Grupo 10: Larianne Rocha Silva e Dimael Barbosa

O projeto visa abrir espaço para o mercado cultural, ainda pouco explorado na região, aprimorando o conhecimento crítico e a apropriação consciente, pelas comunidades, do seu patrimônio cultural, no processo de preservação sustentável desses bens, assim como, no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Consiste em realizações de oficinas de educação patrimonial, para contemplar a produção e a recepção das atividades culturais, incentivar a preservação da identidade cultural e proporcionar mecanismos de sociabilidade da realidade Cultural de Curaçá-Ba.

As oficinas de Educação Patrimonial é um projeto público, onde o grupo visualiza possibilidades de financiamento pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), no Programa de Apoio ao Turismo (PROATUR), ou através de editais pelo Ministério da Cultura, Iphan, Secretaria de Cultura do Estado da Bahia - SECULT pela vinculada Ipac, ou executado pelo município de Curaçá.

Título: Construindo Memórias-Caminhos para a Construção do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais de Jaguarari

Território: Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Cidade: Jaguarari.

Grupo 25: Ricardo Barbosa Bitencourt e Thayná Lima

A partir do diagnóstico o grupo detecta a carência de informações culturais, bem como a fragilidade da gestão pública na área da cultura, uma vez que o próprio cidadão não se re-conhece enquanto sujeito cultural, nem possui referências históricas locais.

O projeto propõe o fortalecimento de políticas para a memória e o re-conhecimento da cultura das diferentes localidades de Jaguarari, revelada através do olhar do próprio cidadão. Chama a atenção para a importância de “construir memórias”, não no sentido de se inventar novos fatos, mas mobilizar a comunidade sobre a responsabilidade de cada um na preservação das memórias e na valorização dos artistas, grupos e manifestações culturais do município.

Título: Estabelecendo diretrizes e ferramentas de gestão para a atuação do Departamento de Cultura do município de Paulo Afonso

Território: Território Itaparica

Cidade: Paulo Afonso

Grupo 24: Andréia Carmo, Maria da Glória Costa Lira e Renata Camarotti

A proposta apresentada tem como objetivo geral estabelecer diretrizes e ferramentas de gestão para a atuação do Departamento de Cultura do município de Paulo Afonso, de modo a favorecer o desenvolvimento de uma política pública cultural democrática. Busca especificamente: promover uma avaliação das ações desenvolvidas pelo Departamento; desenvolver o plano estratégico; proporcionar o aperfeiçoamento técnico de seus colaboradores; e estabelecer uma política de editais que contemple iniciativas da sociedade civil.

O projeto estrutura-se em três etapas. A primeira refere-se à realização de uma ação de avaliação e posterior elaboração de plano estratégico para o Departamento; a segunda consiste no desenvolvimento de ações de formação da equipe técnica atuante na Secretaria; e a terceira, à criação de mecanismos de incentivo às ações promovidas pela sociedade civil, a partir da implantação de uma política de editais em consonância com as diretrizes do plano estratégico.

Título: Diagnóstico da realidade Cultural

Território: Território Piemonte da Diamantina

Cidade: Serrolândia

Grupo 16: Zilma Pereira

A partir da análise e pesquisa levantada no município, durante o diagnóstico realizado, percebe-se que os problemas e dificuldades na área cultural, são diversos: falta de um órgão específico para cultura, de dados coletados – mapeamento das manifestações culturais e artistas dos municípios e falta de sensibilidade e apoio por parte dos gestores municipais para cultura.

O projeto propõe a promoção da cultura local a partir de um processo de sensibilização da comunidade para o reconhecimento das suas identidades através da valorização das manifestações e expressões culturais existente no município.

Foi considerado que um levantamento e coleta de dados de forma técnica não seriam suficientes para o envolvimento da comunidade no processo de valorização e construção da sua identidade. Planifica o levantamento de forma processual e participativa através de um curso de formação Cultural, para os professores do município, sendo esses os interlocutores de promoção e produção de saberes e fazeres na comunidade.

Considerações sobre o Memorial

No memorial os alunos colocaram um pouco de suas histórias, com breves exposições das trajetórias profissionais e o quanto as mesmas motivam a busca por novos conhecimentos na área cultural.

Para uma boa parte o escrever o memorial foi um trabalho, cuidadoso e elaborado, articulando os conteúdos apreendidos com sua prática profissional, enriquecendo a compreensão do objeto em estudo. Apontam o memorial como uma elaboração reflexiva que puxa pela memória do “sujeito que se auto interroga e deseja compreender-se com sujeito de sua própria história” fazendo nexos entre experiência e conteúdos teóricos “as reflexões a partir do teórico ilumina”.

Os módulos propiciaram o “encontro de tanta gente diferente com questões similares”, ampliando o universo de questionamentos:

O pensar a construção da grupalidade/ horizontalidade enquanto espaço da pluralidade, dos vários sujeitos interagindo / comunicando e o vertical enquanto espaço do subjetivo /do sujeito que fala a partir de sua necessidade/ historia de vida etc.

Na gestão entender a construção, principalmente de políticas pública, enquanto processo (horizontal/ dialógico / participativo) aponta para mudanças significativas (de princípios e de valores) da forma de pensar não só a cultura, mas, também o outro (o homem).

Ao questionar, o entendimento de que questionamos de algum lugar/ teoria. O cuidado do observar (de onde observo: de que lugar, com quais conceitos) o olhar de um observador impregnado por um conceito teórico, pode "distorcer" o objeto observado.

A importância de compreender a missão e a visão de uma instituição para perceber a sua gestão inclusive a coerência entre os princípios que regem a sua prática. Apontam a importância do planejamento estratégico, a construção da visão e da missão para o desenvolvimento de "ações".

O tempo / “O Velho” e a persistência são necessários em momentos significativos de mudanças, a busca de co-responsabilização é um processo que requer tempo, vontade política e envolvimento das partes. Um processo longo e de mudança de valores e formas de governar, muda também princípios e mexe com histórias de vida e com formas de viver o cotidiano.

A importância de investir e persistir nas políticas culturais, para conseguir o “unir demandas em torno de objetivos comuns, formalizando, dando visibilidade”.

Conclusões

Procuramos aqui relacionar um conjunto de informações e indicadores referentes às etapas de planejamento, execução e dos resultados imediatamente após a finalização da experiência piloto.

As evidências arroladas apontam para um quadro de aprovação e acertos da iniciativa realizada pelo Ministério da Cultura, através de sua Secretaria de Articulação Institucional (SAI) em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura da Bahia, por meio do conveniamento com o SESC SP.

Deve-se considerar que aqui estamos arrolando informações e avaliações imediatamente após o encerramento do processo formativo, o que sugere prudência no uso de seus resultados. Entretanto, é inegável o sucesso tanto da proposta, da execução e dos resultados imediatos.

De maneira geral, e com base no cruzamento de todas as ferramentas de acompanhamento e avaliação descritas, podemos afirmar que o curso foi eficiente na consecução de seus objetivos, na medida em que, dada as condições objetivas para a sua realização, especialmente a sobreposição de calendários políticos e institucionais, as condições de distância e de acesso à plataforma virtual, a complexidade das atividades de gerenciamento desempenhadas por seus participantes, o mesmo cumpriu aquilo a que se propôs de forma equilibrada e produtiva.

Da mesma forma, é possível afirmar que a iniciativa também foi eficaz, na medida em que atingiu com patamares de aprovação muito positivos, os objetivos propostos de formação de gestores públicos de cultura no contexto dos processos do Sistema Estadual e Nacional de Cultura.

O impacto do curso na realidade externa a seus participantes, não pode ser medido e qualificado numa temporalidade tão imediata após seu encerramento. De qualquer forma, os depoimentos e as considerações qualitativas de seus participantes, afirmam que, já durante a realização do processo, mudanças foram realizadas, ações

foram potencializadas e agilizadas, em função do emponderamento que o curso proporcionou. A aplicabilidade de seus conteúdos, a mudança de posturas e a aceleração de processos para a consolidação de Sistemas municipais de Cultura, são os principais indicadores da efetividade imediata do curso.

Do ponto de vista de sua sustentabilidade e continuidade, as próprias propostas contidas nos trabalhos de conclusão de curso e os desdobramentos dados pela SECULT para a criação de uma rede estadual de formação de gestores culturais, apontam, mesmo que de forma inicial para a apropriação e reverberação da iniciativa ao nível estadual, territorial e municipal.

Por fim, as variáveis conclusivas de satisfação dos participantes e de equidade com que o curso se apresentou de forma compatível às necessidades e expectativas, se apresentam igualmente positivas, a despeito das e sugestões de aprimoramento apresentadas.

Dois últimos pontos merecem destaque. O primeiro a necessidade de se pensar em futuras ofertas, da oferta de estágios técnicos e a consolidação de comunidades de práticas entre os participantes. Um segundo ponto, refere-se à realização de acompanhamento de egressos e de processos de assessoramento nos municípios, por parte dos professores e coordenação, de forma a contribuir para o trabalho de tradução e aplicação dos conteúdos nas realidades de gestão pública da cultura.

Anexo 1

Professores e Currículos

Módulo 1

Oficina de diagnóstico da realidade cultural local e regional

Isaura Botelho

Graduada em Letras pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Mestre em Sistemas de Significação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. D.E.S.S. (mestrado profissional) em « Politiques culturelles et action artistique » pela Faculté de Droit et Sciences Politiques/ Université de Bourgogne - França. Doutora em Ação Cultural pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – USP. Pós-doutorado sobre “Pesquisas sócio-econômicas na área da cultura” no Département des études de la prospective et des statistiques do Ministério da Cultura e da Comunicação da França.

Gestora cultural desde 1978 se especializou, ao longo de sua carreira, em planejamento e formulação de políticas públicas de cultura, ligada a instituições do governo federal: Funarte, Cinemateca Brasileira, Biblioteca Nacional e o próprio Ministério da Cultura. É autora de livros, artigos e ensaios sobre política cultural; tem ministrado cursos em diferentes instituições nacionais e do exterior, bem como tem prestado consultoria a instituições como o IBGE e IPEA.. Coordenou a pesquisa sobre “O Uso do tempo livre e as práticas culturais na Região Metropolitana de São Paulo” no Centro de Estudos da Metrópole, em São Paulo, organismo ligado ao CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Principais publicações: “O papel das pesquisas sobre práticas culturais para as políticas públicas”. In: CALABRE, L.(org.) Políticas Culturais: um campo de estudo. RJ: ECRB, 2008. ____ & Fiore, M.“O uso do tempo livre e as práticas culturais na Região Metropolitana de São Paulo”. In: Políticas Culturais: diálogo indispensável. Vol. II. RJ: ECRB, 2008.

“Políticas Culturais: discutindo pressupostos”. In: NUSSBAUMER, G. (org.). Teorias e políticas da cultura. Salvador: EDUFBA, 2007.

* “A política cultural e o plano das idéias”. In: RUBIM, A.A. & BARBALHO, A. (orgs.). Políticas Culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.

_____ & FREIRE, Carlos Torres. “Equipamentos e serviços culturais na região central da cidade de São Paulo”. In: Comin, A. (coord.) Caminhos para o centro : estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo. SP: EMURB/PMSP/CEBRAP/CEM, 2004. pp. 159/198.

"Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo". in: Espaço e debates. Cidade, Cultura, (In)Civildade. No. 43/44 SP: Annablume, NERU/USP, 2003.

“As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas”. In Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo: Editora Fundação SEADE, vol. 15, n. 2, abril/junho 2001.

Romance de Formação: Funarte e política cultural – 1976-1990.

José Márcio Barros

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1980), Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). É professor do Programa de Pós Graduação em Comunicação da PUC Minas, além de integrar o corpo docente do Curso de Ciências Sociais e Comunicação Social da PUC Minas. É professor da Escola Guignard/ UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, onde coordena o Curso de Pós Graduação lato sensu em Ensino e Pesquisa no campo da Arte, Cultura e Educação. Atua como pesquisador e consultor nas áreas da Antropologia Urbana, da Cultura e da Comunicação, com ênfase nas temáticas da identidade cultural, política cultural, cidade e cultura, gestão cultural e da diversidade cultural. É autor dentre outros trabalhos, do livro Comunicação e Cultura nas avenidas de contorno, publicado pela Editora PUC Minas e organizador dos livros Diversidade Cultural da proteção à promoção, publicado pela Editora Autêntica e As mediações da Cultura, publicado pela Editora PUC Minas. Coordena o Observatório da Diversidade Cultural (www.observatoriodadiversidade.org.br) e o programa Pensar e Agir com a Cultura. Consultor do Ministério da Cultura.

Margarida de Almeida

Psicóloga. Formada pela Universidade Federal da Bahia (1977). Formação em Psicanálise pela CLAP, Salvador (1980). Formação em Grupos Operativos pelo Instituto Pichon Rivière, São Paulo (1991); Pós-graduada em Psicologia Organizacional pela UNIFACS/Salvador (1998); Pós-graduada em Metodologia e Técnica do Ensino Superior em Psicologia UFBA (2000).

Chefe da Divisão de Desenvolvimento de Pessoal e depois Coordenadora de Planejamento do Paes Mendonça S.A (1979 – 1991); Gerente de Recursos Humanos da Sarkis Tecidos (1991 – 1992); Gerente de Recursos Humanos de Óticas Teixeira (1993).

Atualmente sócia e diretora do Núcleo de Psicologia Social da Bahia. Prestando serviços de consultoria a organizações como: Liceu de Artes e Ofício; Góes Cohabita Construções S.A; Obras Sociais Irmã Dulce; EQUIPAV Construtora S.A Campinas – SP; SEFAZ – Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia; Telebahia; CPC/SALGEMA; Fundação Odebrecht; Hospital Aliança; Banco Capital.

Professora de Pós-graduação da UNIFACS e da UEFS. Professora da graduação do curso de psicologia da UNIFACS; Coordenadora do Núcleo de estudo e prática Psicológicas; Supervisora de Formação em Grupos Operativos, Núcleo de Psicologia Social da Bahia.

Maria Helena Cunha

Mestre em Educação na FAE/UFMG (2005), especialista em Planejamento e Gestão Cultural (PUC/MG), licenciada em História pela UFMG. Diretora da DUO Informação e Cultura, desde 1999, e da DUO Editorial. Sócia-fundadora da Escola Livre COMUNA S.A (1991). Foi Superintendente de Programação da Fundação Clóvis Salgado/Palácio das Artes (2001/2002). Coordenou o Curso Gestão Cultural (268h/a) da Fundação Clóvis Salgado/Palácio das Artes/CEFAR (de 2000 a 2004). Foi avaliadora das iniciativas culturais inscritas na primeira e na segunda edição do Prêmio Cultura Viva – MinC, 2005/2006. É a atual coordenadora acadêmica do curso de pós-graduação em Gestão Cultural do Centro Universitário UNA em parceria com a Fundação Clóvis Salgado. Publicou, entre vários artigos, o livro

Gestão Cultural: profissão em formação pela DUO Editorial. Membro da Red Ñanduti de Gestores Culturais Iberoamericanos.

Módulo 2

Políticas públicas

Alexandre Barbalho

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Professor dos Mestrados em Políticas Públicas e Sociedade da UECE e em Comunicação da UFC. Líder do Grupo de Pesquisas sobre Políticas de Cultura e de Comunicação (CULT.COM) do Cnpq/UECE. Coordenador do Grupo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania da INTERCOM. Autor, entre outros, de: Relações entre estado e cultura no Brasil (1998); A modernização da cultura (2005) e Textos nômades: Política, cultura e mídia (2008). Organizador das seguintes coletâneas: Comunicação e cultura das minorias (com Raquel Paiva, 2005); Políticas culturais no Brasil (com Albino Rubim, 2007) e Brasil, brasis: Identidades, cultura e mídia (2008).

Gestão pública

Elisabeth Matos

Possui Licenciatura em História/UFBA (1991), graduação em Bacharel em História/UFBA(1991) e Doutorado em CIÊNCIA POLÍTICA E DA ADMINISTRAÇÃO pela UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA/ES (2000). Tem experiência como docente, pesquisadora e consultora nos campos da Administração, Gestão Pública, Políticas Públicas e Políticas Sociais, Planejamento Governamental e Desenvolvimento Regional e Urbano. Atualmente é Professor Adjunto no Departamento de Finanças e Políticas Públicas da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, membro do Colegiado de Pós-Graduação em Administração da UFBA e do Colegiado do Centro Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS/UFBA.

José Antonio Gomes de Pinho

Ocupação:

Prof. Associado I – Escola de Administração - UFBA

Titulação:

Engenheiro Mecânico – UNESP – Guaratinguetá (SP) – 1973

Mestre em Planejamento Urbano e Regional – COPPE/UFRJ – 1978

PhD em Regional Planning – Universidade de Londres – LSE – 1986

Atividades Atuais:

Coordenador do NPGA – Núcleo de Pós-graduação em Administração – Escola de Administração – UFBA

Editor da Revista Organização & Sociedade – O&S

Vice- Coordenador do CIAGS – Centro Interdisciplinar de Gestão Social – Escola de Administração – UFBA

Atividades Anteriores Relevantes

Coordenador da Divisão de Administração Pública e Gestão Social – ANPAD – 2005/08

Diretor Científico – ANPAD – 1992/93

Coordenador do NPGA – Núcleo de Pós-graduação em Administração – Escola de Administração – UFBA

Membro do Comitê Técnico do Programa Gestão Pública e Cidadania – EAESP-FGVBNDES-

Fundação Ford. 1995/2004.

Publicações:

Vários capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais.

Artigos em Anais de Congressos.

Módulo 3

Processos inclusivos e participativos, liderança

Azenilda Pimentel dos Anjos

Psicóloga especialização em Recursos Humanos pela FGV do Rio de Janeiro, especialização em Metodologia de Ensino e Pesquisa em Psicologia pela UFBA. Extensão em Recursos Humanos pela Universidade de São Carlos.

Especialização em Consultoria Organizacional pela UFBA. Formação em Grupos Operativos pelo Instituto Pichon Rivière de São Paulo. Vinte e dois anos de experiência em Recursos Humanos. Trabalhou na área de Recursos Humanos no SERPRO e na Copene como chefe do Setor de Recrutamento e Seleção e como Consultora interna nas áreas de clima organizacional, reorganização do trabalho e Desenvolvimento Gerencial. Professora de cursos de Graduação e Pós-Graduação na Unifacs. Professora de Pós-Graduação da Faculdade Olga Mettig. É atualmente Diretora, Consultora de Organizações e Professora do curso de Agentes Sociais de Mudança do Núcleo de Psicologia Social da Bahia, atuando em programas de Desenvolvimento de Equipe, Desenvolvimento Gerencial, Integração e Motivação, Desenvolvimento de Consultores, Planejamento participativo, Gerenciamento de Desempenho de Pessoal, Educação para o Trabalho e Relações Interpessoais.

Cooperação, Redes e ações colaborativas: níveis local, regional, nacional e internacional

Cássio Martinho

É jornalista e professor. Foi coordenador de redes da RITS – Rede de Informações para o Terceiro Setor (Rio de Janeiro), onde apoiou a formação e a articulação de redes sociais em vários estados brasileiros. Atuou como especialista em redes e Terceiro Setor na AED – Agência de Educação para o Desenvolvimento (Brasília), onde concebeu cursos, articulou redes de desenvolvimento local e coordenou a produção de conteúdo do Projeto Comunidade Que Faz/Comunidade Ativa.

Consultor e/ou capacitador em gestão de redes para uma série de instituições governamentais, ONGs e entidades empresariais, como Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Turismo, Comunidade Solidária, WWF Brasil, Instituto C&A, Fundação Avina, Senac São Paulo, Sebrae Nacional, Sebrae Mato Grosso do Sul, Sebrae Paraná, SESC-Rio de Janeiro, Prefeitura Municipal de Vitória (ES), Prefeitura de Belo Horizonte, Fundação Abrinq, Rede DLIS, Rede de Tecnologias Sociais (DF), Rede Telemig Celular de Arte e Cidadania (MG), Rede Brasileira de Orçamento Participativo, Companhia Siderúrgica de Tubarão (ES), AngloGoldAshanti (MG), Fundação Acesita (MG), Fundação Belgo-Mineira (MG), Rede Cultura (Cia. Vale do Rio Doce), Governo do Pará, Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças (ABDL), entre outros, além de uma série de projetos de redes sociais em todo o país.

É professor dos cursos de pós-graduação “Elaboração e Gestão de Projetos Internacionais – Ênfase em Terceiro Setor” (Prepes/PUC-Minas), “Gestão Social” (Fundação João Pinheiro), “Gestão Cultural” (Centro Universitário UNA), entre outros.

É autor de "Redes – uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização" (2a. ed. Brasília: WWF Brasil, 2005, 164 págs.), entre outras publicações.

Módulo 4

As dimensões da Cultura e suas interfaces e mediações

Carlos Bomfim

Professor adjunto do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia. É coordenador, produtor e apresentador do programa Latitudes Latinas, música e cultura latino-americana (www.latitudeslatinas.com). Tem experiência nas áreas de Letras, Artes e Comunicação, com ênfase em Cultura Latino-americana, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura latino-americana, estudos da cultura, música e literatura latino-americana.

Cultura, diversidade e desenvolvimento

José Márcio Barros

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1980), Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). É professor do Programa de Pós Graduação em Comunicação da PUC Minas, além de integrar o corpo docente do Curso de Ciências Sociais e Comunicação Social da PUC Minas. É professor da Escola Guignard/ UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, onde coordena o Curso de Pós Graduação lato sensu em Ensino e Pesquisa no campo da Arte, Cultura e Educação. Atua como pesquisador e consultor nas áreas da Antropologia Urbana, da Cultura e da Comunicação, com ênfase nas temáticas da identidade cultural, política cultural, cidade e cultura, gestão cultural e da diversidade cultural. É autor dentre outros trabalhos, do livro Comunicação e Cultura nas avenidas de contorno, publicado pela Editora PUC Minas e organizador dos livros Diversidade Cultural da proteção à promoção, publicado pela Editora Autêntica e As mediações da Cultura, publicado pela Editora PUC Minas. Coordena o Observatório da Diversidade Cultural (www.observatoriodadiversidade.org.br) e o programa Pensar e Agir com a Cultura. Consultor do Ministério da Cultura.

Módulo 5

A Cultura como direito

Bernardo Novais da Mata Machado

É historiador e cientista político (UFMG), com especialização em Gestão Cultural (Cooperação Cultural Internacional) pela Universidade de Barcelona. Desde 1977 é pesquisador da Fundação João Pinheiro, onde se dedica aos estudos culturais e a pesquisas sobre a História de Minas Gerais. Ocupou cargos de gestão na Prefeitura de Belo Horizonte, tendo sido Secretário Adjunto da Cultura (1993-1996), Diretor do Centro de Cultura Belo Horizonte (1997-1998), Diretor Especial de Equipamentos

Culturais (2005-2007) e Diretor de Ação Cultural (2008) da Fundação Municipal de Cultura. De 1993 a 2008 foi membro do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte. Atualmente ocupa o cargo de Coordenador de Relações Federativas e Sociedade da Secretaria de Articulação Institucional do Ministério da Cultura do Brasil. Está em fase de conclusão do doutorado em Ciência Política (UFMG), com tese a respeito dos Direitos Culturais nos documentos internacionais da ONU/Unesco.

Legislação e Direito Cultural

Humberto Cunha

Possui graduação, mestrado e doutorado em Direito. Advogado da União. Professor dos programas de graduação e pós graduação em Direito da Universidade de Fortaleza (mestrado e doutorado), nos quais ministra as disciplinas Direito Constitucional e Direitos Culturais. Autor de trabalhos científicos sobre os Direitos Culturais, tais como "Direitos Culturais como Direitos Fundamentais" e "Cultura e Democracia na Constituição Federal de 1988".

Módulo 6

Diagnósticos, análise de conjuntura e análise institucional

Adélia Cristina Zimbrão da Silva

É graduada em Psicologia pela UERJ (1995), especialista (lato sensu) em Sociologia Urbana pela UERJ (1998) e Mestre em Administração Pública pela EBAP/FGV (2001). Integra a carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, trabalhando atualmente na Fundação Casa de Rui Barbosa. Exerceu cargo de Assessora Técnica nas Coordenações Gerais da Diretoria de Formação Profissional, na Escola Nacional de Administração Pública (2004-2007). Foi Analista de Finanças e Controle da área de Desenvolvimento Institucional da Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda (2003-2004); Professora Universitária na área de Administração (2000-2004); Consultora pela Fundação Getúlio Vargas junto a entidades públicas, principalmente em temas relacionados à

Gestão Pública como: Elaboração e Administração de Projetos Comunitários, Planejamento e Desenvolvimento Sustentável; Avaliação de Políticas Públicas.

Organização de instituições culturais

Cláudia Sousa Leitão

Doutora em Sociologia pela Universidade de Paris V (Rene Descartes/1993), mestre em Sociologia do Direito pela Universidade de São Paulo -USP(1988), graduada em Direito pela Universidade Federal do Ceará (1981) e em Educação Artística - Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará (1986) Foi Diretora Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC/CE(2002 /2003), Secretária Estadual de Cultura do Ceará(2003/2006), Bolsista e Parecerista Ad Hoc do CNPq. Foi Coordenadora da Especialização em Gestão Cultural e Coordenadora Adjunta do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da UECE. É professora e pesquisadora do Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará – UECE. É ainda Assessora Acadêmica da Faculdade Christus e Consultora associada da Animacult – Desenvolvimento e Criatividade, tendo publicado diversos livros e artigos nas áreas da Cultura, Turismo, Educação e Gestão. Pesquisadora e bolsista do CNPq na área de Economia Criativa.

Módulo 7

Planejamento e políticas públicas

Elizabeth Loiola

Professora Associada II da Escola de Administração da UFBA e dos Núcleos de Pós-graduação da EAUFBA, do Programa de Pós Graduação Pós Cultura e do Programa de Pós Graduação do Instituto de Psicologia da UFBA. Pesquisadora do CNPq 1D. Áreas de interesse: Cultura e Desenvolvimento, Planejamento Estratégico e Estratégias, Aprendizagem Organizacional, Metodologia de Pesquisa, Elaboração de Programas e Projetos.

As políticas culturais no Brasil e em outros países

Lia Calabre

Graduada em história pela Universidade Santa Úrsula, com mestrado e doutorado em história pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente pesquisadora e chefe do setor de estudos de política cultural da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Professora da disciplina de políticas culturais dos MBAs em Produção Cultural e de Gestão Cultural da Universidade Cândido Mendes e do MBA em Gestão e Produção Cultural da Fundação Getúlio Vargas/Rio de Janeiro. Com diversos artigos publicados sobre a relação entre o rádio e a história e sobre políticas culturais.

Módulo 8

As políticas culturais no Brasil na atualidade

Albino Rubim

Professor titular da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Pesquisador do CNPq. Docente do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - PÓS-CULTURA. Coordenador do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - CULT. Coordenador da Cátedra Andrés Bello - UFBA. Ex-Presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - COMPÓS. Ex-Diretor da Faculdade de Comunicação da UFBA, por três vezes. Ex-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Autor de pesquisas e publicações (livros e artigos) especialmente nas áreas de cultura, cultura e política, políticas culturais e comunicação e política.

Diversidade cultural e seus mecanismos de proteção e promoção

Giselle Dupin

Graduada em Comunicação Social pela UFMG, com Especialização em Relações Internacionais (PUC/MG) e Master em Gestão Cultural (Paris Dauphine), é Coordenadora da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, e membro da delegação brasileira no Comitê Intergovernamental da Convenção. Atualmente, é o Ponto de Contato da UNESCO no Brasil para assuntos relativos à Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais.

Módulo 9

Informação e indicadores culturais

Cristina Pereira de Carvalho Lins

Economista. Mestre em Estudos Sociais pela ENCE/IBGE. Coordenadora técnica do Sistema de Informações e Indicadores Culturais, do IBGE. Professora do MBA de Gestão Cultural da UCAM/RJ. Representa o Brasil na equipe dos Seminários Internacionais de Sistemas de Informação Cultural, do Comitê Coordenador Regional Del Mercosur.

Economia da cultura e sustentabilidade

Paulo Miguez

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA, 2002), mestre em Administração (UFBA, 1995) e graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (1979). Atualmente é Professor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA e do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (UFBA) e pesquisador do CULT - Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (UFBA). Membro do Conselho Estadual de

Cultura da Bahia e do High-Level Experts Group on Creative Industries da UNDP Special Unit for South/South Cooperation – SU/SSC, New York. Foi assessor do Ministro da Cultura e Secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura (2003-2005), e Diretor Financeiro da TDM - Empresa Nacional de Telecomunicações de Moçambique E. P. (Maputo, Moçambique, 1982-1993). Principais áreas de interesse: estudos da festa/carnaval; estudos socioeconômicos da cultura e políticas culturais.

Anexo 2
AVALIAÇÃO PARCIAL REALIZADA EM DEZEMBRO DE 2009
Resultados por grupo

GRUPO G				
Ação na competência do participante	Contribuição do curso para as políticas de cultura no estado no contexto do SNC/SEC/SMC	parceria SECULT e MINC?	os resultados	Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> • Relação teoria-prática: leque de informações que amplia a visão de cultura, visualização da teoria nas situações do município; • Relação curso x mudança das práticas já a curto prazo; • Formação de argumentos para a defesa do investimento em cultura; • Maior confiança para trabalhar no ponto, bom material; • Percepção de se como um ator estratégico para a transformação da realidade cultural dos municípios; • Apesar da angústia, sentimento de formação de redes diversas; • Importância do 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização para a implantação do sistema nacional de cultura; • Aprofundamento sobre os passos para a implantação do SNC na atuação dos RTC's junto aos municípios; • Maior conhecimento e propriedade dos gestores sobre o SNC; • Visão do sistema como algo além de uma questão legal e sim de um organismo de gestão; • Importância da discussão sobre institucionalização junto aos grupos culturais e para as redes da cadeia criativa da cultura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de agentes para o próprio ministério; • Destaque para a qualidade dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Muito material, assimilação parcial; leituras que geram inquietação angústia com a falta de sintonia dos gestores com a questão da cultura; • Novos olhares dos gestores com conflitos gerados pela reflexão da formação, elementos acadêmicos para convencer os diversos atores sociais; curso foi replicado localmente à medida que se desenvolvia; • Favorecimento à multiplicação dos conhecimentos nos 417 municípios; • Formação de um corpo de agentes multiplicadores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desafio de reeducar os grupos – Multiplicação; • TCC e diagnóstico devem aparecer como atividade que reflita todo o processo do curso; • Escolher melhor o período de realização do curso (não coincidir com demandas nacionais como conferências); • Articulação das temáticas das imersões com o conteúdo do curso; • Melhor articulação entre os professores do mesmo módulo • Que o material do curso seja sistematizado e disponibilizado para os participantes.

GRUPO I				
Ação na competência do participante	Contribuição do curso para as políticas de cultura no estado no contexto do SNC/SEC/SMC	Parceria SECULT e MinC?	Os resultados	Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> • O curso possibilitou uma organização, sedimentação dos discursos em relação à uma interferência mais forte nas discussões dos gestores, RTCs e demais para argumentarem em seus espaços de atuação; • Os atores que estão ligados às universidades públicas foram “redimensionados”, “inqueridos” para inserir, para modificar ações e 		<p>Essencial para o fortalecimento das redes sociais. Neste processo, o curso apareceu como facilitador tanto para a formação de novas redes quanto para o fortalecimento das já existentes. Vale ressaltar que o próprio curso já é um reflexo de fortalecimento de uma rede que envolve governos municipal, estadual e federal;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • como prática metodológica foram essenciais para aproximar teoria da prática, faltando-lhes apenas ser focada e sintonizada com o tema do módulo em estudo; • As imersões culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior interação entre os professores dos módulos para evitar que assuntos sejam repetidos; • Maior relação entre os assuntos abordados em cada módulo e a imersão cultural; • Equacionar melhor o tempo do curso; • Relacionar as atividades com o diagnóstico; • Atentar para o momento ideal para realização do curso uma vez que este aconteceu em paralelo

<p>projetos ligados à cultura dentro de suas instituições;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A elucidação de definições e conceitos possibilitaram descobertas para novos rumos; • O deslocamento do foco dos projetos de extensão da UFRB para outros municípios além do local-sede; ampliar o alcance. • Redimensionar os instrumentos e revalorizá-los para fins de uso público (TVs, rádios, jornais, etc); • A liberdade na construção dos instrumentos para as atividades, do diagnóstico, permitiram o 				<p>ao calendário de conferências;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descentralizar a imersão para o interior do estado; • Pensar a imersão como um momento à parte que não necessariamente tenha relação com a temática dos módulos; • Tomar a interface da plataforma mais atraente visualmente, organizando melhor as informações e garantindo maior interatividade entre os envolvidos no curso; • Maior integração entre o diagnóstico e as atividades desenvolvidas no mesmo período da elaboração do trabalho (diagnóstico); • Disponibilizar a versão
---	--	--	--	---

auto-desafio de todos os cursistas;				impressa dos textos dos módulos.

GRUPO J

Ação na competência do participante	Contribuição do curso para as políticas de cultura no estado no contexto do SNC/SEC/SMC	Parceria SECULT e MinC?	Os resultados	Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de visão da cultura, visualizar alternativas para além das questões de recursos financeiros e entraves burocráticos; há muito o que se pode fazer independentemente de recursos financeiros; • Importância da equipe; • O curso permitiu pensar em retomar projetos paralisados; • O curso convidou a todos para ir para além do discurso, as idéias 	<ul style="list-style-type: none"> • O curso permitiu pensar de forma articulada e integrada (do micro para macro) • Permitiu um enquadramento da cultura como direito, um clareamento do que é o sistema • Permitiu para os gestores de departamentos, visualizar a necessidade de emponderamento da cultura na relação com os outros componentes (educação, etc) • A ficha caiu para a 	<ul style="list-style-type: none"> • imprescindível pois sem essa articulação o sistema não se realiza • a escolha dos municípios se deu a partir da indicação dos RTCs, a partir de variáveis de município sede, perfil do gestor, grau de maturidade do trabalho desenvolvido SECULT/Territorio/Município 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidou a idéia do papel do gestor e do RTC como mediadores/articuladores • Em alguns casos, oportunizou mudanças nas práticas (O processo de mudança no Plano Diretor de uma cidade, a mudança na Semana de Cultura em outro, a revisão de planos territoriais ressaltando a cultura). Isso reflete a clareza da importância da cultura, sua necessidade de institucionalidade, mas 	<ul style="list-style-type: none"> • As indicações dos gestores para o curso deve reproduzir o pacto do SNC, em termos de fóruns e conselhos; • Abrir vagas para a sociedade civil, por meio dos conselhos; • Faltou mais conteúdo ligado a gestão pública e rotinas administrativas; conteúdos de orçamento e licitação; • Faltou um módulo presencial sobre projetos;

<p>colocadas em prática (v-versa), tanto quanto, o curso permitiu dar sentido à prática, enquadramento teórico, conceitual e institucional. Ou seja, tanto o curso permite ir além do discurso, colocar em prática, quanto permitiu ir além do pragmatismo sem conceito e visão política, articulada e institucional; Planejamento como valor e prática;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os representantes já haviam passado por uma formação (com o próprio trabalho desenvolvido, reuniões, seminários, videoconferências) para iniciarem o trabalho (o 	<p>importância da tridimensionalidade da cultura para ir além da organização de eventos e para dar sentido aos eventos, agregando outras práticas e valores a ela;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O diagnóstico ajudou a pensar e alterar práticas já em desenvolvimento; • Há um tempo de amadurecimento e multiplicação do que o curso trouxe e oportunizou para sua contextualização em realidades específicas; em alguns casos, já ajudou na qualificação e ou aceleração do processo de votação do sistema municipal; em alguns territórios já há um numero significativo de municípios acelerando a criação dos 		<p>também sua transversalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas organizações culturais da sociedade civil foram criadas nos territórios a partir do curso também, para fortalecer o sistema; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do prazo para a realização dos TCCs, que poderia ser feito se o TCC fosse elaborado desde o inicio, de forma mais processual. • Aumentar o tempo de realização do curso, adequando o curso aos calendários culturais e institucionais; • EXPECTATIVA • Ter acesso a todo material da plataforma • Manter a rede que o curso induziu. Uma rede nacional nos moldes do Teia? • os colegiados territoriais não participaram da escolha
---	---	--	---	--

<p>aspecto normativo). O curso avançou esta formação no sentido de alternativas, formas de trabalho, a questão da diversidade, a relação com o desenvolvimento. Ajudou a comprovar e criar certezas daquilo que já havia sido apontado na formação inicial.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitiu o fortalecimento da necessidade e vontade de leituras e pesquisas, para ampliação do conhecimento; Alguns usaram a diária do curso para comprar livros; • O curso ajudou a pensar a tridimensionalidade da cultura, como atuar. Fez estudar outros autores. 	<p>instrumentos jurídicos e institucionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • o SNC mais que um plano formal, é um modelo de prática, de participação, de planejamento; a importância da articulação para o a instituição do SNC; • Permitiu reconhecer a importância da sociedade civil no processo do SNC, a necessidade de se investir nessa participação; 			
---	--	--	--	--

<p>Consolidou uma possibilidade de reconhecer a importância dos municípios e territórios no desenvolvimento das políticas e do sistema;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O curso ressaltou a diferença das realidades quanto mais interiorizamos, nos afastamos do litoral, mais singular é a realidade; • Ressaltam a importância da formação dos gestores municipais; especialmente aqueles que vinham de outras áreas. <p>O curso habilitou aos gestores a enfrentarem o pragmatismo das</p>				
---	--	--	--	--

GRUPO M				
Ação na competência do participante	Contribuição do curso para as políticas de cultura no estado no contexto do SNC/SEC/SMC	Parceria SECULT e MINC?	os resultados	Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> • Estreitamento da relação gestor e representante territorial • A visão territorial como foco na estruturação das ideias e desenvolvimento do trabalho. • Fortalecimento e ampliação da visão que se tem em relação à Cultura • Embasamento teórico reforçado com a interação entre gestores e representantes territoriais • Valorização do trabalho com instrumentos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Além das contribuições evidentes, consideramos a relação com a sociedade civil, bem como sua mobilização como um dos grandes atributos deste curso – a forma como o gestor e o representante territorial se instrumentalizam para lidar com a sociedade civil. 	<ul style="list-style-type: none"> • O suporte dado favoreceu a realização dos trabalhos • Um porta para que outros parceiros venham fortalecer os trabalhos na área • A qualidade do curso é constatada através dos professores, da plataforma e da atenção dada • Favoreceu o trabalho dos gestores e dos representantes durante o percurso • O poder de articulação a SECULT favorece a ação dos multiplicadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampla bibliografia com várias vertentes • Troca de conhecimentos através da plataforma • Metodologia do curso e a forma segura, precisa, clara e construcionista do processo através dos professores • O curso foi um exercício difícil mas gratificante • Houve uma boa relação entre teoria, prática e o lado acadêmico do curso 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer um trabalho de formação ou capacitação com os prefeitos e vereadores para que eles compreendam a dimensão da cultura em seus municípios • O espaço físico não foi apropriado • Necessidade de mais recursos audiovisuais (vídeos) • Textos dos módulos impressos • Um módulo sobre política cultural do estado onde o curso acontece

<p>gestão: diagnósticos e planeamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amplitude de conteúdo com transversalidade nas diversas áreas (política, história, estatística) • Diálogo entre teoria e prática • Amplitude dos horizontes, delineamento de novas visões • Foi perceptível a instrumentalização dos participantes do curso no decorrer do processo reforçando as ações dos gestores e representantes • 		<ul style="list-style-type: none"> • 		<ul style="list-style-type: none"> • Mais atividades em grupo • Discutir a imersão no módulo anterior • Módulos complementares • Formação continuada • Manter a plataforma acrescentando galeria de fotos para dar continuidade ao trabalho dos cursistas

<ul style="list-style-type: none"> expectativas dos prefeitos que reduzem suas preocupações a recursos financeiros; também permitiu ter elementos para mostrar a centralidade e importância da cultura, frente às administrações municipais. A ferramenta está aí, agora é como unir forças para transformar realidades; 				

Anexo 3

Relatório de avaliação do ambiente on-line

Relatório de Avaliação do Ambiente de Formação Continuada Online do Programa de Formação de Gestores Culturais do Sistema Nacional de Cultura, Etapa 1 - Bahia

Período: 27/10/2009 a 06/05/2010

Dados Gerais de todos/as os/as participantes sobre a atuação no Ambiente Online - (até 06/05/2010)	Total	%
Participantes inscritos no início Programa	68	100,00%
Do total, quantos desistiram do Programa	5	7,35%
Quantos permaneceram	63	100,00%
Entre os que permaneceram, quantos participaram menos ativamente das atividades no ambiente online	2	3,17%
Entre os que permaneceram, quantos participaram menos ativamente das atividades no ambiente online durante um período e depois passaram a participar mais ativamente	38	60,31%
Entre os que permaneceram, quantos participaram mais ativamente das atividades do ambiente online durante todo o programa	23	36,50%
Dos que permaneceram, quantos fizeram todas as atividades do ambiente online	38	60,30%
Dos que permaneceram, quantos deixaram de fazer até 2 atividades ou algum pedaço do Memorial Crítico	13	20,63%
Dos que permaneceram, quantos não fizeram entre 2 e 4 atividades e/ou o Memorial Crítico	5	7,93%
Dos que permaneceram, quantos não fizeram mais do que 4 atividades e/ou o Memorial Crítico	2	3,17%

1- Proposta metodológica. Quais aspectos podem ser destacados? Quais pontos precisam ser mudados? Quais as sugestões de mudança? Exemplo(s) de como foi utilizada na prática. Citar exemplos entre os participantes.

Sobre a dinâmica do ambiente

Como o ambiente online foi formatado após o início do Programa (após o primeiro encontro), teve como base a estrutura do Programa de Formação. O funcionamento foi desenhado a partir da divisão pelos nove módulos do Programa. Isso gerou um processo de construção constante do ambiente e algumas vezes a forma de apresentação e organização dos conteúdos foi alterada para facilitar o uso por participantes e professores. O que permitiu adaptar o ambiente às necessidades trazidas pelos usuários, num diálogo constante. Os participantes percebiam visualmente no ambiente suas demandas atendidas e isso fez com que algumas barreiras naturais à adaptação à educação online fossem quebradas com mais facilidade. Os participantes mostraram maior abertura ao novo processo no qual foram inseridos. Professores tiveram maior liberdade de interação nas atividades por conta disso também, pois foi possível redesenhá-las e integrá-las.

Para uma próxima edição seria mais proveitoso se o ambiente online fosse pensado durante o processo de formatação do Programa, pois isso geraria maior integração dos módulos e atividades no ambiente, facilitando a usabilidade pelos participantes. Ou seja, o ambiente poderia refletir ainda mais o dinamismo do Programa e dialogar mais agilmente com os participantes, suas necessidades e peculiaridades. O tempo de preparação/formatação seria maior, o que possibilitaria maior participação/intervenção da coordenação do Programa no processo pedagógico criado para o ambiente online. Isso não descarta sua construção constante, mas potencializa a interação.

Ainda sobre este aspecto, outra sugestão seria ocorrer um treinamento para professores e participantes sobre a ferramenta do ambiente online (Moodle) e sua dinâmica antes do início do Programa (primeiro encontro). Podemos pensar em uma semana ou duas semanas de introdução para os participantes, com uma atividade de auto-(re)conhecimento do grupo e de adaptação ao ambiente, aos aspectos da educação online etc. Neste momento podemos também propor uma auto-avaliação inicial, com perguntas sobre o conhecimento que cada um/a traz sobre os temas do Programa, de educação online e sobre as expectativas com o curso. Isso é importante para o trabalho de coordenação e tutoria, pois a tutora poderá conhecer o perfil da turma e fazer adaptações no ambiente antes do início do Programa e de suas atividades. No primeiro encontro do Programa poderia ocorrer um momento presencial de 1h30 com a tutora para que os participantes pudessem tirar dúvidas e fazer sugestões.

No caso dos professores, se possível, seria ideal um encontro presencial de 8h (no qual estivesse presente a coordenação do Programa) para apresentação da ferramenta e da proposta pedagógica do ambiente online. Isso seria interessante, pois o grupo de professores poderia refletir em conjunto sobre a integração das atividades dos diferentes módulos.

Sobre o “desenho” e funcionamento do ambiente

Por conta dos aspectos pontuados anteriormente, foram criados dois ambientes de aprendizagem virtual: o Ambiente do Programa de Formação e o Ambiente do TCC. Não foi previsto para a coordenação do ambiente que haveria o acompanhamento do TCC pelo ambiente online e como isso se daria. Conversas a este respeito iniciaram-se a partir da quinta semana de trabalho no ambiente. Como o ambiente havia sido pensado para os módulos do programa, a opção foi por criar um espaço separado para o acompanhamento do TCC. Isso trouxe confusões para participantes e orientadores, algumas foram ajustadas no decorrer do Programa, outras não. A utilização de três ferramentas (Fórum do Grupo, Espaço de Troca de Arquivos entre Grupo e Orientador e Espaço do Memorial Crítico) para este acompanhamento também gerou confusões e trabalhos desnecessários. Para uma próxima edição, sugiro apenas um ambiente, o do Programa, e uma área dentro deste para o acompanhamento do TCC. Mais adiante, falarei especificamente disto.

1 - Ambiente do Programa

Foi criada uma área de abertura do ambiente (página inicial), com espaços de interação usados durante todo o programa, composta por: **Mural de Avisos, Calendário e Ementas, Livro “Sobre o ambiente (dinâmica, funcionamento e ferramentas”, Sala do Café com Sequilho, Fórum de Dúvidas dos Participantes, Fórum de Notícias e Avisos, Biblioteca do Programa, Sala de bate-papo (chat), Fórum da Equipe e Chat da Equipe.**

O **mural de avisos (MA)** foi criado pela tutora por perceber a dificuldade dos participantes em encontrar as “coisas” no ambiente. Por conta da longa duração do Programa (6 meses), a quantidade de informações disponíveis aumentava bastante ao longo do tempo. Os participantes, por exemplo, colocaram a dificuldade em saber qual atividade estava em andamento e onde estavam os últimos textos para leitura. O MA destacava as principais informações do dia, como o cronograma de atividades, os novos textos para leitura etc. Esse papel era desempenhado inicialmente apenas pelo **Fórum de Notícias (FN)**, mas para acessar as informações no FN era preciso clicar no fórum e depois em cada mensagem, ou seja, eram necessários dois cliques. No caso do MA não era necessário clicar em nenhum link, já que ficava na página de abertura, o que facilitou a visualização da informação (usabilidade). Uma estratégia adotada no MA foi usar algumas imagens. Na Páscoa, por exemplo, foi usada a imagem de um ovo de páscoa estilizado, o que foi comentado pela maioria dos participantes. A estratégia do MA e do uso de imagens foi um recurso pedagógico/instrucional com resultados positivos. O FN não cumpriu sua função plenamente, pois foram poucos os participantes que criaram o hábito de visitá-lo diariamente. Desta maneira, a estratégia utilizada pela tutora foi a de replicar as mensagens do FN para o e-mail dos participantes. “**MA + FN + e-mail**” é uma estratégia ótima no que diz respeito ao envio de informações sobre o andamento e as novidades do ambiente.

Calendário e Ementas era um arquivo com extensão .pdf com o calendário do programa e as ementas de cada módulo, o mesmo entregue impresso no primeiro encontro do Programa. Como ocorrem alterações no calendário no decorrer do Programa, a sugestão é que ele seja disponibilizado como uma página web, assim, podem ser feitas alterações. Conforme detalharei mais abaixo, sugiro que as atividades do ambiente online já estejam integradas a este calendário.

O **Livro “Sobre o ambiente (dinâmica, funcionamento e ferramentas”** trazia informações sobre o funcionamento pensado para o ambiente, como organizar os estudos numa metodologia à online, como participar de fóruns e como usar as ferramentas (manual). Num primeiro momento, estes conteúdos não estavam reunidos num livro, mas eram links diretos na primeira página do ambiente. Isso causou um impacto ruim nos participantes, pois dava a impressão de ser “muita coisa para ler”, daí a opção de reunir tudo num único espaço e na ferramenta “livro, que propicia leitura roteirizada e contínua. Este livro deveria ser a primeira coisa lida pelo participante antes de começar a mexer no ambiente online, mas não foi assim que aconteceu. Este material ficou pronto após o início do Programa e a cultura de leitura de “instruções e regras” é fraca no Brasil. Como estratégia, a tutora enviou passo a passo por e-mail para cada participante, numa tentativa de estimular a leitura. Mesmo assim, poucos relataram a leitura. Percebe-se isso pelas dúvidas que surgiram ao longo do Programa e no encontro do 3º módulo, do qual a tutora participou e teve um espaço para apresentar o ambiente e tirar dúvidas. Neste encontro, quando a tutora perguntou quem tinha lido esse “passo a passo”, três pessoas levantaram a mão. Por conta disso, a tutora adotou uma estratégia mais “agressiva” de divulgação da informação e quando alguém enviava uma dúvida, a resposta era dada com o link para a página do livro que trazia a informação. Ao final do programa, 47 dos 63 participantes visitaram as páginas do livro. Como estratégia para uma próxima edição, sugiro o envio com antecedência destas informações para os participantes, bem como sua impressão no livro com o cronograma e ementas que eles receberam no primeiro encontro. Havendo a semana de adaptação ao ambiente, anterior ao início do Programa, o manual pode ser trabalhado neste momento. Cabe ressaltar ainda que o conteúdo do livro sofreu alterações e foi complementado durante o Programa, levando em consideração as dúvidas dos participantes e a percepção da tutora com relação às dificuldades e à linguagem.

A **Sala do Café com Sequilhos (SCS)** funcionou bem, 394 mensagens foram trocadas ao longo do Programa e 80% dos participantes postaram ao menos uma mensagem. Os professores também foram estimulados a se apresentar neste espaço, mas 20% o fez. Houve troca de informações sobre atividades nos territórios, textos, poesias, fotografias etc. Para uma próxima edição seria importante estimular mais a participação de professores neste fórum, pois é um recurso pedagógico fundamental para gerar proximidade e estímulo de participação.

O **Fórum de Dúvidas dos Participantes (FDP)** funcionou bem. Os participantes entenderam que era o espaço

para tirar dúvidas sobre o Programa e o Ambiente e utilizaram para isso e para fazer sugestões. No caso de dúvidas mais específicas sobre as atividades ou um módulo, a tutora percebeu que a melhor estratégia era criar um **tópico de dúvidas dentro do fórum de cada atividade** e isso funcionou.

A **Biblioteca do Programa** funcionou parcialmente. Os professores a integraram em seu trabalho, enviando diversos textos e materiais de apoio para o Programa, mas apenas quatro participantes postaram conteúdos. A ideia deste espaço é que professores e participantes troquem materiais (textos, livros, vídeos, blogs, sites etc.) sobre temas que se relacionam aos tratados nos módulos. Este é um recurso pedagógico importante, pois concretiza a ligação que o participante faz entre aquilo que debate no Programa e as informações que acessa no dia-a-dia do trabalho etc. Alguns participantes fizeram isso na SCS. Por conta do cronograma e da quantidade de atividades, a tutora não usou estratégias para estimular a participação na Biblioteca, como por exemplo, colocar a indicação de um site e pedir opiniões, ou colocar um texto de um blog e ligar ele a um debate específico dentro de uma atividade.

A **Sala de bate-papo (chat)** foi pouco utilizada durante o Programa. A tutora fez um chat com todos os participantes no dia 13/11, oito participantes estiveram presente e uma professora (Maria Helena Cunha). Este chat foi muito bom e os participantes puderam dar sugestões e tirar dúvidas. A professora Cláudia Leitão utilizou o chat como estratégia de sua atuação no ambiente online. Durante as duas semanas em que seu módulo aconteceu no ambiente, esteve presente todos os dias às 14h para conversar com os participantes. Assim, nos dias 10, 11, 17, 18 e 19/02/2010 ocorreram chats com ela. No dia 10/02 participaram 12 pessoas, no dia 11, 3 participantes e nos outros 1 participante. As conversas serviram como extensões do encontro presencial. A sala de chat era um espaço aberto no qual, independente da tutora e dos professores marcarem um horário específico, os participantes poderiam marcar entre eles e usarem o chat para conversar, mas isso não aconteceu. Seria ideal que a tutora fizesse ao menos um chat por mês com todos os participantes e que os professores do módulo (juntos) fizessem um chat com todos no início das atividades do módulo no ambiente (falando das atividades, de possíveis dúvidas que ficaram no encontro presencial etc), isso os estimularia para a elaboração das atividades. O chat pode ainda ser utilizado como atividade de um módulo, é possível criar um chat temático em que os participantes se preparam para debater sobre determinado tema e o professor atua como mediador do debate.

O **Fórum da Equipe (FE)** não funcionou. O objetivo deste espaço (uma área restrita na qual participantes não têm acesso) era que as conversas entre a equipe do Programa (tutora, coordenação e professores) acontecessem nele, pois, assim, teríamos uma documentação de todo o processo. Mas isso aconteceu por e-mail. Acho importante para uma próxima edição tentar fazer este espaço funcionar, pois todos poderão ter acesso ao processo de construção interno do ambiente (atividades etc.). O **Chat da Equipe (CE)** foi utilizado uma vez com os professores do módulo 3 (Azenilda Pimentel e Cássio Martinho) e tutora num bate-papo sobre o funcionamento do módulo no ambiente e sobre como integrar as atividades. Este chat foi muito bem sucedido, tanto para gerar maior integração entre professores e tutora, quanto na dinâmica do módulo e as atividades no ambiente e a atuação dos professores no mesmo. Podemos perceber isso, pois as atividades deste módulo (3 e 4) foram duas das que maior participação e interação houve. Assim como o FE, o CE precisa ser melhor utilizado e estimulado.

Além desta área de abertura, para cada módulo foi criado um tópico (espaço na tela inicial do ambiente online) e foram definidas informações básicas constantes em cada tópico. Abaixo avalio cada uma delas.

- **Informações sobre o módulo – livro com as seguintes informações:**
 - **Objetivos do módulo** (ementa) – todas as ementas estavam elaboradas no início do Programa.
 - **Plano do módulo** – elaborado pela dupla de professores/as do módulo.
 - Os planos dos módulos não seguiram um padrão de apresentação da informação. Alguns ficaram divididos por ementas/professor e outros não, alguns trouxeram bibliografia básica e outros não etc.
 - É importante padronizar as informações constantes no plano de cada módulo, bem como sua forma de apresentação.
 - **Professores do módulo** – com a foto e o mini-curriculo de cada um/a.
 - Alguns professores não enviaram estes conteúdos e por isso não foi disponibilizado.
 - Como padrão, pode-se definir a disponibilização do currículo lattes do professor que não enviar o mini-curriculo.
 - Pode-se também definir que a aceitação do convite pelo professor está vinculada ao envio de seu mini-curriculo.
 - **Informações sobre a Imersão Cultural**
 - Apenas os módulos 1 e 2 apresentam estas informações, pois para os outros módulos a coordenação do ambiente não recebeu a informação.
 - É importante disponibilizar as informações para todos os módulos, bem como padronizá-las.
 - Sugiro a disponibilização de uma memória da imersão, com observações escritas pelos professores do módulo. Isso pode ajudar os participantes a ampliarem a consciência ao fazerem a ponte entre os conceitos/conteúdos trabalhados no módulo

e a prática vivenciada na imersão.

- **Materiais do módulo**

- Com os textos para leitura indicados pelos professores.
 - Em alguns módulos havia textos para leitura prévia.
 - Algumas vezes, foram enviados à tutora poucos dias antes do encontro do módulo, o que dificultou a leitura anterior pelos/as participantes.
 - Alguns textos eram demasiado grandes/“pesados” para fazer o download, o que dificultou o acesso aos mesmos por parte dos participantes. Muitos tinham conexão lenta com a internet.
 - A solução adotada foi o envio dos textos para o e-mail dos participantes, além de sua disponibilização no ambiente online.
 - A cada novo texto disponibilizado, a tutora enviou-o por e-mail aos participantes como anexo.
 - Uma sugestão é entregar os textos impressos para os participantes ou um CD com todos os textos do módulo, durante o encontro do módulo.
 - Destaco que na maioria dos módulos vejo um descompasso grande entre o perfil dos participantes, o tempo de trabalho do módulo no ambiente online, a quantidade de textos para leitura, seu tamanho e sua linguagem.
 - Acredito que em ambientes online de construção colaborativa de conhecimento o uso de conteúdos e conceitos precisa ser mais simples e trabalhado. Pode ser mais proveitoso um formato em que se trabalhe com um texto base para o módulo, que traga os conceitos fundamentais descritos e relacionados de maneira simples e direta, principalmente no que diz respeito à linguagem e à apresentação. Nas atividades, pode-se trabalhar com textos complementares para aprofundar algum conceito, tema ou reflexão.
 - Para funcionar desta maneira, o ideal seria que antes do início do Programa, o plano de cada módulo estivesse definido, bem como sua bibliografia básica.
 - A partir disto, os professores do módulo elaborariam o texto base do módulo. Este texto seria criado com base nos objetivos do Programa, do módulo e no perfil dos participantes.
 - A coordenação do ambiente online receberia os textos base e complementares de cada módulo com pelo menos um mês de antecedência ao encontro do módulo, teria tempo então para criar um formato de disponibilização mais atraente e interativo (ao invés de deixar o texto para download); criando maior relação/interação entre os módulos no ambiente.

- **Atividades dos módulos**

- As atividades dos módulos eram solicitadas aos professores dez dias antes do encontro do módulo, período em que a tutora trabalharia a disponibilização da atividade no ambiente online.
- Em alguns casos, a tutora deu sugestões sobre o formato da atividade, para que fizesse mais sentido no formato online e tivesse maior interação com as dos outros módulos.
- Tivemos dois tipos principais de atividades:
 - Fóruns com perguntas sobre temas e textos específicos (pergunta sobre determinado conceito para ser debatida a partir da leitura de alguns textos indicados pelo professor) a serem debatidas entre participantes e professores. **Atividades:** inicial, 1, 5, 6, 10 e 12.
 - Fóruns com enunciados para a elaboração de trabalhos individuais ou em grupo a serem entregues anexados à mensagem dos fóruns. A intenção era que um participante comentasse o trabalho de outro. **Atividades:** 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11 e 13.
- **Sobre a participação nas atividades**
 - Com relação às atividades de debate sobre temas a partir da leitura de textos houve maior participação (quantidade de mensagens, profundidade e elaboração de novas ideias) nas em que os professores interagiram mais (postaram mais mensagens, trouxeram novos conceitos, fizeram perguntas para ampliar o debate etc.), como exemplos, cito as atividades 5, 10 e 12. Creio que a maior interação dos professores tenha relação, além de outras coisas, com a melhor integração entre a dupla do módulo e ao diálogo mais amplo com a tutora antes do encontro do módulo.
 - No caso da atividade 5, ela foi a única do módulo e os dois professores interagiram conjuntamente com o grupo. Assim, os profs. acompanharam de perto os comentários dos participantes, respondendo um a um, trazendo novos elementos e questionamentos. Além disso, os participantes puderam se dedicar mais à atividade, já que era a única do módulo. Isso, somado, trouxe resultados bastante produtivos.

- No caso da atividade 10, o módulo teve duas atividades, uma proposta pela profa. Lia Calabre (atividade 10) e outra proposta pela profa. Elizabeth Loiola (atividade 11). Como houve alteração no cronograma (por conta dos atrasos das entregas dos trabalhos) e a profa. Elizabeth Loiola não podia seguir o novo cronograma; optou por fazer comentários na atividade 10. As professoras acompanharam de perto os comentários dos participantes, respondendo um a um, trazendo novos elementos e questionamentos; o que gerou um ótimo resultado de interação.
- No caso das atividades de elaboração de trabalhos, houve maior participação (qualidade dos trabalhos, reelaboração a partir de comentários, comentários no trabalho de outros) nas atividades com propostas mais diferentes e simples (atividades 2, 3 e 4) e naquelas em que os professores interagiram mais (atividades 2, 3, 4, 8, 9 e 11).
 - Alguns participantes reclamaram de os professores não comentarem suas atividades. Adiante falaremos mais detalhadamente sobre a participação dos professores no ambiente online, mas com relação ao retorno das atividades, alguns professores colocaram, durante o desenvolvimento da atividade, preocupação com relação a quantidade de trabalhos a serem analisados. No momento em que a atividade foi proposta o professor não percebeu que o tempo que teria para ler e analisar a atividade seria curto. Além disso, muitos participantes entregaram as atividades com atraso.
 - Em alguns casos a tutora propôs a elaboração da atividade nos grupos do TCC, diminuindo de 63 para 25 o número de trabalhos entregues (atividades 7, 9 e 11). Também sugeriu que o professor lesse todos os trabalhos e produzisse uma análise única apontando os pontos fortes e a serem melhorados e postasse no fórum da atividade, como aconteceu na atividade 8 com a professora Adélia Zimbrão (<http://gestoresculturais.com.br/mod/forum/discuss.php?d=580>) e na 9 com a profa. Cláudia Leitão (<http://gestoresculturais.com.br/mod/forum/discuss.php?d=716>).
- A maior participação nas atividades também teve relação com o encontro presencial dos módulos. Podemos notar que os módulos mais elogiados pelos participantes (por mensagens enviadas à tutora), foram também aqueles em que houve participação mais ativa nas atividades, como os módulos 3, 4, 6 e 7.
- Creio que as atividades poderiam ser melhor trabalhadas para gerar maior estímulo e troca entre participantes e professores.**
 - É preciso equilibrar a relação entre quantidade, complexidade e profundidade da atividade e o tempo necessário para sua elaboração.
 - Por conta dos aspectos relativos ao cronograma (período em que aconteceu o Programa) levantados por participantes e coordenação, a dinâmica de boa parte das atividades foi prejudicada, uma vez que muitos apenas entregaram a atividade, sem interagir com os colegas ou mesmo refazer o trabalho com base nas observações do professor. Na atividade 11, por exemplo, a profa. Elizabeth Loiola comentou um a um os diagnósticos entregues pelos grupos no prazo da atividade, produzindo mais de 10 análises. Apenas 2 grupos responderam a seus comentários.
 - Uma sugestão seria pensar o cronograma de atividades no momento em que se desenha o cronograma do Programa.
 - O ideal seria termos todas atividades formuladas antes do início do Programa, assim, a coordenação do ambiente online poderia trabalhar melhor a integração entre os diversos módulos, conteúdos, conceitos e atividades num crescente que permita a ampliação da consciência, do conhecimento, da autonomia e da interação.
 - Como isso seria difícil por conta da proposta do Programa. A sugestão é que haja um papel mais estruturante e pedagógico por parte da coordenação do ambiente online. Ou seja, mostrou-se difícil separar a estruturação do ambiente e sua metodologia da formulação das atividades online.
 - Havendo o treinamento presencial dos professores (como proposto anteriormente), isso fica mais fácil.
 - As atividades do módulo (bem como todos os outros materiais) precisam ser sugeridas com pelo menos um mês de antecedência ao encontro do módulo, para que haja tempo de a coordenação do ambiente online pensar numa formatação mais integradora e continuada das atividades. Isso não tiraria a autonomia de elaboração da atividade por parte dos professores. A ideia seria dar mais elementos para os mesmos pensarem as atividades de maneira mais integrada com o todo do Programa.
 - A experiência da primeira etapa do Programa dá mais instrumentos para a equipe

que participou de sua execução pensar de maneira mais integrada e contínua.

- Outra sugestão seria a coordenação do programa roteirizar as atividades junto com os módulos, além da ementa do módulo teríamos também uma sugestão de atividade. Mas talvez isto prejudique a dinâmica/autonomia dos professores.
- Sugiro ainda ampliar a padronização entre linguagem e formato das atividades, pois isso facilita para o participante que não está adaptado à educação online. Esse trabalho pode ser executado em parte pela coordenação do ambiente

2- Ambiente do TCC

A página inicial do ambiente do TCC apresenta: o **Mural de Avisos**, o Livro “**Entendendo a Proposta do TCC e Materiais de Apoio**”; a **lista de participantes em ordem alfabética** divididos por grupos e orientadores e com links para as ferramentas do ambiente, o **Espaço do Memorial Crítico**, o **Fórum do Memorial Crítico** (para aqueles que optarem por tornar público seu memorial), O **Espaço de cada Orientador**, o **Manual do Ambiente do TCC**, a **Biblioteca do TCC**, o **Fórum de Notícias e Avisos** (para avisos da tutora sobre o TCC) e a página **Atalhos para Orientadores**.

Antes desta versão, havia um tópico para cada um dos quatro orientadores e em cada tópico: uma página com a lista de grupos e participantes orientados, o espaço para desenvolvimento do Memorial Crítico para todos os participantes orientados, Fórum de cada Grupo, Espaço de Troca de Arquivos para cada grupo e Sala de Chat para todos os grupos/participantes orientados. Isso deixava o ambiente poluído visualmente e confundia participantes e orientadores. Houve o redesenho da página inicial, com a criação de uma página para cada orientador, com os mesmos espaços que existiam em seu tópico, mas o acesso a essa página se dava por um link na página inicial (o espaço de cada orientador).

O **Mural de Avisos** funcionou bem, como no ambiente do programa. O **Fórum de Notícias** não foi usado, a tutora optou por colocar tudo no FN do Ambiente do Programa e enviar as informações também por e-mail.

O Livro “**Entendendo a proposta...**” foi bastante acessado por todos os participantes e orientadores, mas menos de 10 participantes leram o **manual** do ambiente do TCC. Este baixo acesso pode ter relação com o fato de terem lido o manual do ambiente do Programa e tirado as dúvidas sobre as ferramentas novas diretamente com a tutora.

A **Biblioteca do TCC** teve uma proposta diferente da Biblioteca do Programa, o objetivo aqui era que os orientadores postassem textos, sites etc. de apoio para o desenvolvimento do Diagnóstico e do Projeto de Intervenção. Desta forma, cumpriu integralmente sua tarefa.

A tutora criou uma página de **Atalhos para Orientadores**, com uma tabela que trazia os links de cada espaço ou recurso dos grupos divididos por orientadores. Isso foi feito por conta das dificuldades levantadas pelos orientadores de localizar estes espaços. Essas dificuldades são detalhadas abaixo.

• Espaço do Memorial Crítico

- Apenas o orientador e participante acessavam as anotações do último. Desta maneira, optou-se pelo recurso do Moodle chamado Diário Individual do Aluno (DIA).
 - O Memorial funcionou bem, mas algumas restrições do recurso dificultaram a utilização por parte de participantes e orientadores.
 - Muitos participantes elaboraram verdadeiros diários, com memória descritiva e visual dos processo do Programa; mas para transpor isto para o Memorial era preciso conhecer com mais de detalhes a ferramenta de publicação usada no DIA, para, por exemplo, inserir uma imagem. Além disso, a diagramação dos textos ficava prejudicada. Muitas vezes, o participante tinha mais trabalho para inserir o texto que produziu na ferramenta do Memorial, do que para escrevê-lo.
 - Outro aspecto é que o recurso não grava a data de inserção do texto dentro do texto, pois entende que a produção é contínua; indicando apenas a data e a hora da última atualização, mas sem indicar qual parte do texto é nova, por exemplo, Isso dificultou o acompanhamento pelos orientadores. A tutora solicitou aos participantes que, a cada novo “pedaço” do memorial, fizessem uma quebra (-----) e indicassem a data de postagem (dentro do texto corrido), mas muitos não o fizeram.
 - O mesmo aconteceu com o espaço de comentários do orientador. A tutora indicou aos orientadores que fizessem uma quebra (-----) e indicassem a data de postagem a cada novo comentário.
 - Para auxiliar o trabalho dos orientadores, a tutora enviava e-mails a cada 10 dias com a lista de novas atualizações nos Memoriais. Para isso se baseava na indicação da data de última atualização do diário e do último comentário postado pelo orientador. Caso a data de atualização fosse posterior ao último comentário, o memorial do participante era listado neste e-mail. Mas não era possível indicar qual parte do texto do participante era nova, a não ser que o mesmo tivesse inserido a demarcação de novo texto e a data de

postagem.

- Outro problema foi que o recurso DIA permite um número máximo de caracteres por participante. Por isso, foi criado um novo espaço do Memorial em 03/03/2010. Isso foi ruim, pois além de criar mais um espaço no ambiente do TCC (mais um link para ser acessado), dividiu (visualmente) o texto dos participantes e a intenção é que o Memorial fosse contínuo.
- Por conta das dificuldade de uso, alguns participantes postaram o memorial no fórum do memorial ou no fórum do grupo, o que dificultou um pouco o acompanhamento.
- Como sugestão para uma próxima edição do Programa, poderia-se optar por duas soluções:
 1. Investir em desenvolvimento (tecnologia) e fazer uma adaptação no recurso DIA do Moodle para aumentar o número de caracteres por participante; indicar no corpo do texto a data de inserção de cada postagem do participante e indicar no corpo do texto a data de cada novo comentário do orientador.
 2. Ou utilizar o recurso Troca de Arquivos Individuais, que permite a troca de arquivos entre participante e orientador, sem que os outros participantes tenham acesso a isso. Desta maneira, cada nova postagem dar-se-ia pelo envio de um novo arquivo. O orientador poderia comentar no espaço de comentários, ou no próprio arquivo e enviá-lo de volta.
- O Memorial Crítico foi uma experiência pedagógica brilhante para participantes e orientadores e deve ser priorizada em próximas edições. É importante agregar recursos de galeria de fotos ao Memorial. Falarei disso mais adiante.
- **Espaço de Troca de Arquivos entre o Grupo e o Orientador (ETAGO)**
 - No espaço de cada orientador, para cada grupo foi criado um Espaço e Troca de Arquivos entre cada grupo e o orientador.
 - O objetivo era que os grupos trocassem arquivos com os orientadores a cada nova versão do diagnóstico ou projeto. Os orientadores poderiam comentar no próprio arquivo e disponibilizá-lo novamente no ETAGO ou no espaço de comentários do ETAGO. Isso criaria um histórico de versões.
 - Não funcionou bem. Participantes e orientadores tiveram dificuldades em usar a ferramenta, tanto no que diz respeito a entender seu funcionamento, quanto no que diz respeito à usabilidade.
 - Outro problema foi que alguns arquivos eram muito pesados e o *upload* demorava demais ou não era feito.
 - A tutora desempenhou papel fundamental para que a troca de arquivos ocorresse como era preciso (recebendo arquivos por e-mail e postando, o fazendo o download e enviando por e-mail aos orientadores e recebendo o comentário dos orientadores por e-mail e postando no ETAGO). No final do Programa, a troca de arquivos deu-se praticamente por e-mail entre orientador e grupo, isso resolveu um problema, mas gerou outro, pois nem todos os e-mails eram encaminhados para a tutora, que perdeu o controle da atualização de versões e comentários.
 - Outro problema percebido foi que o recurso Espaço de Troca de Arquivos do Moodle é individual, ou seja, mesmo que a tutora tenha criado um ETAGO para cada grupo, com todos os seus integrantes, apenas o participante que postou o arquivo e o orientador podiam visualizá-lo. Caso o orientador comentasse o arquivo para o participante que o postou, apenas este participante poderia ler.
 - Cabe colocar que a tutora já utilizou outra versão deste recurso que funcionava para o grupo e por isso criou o espaço desta maneira e demorou para perceber este problema, levantado pelos participantes.
 - A tutora, ao perceber isso, passou a copiar arquivos e comentários para todos os integrantes do grupo.
 - **Fórum para desenvolvimento das atividades do grupo**
 - No espaço de cada orientador, para cada grupo foi criado um Fórum para desenvolvimento das atividades do grupo, cuja função era ser um espaço de troca de informações, ideias, mensagens, instruções, dúvidas, sugestões, etc. entre os/as integrantes do grupo e entre grupo e o orientador.
 - O fórum foi utilizado para isso, mas foi subutilizado. Tantos espaços, recursos e ferramentas confundiram os participantes e os orientadores.

Com relação aos problemas levantados em cada um dos três últimos recursos descritos, outro aspecto a ser avaliado diz respeito à eficácia dos manuais de participantes e orientadores. No caso dos participantes, como menos de

10 acessaram o manual, fica difícil fazer esta avaliação. No caso dos orientadores, a tutora fez duas versões do manual e enviou aos orientadores por e-mail, além disso, fez um vídeo com um passo a passo sobre o uso da ferramenta de troca de arquivos, mas as dificuldades dos orientadores não foram resolvidas plenamente.

3 – Usabilidade e atratividade

A usabilidade diz respeito à navegação dos usuários pelos conteúdos do ambiente, auxiliando no processo de ensino/aprendizagem. Diversos aspectos sobre este item foram abordados anteriormente, mas há outros importantes a serem avaliados.

O Moodle disponibiliza diversos *layouts* (desenho das páginas), com formas diferentes de organizar a informação nas páginas do ambiente e ícones diferentes para cada tipo de conteúdo (fórum, livro, link etc.). Havendo tempo de preparação do ambiente, é possível testar e selecionar outro *layout* que ajude a melhorar a navegação e a atratividade do ambiente. Durante a preparação é possível criar também algumas peças de design para ajudar o entendimento da metodologia de funcionamento do ambiente virtual de aprendizagem e estimular a participação.

A quantidade de informações disponíveis na página inicial do ambiente e a opção por criar um ambiente separado para o TCC e a quantidade de “espaços” prejudicaram a usabilidade, pois o usuário tinha que clicar muitas vezes para chegar no lugar que estava procurando, adiante há uma proposta de nova estruturação do ambiente que procura sanar este problema.

4 - Sugestão de nova estruturação do ambiente

Como colocado anteriormente, para uma próxima edição a sugestão é a de que não sejam criados dois ambientes, mas apenas um que sirva para o desenvolvimento dos módulos e para o acompanhamento do TCC. Para isso, proponho algumas mudanças no desenho deste novo ambiente e nos recursos utilizados.

Ao invés de organizar o desenvolvimento dos módulos por módulo, a ideia seria organizar o ambiente por tipo de conteúdo disponibilizado. Assim, na página inicial do ambiente, teríamos 5 tópicos fixos):

- **Tópico de Abertura/apresentação do Programa de Formação**
 - Que contém: o Mural de Avisos, Calendário, Livro “Sobre o ambiente (dinâmica, funcionamento e ferramentas”, Sala do Café com Sequilho, Fórum de Dúvidas dos Participantes, Fórum de Notícias e Avisos, Sala de bate-papo (chat), Fórum da Equipe e Chat da Equipe.
- **Tópico de Apresentação dos módulos**
 - Que contém os livros com as informações de cada módulo, a cada novo módulo seria postado um novo livro. A estrutura do livro seria a mesma que usamos nesta primeira edição (Objetivos do módulo (ementa), Plano do módulo, Professores do módulo, informações sobre a Imersão Cultural).
- **Tópico de textos para leitura**
 - Aqui teremos uma estrutura de pastas com os textos de cada módulo para download, a cada novo módulo, temos uma nova pasta.
 - Neste tópico teremos também a Biblioteca do Programa
- **Tópico de Atividades**
 - Aqui, serão listadas as atividades do ambiente. Podemos dividir em dois blocos: Atividades Encerradas e Atividades em Andamento. A cada novo módulo, novas atividades são inseridas.
- **Tópico do TCC**
 - Com:
 - Livro sobre o TCC (com as explicações sobre o TCC e suas etapas e os textos de apoio)
 - Lista de alunos, grupos e orientadores
 - Espaço do Memorial Crítico
 - Espaço de Cada Orientador, neste teremos:
 - Fórum do Grupo com o Orientador – neste fórum se dará também a troca de arquivos e versões do diagnóstico e do projeto de intervenção.

Nas laterais:

Esquerda

- Bloco com link para a lista de participantes e o perfil de cada um
- Bloco com link para as atividades em andamento
- Bloco com links para os textos para leitura
- Bloco de pesquisa nos fóruns

Direita

- Bloco com as últimas notícias
- Bloco com calendário
- Bloco com usuários on-line

Sobre o acompanhamento de professores (e orientadores) e participantes pela tutora

- A estratégia de acompanhamento adotada foi eficaz e muitos dos problemas levantados anteriormente foram contornados pelo contato da tutora com participantes e professores.
 - **No caso dos participantes**
 - No início do Programa, a tutora enviou um e-mail com sua apresentação, a apresentação do ambiente, os aspectos mais importantes de seu funcionamento e as instruções de acesso.
 - Este e-mail foi importante para gerar uma primeira aproximação com o grupo e “quebrar o gelo” do aprendizado virtual. A maioria dos participantes nunca tinha participado de um processo misto de formação (presencial e virtual) e tinha receios com relação ao ambiente virtual, seu uso e eficácia.
 - A cada dois ou quatro dias a tutora enviou e-mails com as novidades do ambiente e com dicas sobre o uso das ferramentas etc.
 - Esse envio constante fez com que os participantes se sentissem acompanhados, mesmo que virtualmente. Como eles colocaram, era como se a tutora estivesse do lado de cada um auxiliando com as dúvidas ou dificuldades. Em alguns casos, a tutora acompanhou participantes diariamente.
 - A cada novo texto para leitura disponibilizado, a tutora enviou para os participantes por e-mail. Isso os ajudou muito, pois muitos demoravam para entrar no ambiente e baixar o texto.
 - Mensalmente a tutora enviou um e-mail para cada participante falando sobre a atuação, a qualidade das atividades realizadas, listando as atividades não entregues, falando sobre o Memorial etc.
 - Como muitos nunca tiveram experiência com EaD, foi importante sentirem que a tutora os estava acompanhando individualmente e levando em conta suas dificuldades etc. Alguns se sentiam inseguros com relação ao cumprimento das atividades, entendimento dos conteúdos e com relação à qualidade de suas intervenções e estes e-mails os ajudaram a se organizar e ficar mais seguros.
 - Aqui vale destacar que para alguns participantes que estavam muito atrasados no cumprimento das tarefas, a tutora montou em conjunto um plano de estudos para ajudar o participante a organizar seu tempo e priorizar textos e atividades. Deu bastante certo, pois em todos os casos os participantes cumpriram todas as tarefas com boa qualidade.
 - Talvez seja interessante adotar a estratégia de elaboração de planos de estudo individuais.
 - A planilha de acompanhamento dos participantes foi um instrumento importante para a tutora gerar os feedbacks para os participantes e para a coordenação acompanhar o andamento das atividades. A segunda versão da Planilha (resumida) foi melhor aproveitada, pois nela a informação sobre cada um estava mais simplificada e fácil de visualizar.
 - **No caso dos professores**
 - A cada novo módulo, a tutora tentou entrar em contato com os professores duas semanas antes do encontro do módulo para solicitar os currículos, fotos, textos e atividades. Em alguns casos o contato deu-se uma semana antes.
 - Neste e-mail a tutora se apresentou, apresentou a sugestão da dinâmica de trabalho no ambiente, enviou as instruções de acesso ao ambiente e o manual de professores.
 - O manual teve duas versões, pois após o quarto módulo perceberam-se demandas mais específicas dos professores. No manual existiam explicações sobre o uso da ferramenta e também sobre a concepção metodológica e pedagógica do ambiente e de seu funcionamento.
 - O objetivo era disponibilizar para os participantes as informações sobre o módulo e os textos para leitura prévia com uma semana de antecedência ao encontro do módulo.
 - Outro objetivo era pensar numa estratégia integrada para as atividades do módulo. Em alguns casos as atividades foram entregues em cima da hora, o que não possibilitou esse trabalho.
 - Como já colocado, o chat foi um recurso eficaz para a melhor integração dos professores com o ambiente.
 - Durante o desenvolvimento da atividade, a tutora enviou e-mails para os professores indicando comentários ou trabalhos de participantes que ainda não comentados pelo professor. Em alguns casos, já citados, houve um trabalho mais intenso da tutora no acompanhamento da participação do professor na atividade.

Sobre a atuação dos professores

- A atuação dos professores foi muito boa na maioria dos casos, mas cabem colocar alguns aspectos que precisam ser melhorados.
- Alguns professores não tinham contato prévio com ambientes virtuais de aprendizagem e tiveram dificuldades, a maioria conseguiu ultrapassar as dificuldades e o apoio da tutora foi fundamental. Alguns professores não conseguiram sanar as dificuldades e tiveram uma participação menos intensa na plataforma.
 - Além dos aspectos já levantados, não consegui identificar outras dificuldades que os professores tiveram. Nas avaliações finais dos professores, os mesmos não detalham isso.
 - Como já colocado, sugiro um encontro de treinamento para os professores.
- A maioria dos professores não preencheu seu perfil no ambiente. A estratégia adotada foi a de colocar a foto e o mini-curriculum no perfil do professor. A sugestão é que esse seja o padrão e se o professor quiser, pode alterar.
- Alguns professores deixaram de comentar as mensagens e trabalhos de alguns alunos, o que gerou algumas frustrações. Creio que não ficou claro qual deveria ser o papel dos professores no ambiente online. Alguns acharam que deveriam ficar 10h disponíveis no chat para os alunos tirarem dúvidas e que não precisavam acompanhar a atividade. Outros acharam que acompanhar as atividades se resumia a ler o que os participantes estavam escrevendo. Isso foi contornado, mas houve perda de interação. É importante que os professores comentem todas as colaborações de participantes, pois isso gera maior estímulo e dá continuidade ao processo de reflexão iniciado com a atividade.
 - Acredito que o treinamento presencial resolva isso.
- As alterações de cronograma e prazos de finalização das atividades prejudicou o acompanhamento dos professores, alguns não puderam mudar sua agenda para acompanhar a atividade durante o novo prazo de finalização.

Avaliação do ambiente online

- O processo de avaliação constante do ambiente aconteceu nas mensagens trocadas entre participantes e professores com a tutora e nas avaliações de cada módulo. A tutora acompanhou estas avaliações e procurou absorver as críticas e sugestões.
- Como sugestão, caso aconteça a semana de adaptação ao ambiente, sugiro que seja disponibilizada uma auto-avaliação inicial para cada participante. A proposta é que a partir da leitura dos objetivos do Programa e da dinâmica do ambiente online, o participante identifique quais suas facilidades e dificuldades, qual seus conhecimentos prévios sobre os temas do Programa e ambientes virtuais de aprendizagem e, a partir disso, quais seus objetivos para o Programa. Isso ajuda a traçar um perfil do participante a direcionar o ambiente. Esta avaliação deve ser disponibilizada no próprio ambiente, pois isso facilita sua tabulação e cria uma documentação do processo.
 - Além desta auto-avaliação inicial, sugiro que mês a mês seja feita uma avaliação sobre o ambiente online, a avaliação de cada módulo do programa, no caso do ambiente online, é quantitativa e se refere ao módulo. Proponho também um processo mensal sobre o ambiente online e sua eficácia metodológica. Um "Questionário: Como estou Sentido o Ambiente", com algumas perguntas fechadas e outras abertas sobre adaptação, usabilidade, dificuldades, sugestões e sentido de eficácia do processo pedagógico que se dá virtualmente.
 - Ao final do Programa, aconteceria a auto-avaliação final, com o objetivo de fechar o ciclo iniciado pelo participante ao colocar seus objetivos (na auto-avaliação inicial) e perceber as alterações de percepção com relação ao ambiente, dificuldades, processos etc.

2- Tecnologia. Quais aspectos podem ser destacados? Quais pontos precisam ser mudados? Quais as sugestões de mudança?

O AVA (ambiente virtual de aprendizagem) escolhido (Moodle) é excelente e sugiro sua manutenção. É um software livre (SL) e isso vai ao encontro da proposta do Ministério da Cultura que, em suas ações, propõe a utilização e o desenvolvimento deste tipo de software. Por ser um SL, o Moodle permite que se façam customizações em seus módulos e ferramentas, essas customizações são disponibilizadas para a comunidade de desenvolvedores e usuários, o que também é um princípio do MINC: a criação colaborativa e compartilhada.

Após a primeira edição do Programa, sugiro investimento em customização dos recursos Diário Individual do Aluno (Memorial) e Espaço de Troca de Arquivos, conforme apontado anteriormente.

Sugiro o desenvolvimento de um módulo de galeria de imagens para o Moodle, com slide show. Essa galeria deve poder ser acoplada ao recurso que utilizamos para desenvolver o Memorial Crítico. Esta demanda foi feita por Marta Raquel Colabone, do SESC-SP, durante o Programa e identifiquei, junto a empresa responsável pela instalação e manutenção do Moodle que os módulos de galeria de imagens para o Moodle disponíveis atualmente são, na verdade, adaptações de softwares desenvolvidos para outros projetos e sua instalação poderia comprometer a segurança do

sistema. Assim, sugiro criar, em conjunto com a empresa, este módulo.

O recurso de disponibilização de vídeos, embora não utilizado nesta edição, é importante ser mantido e utilizado nas próximas.

Sugiro também algumas adaptações de layout, conforme já apontado, principalmente no que diz respeito à disposição das informações na tela.

É importante documentar que durante o programa tivemos um problema com o envio de e-mails pelo Moodle. A resolução feita pela empresa responsável, passou pela questão de que o "CRON do Moodle" depende do "CONTAB" do sistema (do servidor).

Como estrutura básica de instalação do Moodle, módulos e configurações default, sugiro:

- Módulos básicos + módulo book (livro) + módulo "contador" (que conta as horas de acesso de cada usuário do sistema).
- Como *default* dos fóruns sugiro conforme na imagem abaixo:

The image shows a screenshot of the Moodle forum settings page. The settings are organized into sections, each with a label, a form element, and a description. The settings are as follows:

- Modo de visualização** (forum_displaymode): Padrão: Mostrar respostas aninhadas. Modalidade de visualização das discussões predefinida, se uma outra não for configurada.
- Usar endereço email na resposta** (forum_replytouser): Padrão: Sim. Quando as mensagens dos fóruns são enviadas aos usuários via email devem conter o endereço do autor para que seja possível responder via email diretamente a ele sem passar pelo fórum? Mesmo quando a opção escolhida for "sim" os usuários terão a possibilidade de mudar o perfil pessoal deles para manter o endereço de email escondido.
- Mensagem breve** (forum_shortpost): Padrão: 300. Todas as mensagens menores que esta dimensão (sem contar o html) são consideradas curtas.
- Mensagem longa** (forum_longpost): Padrão: 600. Todas as mensagens maiores que esta dimensão (sem contar o html) são consideradas longas.
- Discussões por página** (forum_manageposts): Padrão: 100. Número máximo de discussões mostrado em um fórum, por página.
- Tamanho máximo do anexo** (forum_maxbytes): Padrão: 500Kb. Tamanho máximo predefinido dos anexos de todos os fóruns do site (sujeito aos limites dos cursos e outras configurações locais).
- Monitorar mensagens não lidas** (forum_trackunread): Padrão: Sim. Escolha 'sim' se você quiser monitorar as mensagens lidas/não lidas de cada usuário.
- Ler após dias** (forum_oldpostdays): Padrão: 14. Número de dias passados antes que qualquer mensagem seja considerada lida.
- Marcar como lido manualmente** (forum_usemarkread): Padrão: Não. Se 'sim', o usuário terá que marcar as mensagens lidas manualmente. Se 'não', a mensagem acessada será marcada automaticamente.
- Quando marcar as mensagens antigas como lidas** (forum_cleanreadtime): Padrão: 2. Hora do dia em que as mensagens antigas serão apagadas da tabela 'lidas'.
- Habilitar alimentadores RSS** (forum_enablefeeds): Padrão: Desabilitado no nível do servidor. Esta opção ativa a possibilidade de gerar alimentadores RSS nos fóruns. É necessário configurar cada fórum para que sejam gerados os feeds correspondentes. Feeds RSS estão desabilitados a nível de servidor. Você precisa habilitá-los primeiro em Servidor/RSS.
- Mensagens com tempo definido** (forum_enabletimedposts): Padrão: Não. Escolher 'sim' para permitir a configuração de períodos de exibição de novas discussões (funcionalidade ainda em fase de testes).
- Log de emails bloqueados** (forum_logblocked): Padrão: Sim. O cron do fórum pode elencar as de envio de emails a usuários com endereços de email desabilitados.
- Habilitar pontuação AJAX** (forum_ajaxrating): Padrão: Não. A opção AJAX melhora a usabilidade da avaliação, pois é imediata e não depende do pulsante de envio. Para que funcione é necessário que o AJAX esteja habilitado no site e no perfil dos usuários.

- Como *default* do perfil de usuário, sugiro como na imagem abaixo:

The image shows a user profile settings page with the following options:

- Mostrar endereço de email: Apenas os participantes do curso podem ver o meu endereço de email
- Email ativado: Este endereço de email está ativado
- Formato de email*: Formato HTML
- Email do tipo compilado*: Assuntos (um email diário, apenas com os assuntos das mensagens)
- Assinatura automática*: Não, não quero ser assinante dos fóruns automaticamente
- Monitoramento do fórum*: Sim, ponha em evidência as novas mensagens
- Ao editar o texto*: Usar o editor de HTML (Apenas IE 5.5 ou posterior)
- AJAX e Javascript*: Não: use características básicas da web
- Leitor de tela*: Não
- Cidade/Município*: São Paulo
- Selecione um país*: Brasil
- Zona de fuso horário: Hora local do servidor
- Idioma preferido: Português - Brasil (pt_br)

3- Conclusão

A partir das avaliações, sugestões e apontamentos feitos, podemos dizer que o ambiente online do Programa atingiu seu principal objetivo que foi criar um espaço virtual contínuo do processo de ensino/aprendizagem iniciado nos encontros dos módulos. Além disso, mostrou a participantes e professores novas formas e ferramentas de aprender, ensinar e criar colaborativamente. Isso está relacionado ao fato de o Programa ter atingido seus objetivos. Todos os participantes colocaram nas avaliações finais que se sentem mais ou muito mais preparados para cumprir suas atividades como gestores culturais nos territórios de identidade cultural. A percepção dos professores é a mesma.

Como ponto mais fraco, aponto a demora para chegar a um modelo de organização das informações e espaços cômodo para a maioria de participantes, professores e orientadores.

Como ponto forte coloco a relação que se conseguiu criar entre tutora e participantes, tutora e professores (e orientadores) e tutora e coordenação. O processo de construção contínua que se deu entre tutora e coordenação do programa, foi fundamental para o bom andamento dos trabalhos e para transpor barreiras tecnológicas e metodológicas.

Para as próximas edições, além do que já foi sugerido, insisto na necessidade de preparação do ambiente online em conjunto com a preparação da edição do Programa, associado a um período de adaptação ao ambiente anterior ao primeiro encontro do Programa. Sugiro também um aumento no acompanhamento pela tutora de 10h/semana.